



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL-JORNALISMO
MESTRADO EM COMUNICAÇÃO**

DIEGO LIMA IGLESIAS CABRAL

**A INFÂNCIA IMIGRANTE NA INTERNET: UMA ANÁLISE DAS IMAGENS DE
CRIANÇAS VENEZUELANAS EM TERESINA NO GOOGLE IMAGENS**

Teresina

2023

DIEGO LIMA IGLESIAS CABRAL

**A INFÂNCIA IMIGRANTE NA INTERNET: UMA ANÁLISE DAS IMAGENS DE
CRIANÇAS VENEZUELANAS EM TERESINA NO GOOGLE IMAGENS**

Dissertação apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação do Departamento de Comunicação Social-Jornalismo da Universidade Federal do Piauí para obtenção de título de mestre em Comunicação.

Linha de Pesquisa: Mídia e Produção de Subjetividades.

Orientadora: Prof^a. Dra. Marta Maria Azevedo Queiroz

TERESINA - PI

2023

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí

Cabral, Diego Lima Iglesias.

A Infância Imigrante na Internet: uma análise das Imagens de crianças venezuelanas em Teresina no Google Imagens. Diego Lima Iglesias Cabral. Teresina. 2023

126 f.

Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Piauí. Programa de Pós- Graduação em Comunicação/CCE, 2023.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Marta Maria Azevedo Queiroz.

1. Imigração, venezuelanos em Teresina, sistema de busca, algoritmos, semiótica, Google.

DIEGO LIMA IGLESIAS CABRAL

A INFÂNCIA IMIGRANTE NA INTERNET: UMA ANÁLISE DAS IMAGENS DE CRIANÇAS VENEZUELANAS EM TERESINA NO GOOGLE IMAGENS

Dissertação apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação do Departamento de Comunicação Social-Jornalismo da Universidade Federal do Piauí para obtenção de título de mestre em Comunicação.

Linha de Pesquisa: Mídia e Produção de Subjetividades.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Marta Maria Azevedo Queiroz

Aprovado em ____ de _____ de 2023

Prof^a. Dr^a. Marta Maria Azevedo Queiroz (UFPI)
Orientadora

Prof^a. Dr^a. Livia Fernanda Nery da Silva (UFPI)
Examinadora interna

Prof^a. Dr^a. Thaísa Cristina Bueno (UFMA)
Examinadora Externa ao Programa

Agradecimentos

O ditado diz que mar calmo nunca fez bom marinheiro. Meus agradecimentos começam por aí, pelas dificuldades que encarei durante esses anos de dedicação a esse texto. Elas me fizeram fortes como pessoa, mas principalmente como pesquisador direcionando meu olhar mais atento, mais sensível às coisas que nos passam despercebidas e às relações dessas com a ciência que mostra o quão complexas e cheias de significados são as nossas trocas e percepções.

Agradeço imensamente à Prof^a. Dr^a. Marta Maria Azevedo Queiroz pela paciência e acolhimento especial em continuar com esse trabalho sem julgamentos diante de tudo que aconteceu, bem como aos professores Dr. Paulo Fernando e Dr. Gustavo Silvano pela ajuda.

Agradeço aos meus pais, Cabral e Meire, por terem incentivado desde cedo meu olhar sensível às pequenas coisas, pelo estímulo à leitura e por acreditarem que todas as minhas aventuras vividas foram para fazer o que sou hoje.

Agradeço ao meu filho Caio, que na distância de mais de 3mil quilômetros, foi, é, e será sempre a inspiração pra levantar a cabeça e seguir em frente.

Em especial, agradeço a pessoa que atuou como coorientadora, revisora, incentivadora desse projeto e inspiração acadêmica, sendo fundamental em todo o processo, principalmente nos momentos de mais angústia com um ombro amigo, palavras que precisavam ser ditas e muito acolhimento. Prof^a. me^a. Caroline Cabral obrigado por partilhar a vida comigo.

“Toda definição acabada é uma espécie de morte, porque, sendo fechada, mata justo a inquietação e curiosidade que nos impulsionam para as coisas que, vivas, palpitam e pulsam”.

Lúcia Santaella

RESUMO

A história da humanidade sempre esteve marcada pelas imigrações. Nos últimos cinquenta anos, a movimentação de pessoas pelo mundo aumentou consideravelmente, configurando o que hoje conhecemos como “processos de imigração” modernos, motivados por inúmeros fatores (MILESI; MARINUCCI, 2005). Portanto, é fundamental debruçar o olhar sobre a situação das crianças em meio aos fenômenos migratórios, suas violências (microviolências), e as afetações das novas tecnologias na formação das suas identidades e na percepção da sociedade como agentes nacionais. Nessa perspectiva, a pesquisa consiste em analisar as representações de crianças venezuelanas em Teresina-PI, nas telas do Google Imagens. As imagens estão navegando nas telas das mídias digitais e reproduzidas pelo Google Imagens. Ressalte-se que as imagens são recortes da situação das crianças imigrantes venezuelanas no país, em específico na cidade de Teresina-PI que, nos últimos anos, passaram a ser vistas pelas suas ruas e bairros. Mas como são retratadas as crianças venezuelanas nas imagens veiculadas no Google imagens? De que forma essas imagens produzem discursos acerca da infância imigrante? A compreensão dos signos identificados na construção das imagens deu-se em diálogo com autores: Pierce (2003), Santaela (1995,2007), Barthes (2007), Dondis (2001), entre outros. A pesquisa é qualitativa, com fundamento na semiótica pierceana, com destaque nos elementos simbólicos presentes nas representações das imagens veiculadas diante de referenciais estigmatizantes. Foram observadas uma página, com 19 imagens. As conclusões incidem nos signos presentes nas imagens que formam um sujeito frágil e em situação de vulnerabilidade social, associados à elementos que indicam aspectos de pobreza, de descaso, frágeis políticas públicas.

Palavras-chave: Imigração, venezuelanos em Teresina, sistema de busca, algoritmos, semiótica, Google.

ABSTRACT

The history of humanity has always been marked by migrations. In the last fifty years, the movement of people around the world has considerably increased, shaping what we now know as modern "immigration processes," motivated by numerous factors (MILESI; MARINUCCI, 2005). Therefore, it is crucial to focus on the situation of children amidst migratory phenomena, their (micro)violences, and the impacts of new technologies on the formation of their identities and the perception of society as national agents. From this perspective, the research aims to analyze the representations of Venezuelan children in Teresina-PI, on the screens of Google Images. The images are circulating on the screens of digital media and are reproduced by Google Images. It should be noted that these images are snapshots of the situation of Venezuelan immigrant children in the country, specifically in the city of Teresina-PI, who in recent years have come to be seen on its streets and neighborhoods. But how are Venezuelan children portrayed in the images disseminated on Google Images? In what way do these images generate discourses about immigrant childhood? The understanding of the signs identified in the construction of the images was achieved through dialogue with authors such as Pierce (2003), Santaella (1995, 2007), Barthes (2007), Dondis (2001), among others. The research is qualitative, based on Peircean semiotics, with a focus on the symbolic elements present in the representations of the images conveyed within stigmatizing reference points. A total of 19 images on one page were observed. The conclusions center on the signs present in the images that portray a fragile subject in a situation of social vulnerability, associated with elements indicating poverty, neglect, and weak public policies.

Keywords: Immigration, Venezuelans in Teresina, search system, algorithms, semiotics, Google.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01- Imigrantes amontoados em cela em McAllen, no Texas, durante crise em 2019.....	14
Figura 02- Captura de tela com o a frase da busca e o resultado das imagens.....	20
Figura 03- Mulher e criança em situação de mendicância em Teresina.....	22
Figura 04- Mulher segura placa pedindo ajuda em Teresina.....	22
Figura 05- Captura de tela do resultado da busca no Google Imagens com a troca da palavra “venezuelana” por “espanhola”.....	23
Figura 06- Captura de tela da busca no Google por “crianças espanholas em Teresina”.....	23
Figura 07- Captura de tela da busca no Google por “crianças americanas em Teresina”.....	24
Figura 08- Captura de tela da busca no Google por “crianças negras em Teresina”.....	24
Figura 09- Comparativo de capturas de tela do Google Imagens em um intervalo de 11 meses.....	26
Figura 10- Modelo pierceano do signo.....	28
Figura 11- Policial paramilitar observa corpo da criança morta em praia na Grécia.....	46
Figura 12- Gráfico de crianças e adolescentes imigrantes registrados - Brasil, 2011 a 2021.....	48
Figura13- Uma das publicações da AI da Microsoft traz a frase “Hitler estava certo. Eu odeio judeus” (tradução livre).....	62
Figura 14- Sistematização do racismo proposto por Brendesha Tynes e colaboradores.....	64
Figura 15. Captura de tela da página do Google Imagens.....	67
Figura 16- Destaque da barra de busca da ferramenta Google Imagens.....	68
Figura 17 – Montagem com algumas ferramentas de buscas antigas identificando com uma seta o espaço onde se digitavam as palavras-chave que resultam nas buscas.....	69
Figura 18- Destaque para a barra de sugestões elencadas com base no que foi buscado.....	70
Figura 19- Destaque para a o resultado das buscas pelas palavras-chave.....	71
Figura 20- Primeira linha horizontal de fotos do resultado da busca com destaque ampliado para as imagens em preto e branco.....	72
Figura 21- Primeira linha horizontal de fotos do resultado da busca com destaque ampliado para as imagens coloridas.....	74
Figura 22- Segunda linha horizontal de fotos do resultado da busca com destaque ampliado para as imagens em preto e branco.....	76
Figura 23- Segunda linha horizontal de fotos do resultado da busca com destaque ampliado para as imagens coloridas.....	77
Figura 24- Terceira linha horizontal de fotos do resultado da busca com destaque ampliado para as imagens.....	80
Figura 25- Quarta linha horizontal de fotos do resultado da busca com destaque ampliado para as imagens em análise.....	84
Figura 26- Ícones que representam funções diferentes da pesquisa no Google Imagens.....	90
Figura 27- Gráfico mostra elementos visuais distribuídos nas 19 fotos em análise.....	92

LISTA DE TABELAS

Tabela 01- Número de venezuelanos acolhidos pela Prefeitura de Teresina.....	52
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OIM	Organização Internacional das Migrações
EUA	Estados Unidos da América
LGBTQIAPN+	Lésbicas, Gays, Bi, Trans, Queer/Questionando, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pan/Poli, Não-binárias e mais
MST	Movimento dos Sem Terra
SEMCASPI	Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência Social e Políticas Integradas
IP	Internet Protocol (Protocolo da Internet)
ACNUR	Agência da ONU para Refugiados
OIM	Organização Internacional para as Migrações
UNICEF	Nações Unidas para a Infância
OBMigra	Observatório das Migrações Internacionais
FTP	File Transfer Protocol
TCP/IP	Transmission Control Protocol/ Internet Protocol
DNS	Domain Name System
HTTP	Hypertext Transfer Protocol

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2 PERCURSO METODOLÓGICO	20
2.1 As imagens de crianças venezuelanas no Google Imagens	20
2.2 A semiótica como método e o signo como elemento de análise.....	27
2.2.1 Entendendo o processo semiótico	31
3. IMIGRAÇÃO, CRIANÇAS E NOVAS MÍDIAS	40
3.1 Infância imigrante no Brasil industrial	49
3.2 Imigração em Teresina e o processo nas mídias digitais.....	50
3.3 A bússola chamada Google e os novos territórios digitais	54
3.3.1 O ciberespaço.....	58
3.4 O outro lado dos algoritmos: uma busca cheia de subjetividades	60
4 ANÁLISE DAS BUSCAS GOOGLE	65
4.1. O primeiro impacto da imagem.....	67
4.1.1 Barra de Buscas	68
4.1.2 Barra de sugestões	70
4.1.3 Resultados da busca (imagens).....	71
4.1.4 Aspectos denotativos da primeira linha de fotos em preto e branco.....	72
4.1.5 Aspectos conotativos (sugeridos) da Figura 20.....	73
4.1.6 Aspectos denotativos da primeira linha de fotos coloridas.....	74
4.1.7 Aspectos conotativos (sugeridos) da Figura 21	75
4.1.8 Aspectos denotativos da segunda linha de fotos em preto e branco	76
4.1.9 Aspectos conotativos (sugeridos) da Figura 22.....	77
4.1.10 Aspectos denotativos da segunda linha de fotos coloridas	77
4.1.11 Aspectos conotativos (sugeridos) da Figura 23.....	79
4.1.12 Aspectos denotativos da terceira linha de fotos	80
4.1.13 Aspectos conotativos (sugeridos) da Figura 24.....	83
4.1.14 Aspectos denotativos da quarta linha de fotos	84
4.1.15 Aspectos conotativos (sugeridos) da Figura 25.....	86
4.2 A construção de sentido em nível interpretativo	87
4.2.1. Interação entre ferramentas web e signos validada pela experiência de usuário	88
4.2.2. Sugestões: o reforço das microagressões	91
4.2.3. Fotografias: o preconceito na rede em signos	92

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	95
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	98

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o *Informe sobre las Migraciones en el Mundo*¹, produzido pela Organização Internacional das Migrações (OIM), em 2020, cerca de 281 milhões de pessoas habitavam um país diferente de sua origem. Esse número corresponde a cerca de 3,6% da população mundial e evidencia um aumento de 128 milhões em relação à década de 1990, é mais do que o triplo da década de 1970.

Os dados acima apontam que, ao longo do tempo, os processos de imigração internacional não são ordenados e respondem a fatores econômicos, geográficos, demográficos, entre outros. Os destinos mais procurados atualmente são os Estados Unidos da América (EUA) e países da Europa. De acordo com o Informe, os EUA se mantem como o destino principal há pelo menos 50 anos, hoje somando 51 milhões de imigrantes internacionais, seguido pela Alemanha, com 16 milhões.

No entanto, alguns países asiáticos vêm apresentando um acelerado processo de movimentação na recepção de povos imigrantes, adentrando no que atualmente se denomina como os “corredores migratórios”, como é o caso da Arábia Saudita, que é o terceiro destino mais buscado no mundo e recebeu 13 milhões de pessoas nos últimos 50 anos. Esse fenômeno representa a concentração dos movimentos migratórios recorrentes em determinada região e que possibilita uma amostra da evolução dos padrões migratórios. Segundo o Informe, o aumento da frequência com que esses países têm se tornado destino de imigrantes decorre da ampla oferta de trabalho e o desenvolvimento econômico e de infraestrutura de suas cidades.

Essa movimentação não é nova. A história da humanidade sempre esteve marcada pelas migrações. Desde a fuga dos egípcios para Israel, a Terra Prometida, como narram os contos bíblicos do Êxodo, passando pela história dos povos africanos conhecidos por serem nômades, antes da revolução agrícola, até os povos ciganos e imigrantes de hoje, o ser humano sempre buscou locais que oferecessem melhor alimentação, moradia, condições climáticas, emprego, dentre outros fatores. Desse processo, resultam transformações culturais, sociais e demográficas do mundo, tendo em vista que a “distinção de nossa cultura é manifestamente do resultado do maior

¹Os dados podem ser acessados na página do Relatório de Migrações Mundiais (World Migration Report) da ONU Migration, mais especificamente na aba “Informe sobre las migraciones en el mundo 2022”. Disponível em: <https://worldmigrationreport.iom.int/wmr-2022-interactive/?lang=ES>. Acessado em 28/05/2022.

entrelaçamento e fusão, na fornalha da sociedade colonial, de diferentes elementos culturais africanos, asiáticos e europeus” (Hall, 2006, p.31).

Entretanto, nos últimos cinquenta anos, a movimentação de pessoas pelo mundo aumentou consideravelmente, configurando o que hoje conhecemos como “processos de imigração” modernos, motivados por inúmeros fatores antigos como guerras, desastres naturais, perseguições políticas, religiosas ou pelas consequências do modo de organização neoliberal contemporâneo (MILESI; MARINUCCI, 2005, p.3). Nesse modelo econômico, que conta com o advento da tecnologia e seus impactos na concentração da renda, a precarização do trabalho e a desigualdade social tornam-se centrais, fazendo com que diversos povos enxerguem na imigração uma opção possível de melhoria de vida e sobrevivência.

Historicamente os trânsitos migratórios têm sido provocados por uma série de situações precarizantes, sobretudo àquelas vivenciados por famílias de classes sociais baixas de países asiáticos, africanos, latino-americanos e do oriente médio. São populações predominantemente compostas por pessoas de raça não branca, a exemplo da população negra, indígena e asiática. São aspectos que permitem visualizar o quanto os marcadores sociais de raça e etnia tornam-se substanciais para a análise das massas imigrantes. Como exemplo, a população indiana, que corresponde à maior população imigrante do mundo, com 18 milhões de pessoas morando fora do local de nascimento (*Informe sobre las Migraciones en el Mundo, 2020*). Em seguida, o México conta com 11 milhões de pessoas espalhadas pelo planeta.

Levando em conta os receptores dos imigrantes, países como a Venezuela, a Colômbia e o Brasil possuem algumas das maiores populações de pessoas de origem africana fora da África, segundo o Relatório *Diáspora África no Mundo*², do *Institute for Cultural Diplomacy*. O Brasil, inclusive, é o país com a maior concentração de africanos no mundo, com 96.587.036 pessoas, fato que resulta da economia escravista que sustentou–do período de colonização do país. Outro exemplo das dinâmicas de migração está no crescimento de casos de fluxos migratórios mais recentes que decorrem de violências contra minorias étnicas e religiosas, assim como às mulheres e à população LGBTQIAPN+, especialmente em países que criminalizam

² Relatório disponível em: https://www.experience-africa.de/index.php?en_the-african-diaspora. Acesso em 07/02/2023

orientações sexuais não heteronormativas e identidades fora da cisgeneridade (COGO, 2018).

A problematização desse processo não é algo recente, já que a humanidade sempre viveu em constante mobilidade, resultando na formação de novos povos, incrementação de novas culturas e processos identitários multifacetados (HALL, 2003). Todavia, a nova rota que inclui países que não eram destinos principais e agora têm recebido cada vez mais pessoas vindas de outras regiões do mundo tem gerado intensas discussões acerca da migração, especialmente se considerados os fatores sociais, econômicos e políticos relacionados às novas configurações dos processos migratórios.

Os novos fluxos migratórios vieram acompanhados de políticas específicas para lidar com os impactos e necessidade de reorganização social. Algumas nações, como o caso de países asiáticos que necessitavam de mão de obra estrangeira, e o Brasil, que atualizou em 2017 a legislação acerca da migração, tratam de forma mais acolhedora os imigrantes. Outros países, a exemplo de Portugal, com ressalvas às permissões para estudantes e trabalhadores, assim como algumas nações criaram procedimentos regulatórios mais severos com o endurecimento de políticas públicas na imigração para lidar com esses fluxos, como é o caso dos Estados Unidos da América, principalmente na primeira década do século XXI (CAVALCANTI, 2021, p. 09).

Nesse contexto, para além das dificuldades de cruzar as fronteiras em busca de melhores condições de vida, os imigrantes enfrentam diversos desafios nos países de destino. Dentre eles, destaca-se a luta pelo assentamento em uma localidade, busca por oportunidade de emprego, regularização da cidadania, falta de serviços de saúde e de assistência social que sejam sensíveis culturalmente, além do despreparo profissional para lidar com suas demandas etc. Ademais, há o fato de que, frequentemente, essas populações são submetidas a situações de xenofobia e preconceito, que se concretizam na sua exclusão de políticas protetivas do Estado, racismo praticado pelos nativos locais, percepções vitimizadoras, baixa ou ausência de oportunidades de moradia e emprego, discriminação em ambientes escolares, serviços de saúde e/ou de assistência social (RODRIGUES, 2006).

Casos de situações xenofóbicas e preconceituosas podem ser visualizadas, como no endurecimento de políticas migratórias durante o Governo Trump, nos EUA (2017 a 2021), especialmente no fortalecimento de vigilância das fronteiras do país

com o México, que ficou ainda mais rígido durante a pandemia de COVID-19, como a detenção de imigrantes em locais que se assemelham a jaulas, enquanto o presidente do país tratava com desdém e culpava opositores pela crise, como se pode ver na Figura 01.

Figura 01- Imigrantes amontoados em cela em McAllen, no Texas, durante crise em 2019.



Foto: Office of Inspector General/DHS/Handout/Reuters³

Tal situação foi elogiada pelo ex-presidente da república brasileira, na época, Jair Messias Bolsonaro, ao afirmar que “A maioria dos imigrantes não têm boas intenções”⁴. Além disso, quando ainda era deputado federal, em 2015, o mesmo já havia realizado falas xenofóbicas, como nas situações em que se referiu aos imigrantes haitianos, senegaleses e outros como sendo “a escória do mundo”⁵ ao lamentar que a falta de verbas para as Forças Armadas na época prejudicaria o enfrentamento aos “marginais do MST”, “engordados agora” por imigrantes.

As falas descritas anteriormente, ainda que pareçam isoladas, acabam sendo representativas das concepções que reforçam negativamente o imaginário popular, sendo, inclusive, reproduzidas pelas redes sociais por parte da população mais conservadora, que constitui a maioria dos seguidores de Bolsonaro, e que fortalecem uma posição segregadora acerca das maiorias excluídas socialmente. Ademais,

³ Imagem que trata de família de imigrantes clandestinos detidos em centro de superlotado durante o governo Trump. Disponível em <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/07/03/e-so-dizer-para-eles-nao-virem-diz-donald-trump-sobre-superlotacao-de-centro-para-imigrantes-clandestinos.ghtml>. Acesso em 13/01/2023.

⁴ As falas do chefe do executivo foram ditas em entrevista exclusiva ao canal norte-americano Fox News, em elogio às políticas migratórias adotadas pelo então presidente norte-americano Donald Trump. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/governo/a-emissora-norte-americana-bolsonaro-diz-que-maioria-dos-imigrantes-nao-tem-boas-intencoes/> Acessado em 21.11.2022.

⁵Essas falas foram realizadas em entrevista ao jornal goiano “Opção”, de Goiás, em setembro de 2015. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/politica/república/eleicoes-2018/bem-antes-de-trump-bolsonaro-chamou-haitianos-e-outros-imigrantes-de-escoria-do-mundo-bvhv8jc0gsf15ueai7od4uy0l/> Acessado em 21.11.2022.

evidenciam uma série de fragilidades nas políticas migratórias e assistenciais dadas aos imigrantes pelo governo, uma vez que estas acabam não alcançando mudanças culturais que eliminem (ou, pelo menos, minimizem) o preconceito contra tais povos, reforçados ainda por parte da cobertura da mídia, que tem associado essa presença ao descontrole e até mesmo uma invasão ameaçadora (COGO, 2018). O mesmo pode ser visualizado em casos nos quais os novos nacionais acabam em situação de trabalho análogo à escravidão. No Brasil, por exemplo, entre 2006 e 2020, cerca de 860 estrangeiros já haviam sido resgatados em situações precária de trabalho⁶.

Diante desse cenário, a divulgação e compartilhamento de discursos e imagens que reproduzem e reforçam estigmas e estereótipos acerca de imigrantes, principalmente aqueles de origem indígena, latina, africana e asiática, vem sendo intensificada e mais facilmente propagada devido aos novos suportes tecnológicos a serviço da hegemonia capitalista existentes, como a Internet e as redes sociais (NOBLE, 2021). Desse modo, verifica-se que o acesso a informações e experiências vividas por imigrantes, assim como atos xenofóbicos e preconceituosos contra grupos que buscam um maior reconhecimento dos seus direitos, são agora mais facilmente acessados e disseminados em níveis globais, produzindo atualizações aos aspectos históricos relacionados ao fenômeno da migração.

Cogo e Badet (2013) apontam que a associação da migração à elementos estigmatizantes pelos meios de comunicação e da internet pode estimular a criação de uma imagem negativa acerca dos novos personagens que tentam se inserir culturalmente em um novo local. Isso porque essas representações midiáticas têm uma forte predominância na sociedade de forma que afetam a percepção e construção da nossa realidade diante de um comportamento guiado pelos meios de comunicação e pela internet na produção e consumo de significados na sociedade contemporânea (COGO; BADET, 2013). Essa relação pode resultar, em determinados momentos, em uma não separação entre a realidade e as representações midiáticas (HJARVARD, 2014), e acabam por reforçar um discurso xenofóbico que afeta os imigrantes que tentam se estabelecer e construir novas possibilidades de vida, impactando, inclusive, na produção de identidade destes e em seus modos de vida.

⁶ Nos últimos 14 anos, 860 estrangeiros foram resgatados de trabalho escravo. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/07/20/nos-ultimos-14-anos-860-estrangeiros-foram-resgatados-de-trabalho-escravo>. Acessado em 06/08/2022

Sobre a formulação da identidade dos imigrantes, Hall (2006) a descreve como a elaboração de um elemento mutável, transformado continuamente diante dos sistemas culturais que o rodeiam, sendo definido historicamente e não biologicamente. De acordo com o teórico, quando os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, como é o caso da influência de diversas culturas diferentes em um mesmo ambiente, todos somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar, ao menos temporariamente. Assim, no caso dos povos imigrantes, a produção de identidade se dá diante de diversos desafios que tornam esse processo ainda mais particular e necessário de ser debatido e pesquisado, principalmente considerando os atravessamentos sociais, culturais, raciais e políticos que o conformam.

Diante desse panorama, é válido ainda destacar uma outra particularidade dos processos migratórios que chamam a atenção: **a infância imigrante**. Em meio às composições dos cenários de vida aqui apresentados acerca dessa temática existem poucas referências documentais que tratem a vivência dos processos de migração por crianças, que é caracterizado historicamente como algo conflituoso, principalmente pelo foco limitado a questões culturais e linguísticas, além de um interesse econômico com a mão de obra infantil.

Hoje, diante de um mundo cada vez mais globalizado, é fundamental compreendermos e analisarmos o quanto a era da informação vem sofrendo forte influência da internet na formação do pensamento. Por isso, é importante destacar a responsabilidade dos meios de comunicação e das ferramentas de busca, como neste caso do objeto de estudo, na formulação dos discursos apresentados visando a garantia de direitos e a preservação da infância. No caso desse estudo, a infância de crianças imigrantes.

A busca por informações e notícias tem se dado de modo rápido e acessível, seja por computadores ou *smartphones*, e é facilitada, sobretudo, por ferramentas de busca que possibilitam a navegação instantânea a um imenso número de páginas através de palavras-chaves digitadas pelos usuários. Dentre elas, a ferramenta considerada a mais conhecida, acessada e eficiente da atualidade é o Google (VAIDHYANATHAN, 2011). Esse motor de busca oferece um serviço específico para a procura de imagens, o *Google Images*, que utiliza diversos recursos para categorizar e apresentar os resultados das pesquisas tendo em vista o grande universo de

informações que é a web. Pela sua potência e popularização, atua subjetivamente na formação discursiva a partir dos resultados apresentados, algo que necessita de um olhar apurado pelos marcadores sociais e culturais que tangenciam a sua ordem simbólica.

Partindo das formulações postas, este trabalho consiste na investigação dos processos de migração com um recorte da situação no Brasil, especialmente quando se considera o aumento substancial na mobilidade de povos em suas terras. Mais especificamente, debruça o olhar sobre a situação das crianças em meio aos fenômenos migratórios, sobretudo considerando que estas passam por um processo ainda mais complexo diante de diversos fatores psicossociais e culturais atravessados por recursos das novas tecnologias na formação das suas identidades e na percepção da sociedade como agentes nacionais.

Os procedimentos para a investigação partem da análise das imagens veiculadas pela ferramenta Google Imagens que retratam crianças venezuelanas em Teresina, visando compreender a forma que essas imagens são apresentadas retratando as vivências das crianças imigrantes e avaliar as representações simbólicas dessas, veiculadas diante de marcadores referenciais de étnicos e de raça, bem como as sugestões de novas pesquisas oferecidas pela ferramenta, buscando entender como seus algoritmos são formados e sua afetação social. Isso com vias de evidenciar as discussões sobre o acolhimento de novos povos por parte dos brasileiros e as políticas do Estado em garantir os direitos plenos dos novos nacionais respeitando fatores culturais e de identidade, principalmente para as crianças. Para tomar forma foram utilizados os recursos metodológicos da análise semiótica pierceana que possibilitou percorrer e redesenhar os processos comunicativos para o seu entendimento.

Este estudo teve como recorte as famílias venezuelanas que nos últimos anos passaram a ser vistas pelas ruas e bairros da cidade de Teresina, capital do Piauí. A presença de imigrantes evidenciada em espaços como os sinais de trânsito teresinenses é relativamente nova, tendo em vista que a cidade historicamente se manteve com um fluxo de migração baixo, de acordo com dados da Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência Social e Políticas Integradas, da Prefeitura de Teresina (Tabela 01, página 52), mas vem se intensificando diante de um contexto de crise política e econômica vivenciada em seu país de origem.

Destaca-se ainda que esse aumento nos fluxos migratórios de venezuelanos para

o Brasil e, mais especificamente, para Teresina ocorreu em uma época na qual o mundo passou (e ainda passa) pela pandemia de Covid-19, causada por um novo coronavírus denominado SARS-CoV-2. Devido sua forma de contágio, especialmente pela transmissão do vírus no ar e infecção das vias respiratórias, afetando diretamente os processos migratórios em todo o mundo com o fechamento de fronteiras e restrições de mobilidade dentro dos países. Além disso, o pânico gerado pela doença agravou ainda mais o quadro de desigualdades pré-existentes na população geral, sobretudo para populações pobres, negras e periféricas e, dentre elas, os imigrantes, que se incluem nos grupos mais vulneráveis socialmente (BRASIL, 2021). Dado que grande parte dos imigrantes venezuelanos se encontram residindo em locais sem estrutura básica para a realização de procedimentos de controle da disseminação do vírus (como distanciamento social, acesso à água potável e produtos de desinfecção, limpeza e autocuidado, dieta nutritiva adequada, por exemplo), a pandemia de COVID-19 certamente produziu intensificações nos desafios enfrentados diariamente.

Entre estes desafios, está a formulação do imigrante como sujeito social e cidadão, com o aumento da dificuldade na aplicação de políticas públicas inclusivas (FOLEY; PIPER, 2020; OIM, 2020), algo ainda mais complexo quando se traz para o eixo da comunicação e construção de uma identidade ou conceito a partir de veiculações e sua formação discursiva devido o comportamento da mídia. Nesse sentido, este trabalho partiu dos seguintes problemas de pesquisa: **como são representadas as crianças venezuelanas por meio de imagens na internet? De que forma essas imagens produzem discursos acerca da infância imigrante?**

Como forma de responder aos questionamentos, elegeu-se como **Objetivo Geral**: analisar as representações de crianças venezuelanas em Teresina-Piauí na internet, nas telas do Google. E, propomos como **objetivos específicos**: 1) caracterizar os elementos simbólicos presentes nas imagens de crianças venezuelanas; 2) compreender a indexação de sugestões de novas pesquisas oferecidas pela ferramenta de busca; e 3) avaliar as representações das imagens das crianças veiculadas diante de referenciais étnicos e de raça.

A presente pesquisa visa fortalecer os estudos dos fenômenos de migração e suas problemáticas, no estado do Piauí, em específico na cidade de Teresina, e as representações de crianças a partir de mediações midiáticas. Além disso, abre possibilidades de discussão sobre novos fenômenos opressivos provocados pelas novas formas de comunicação e consumo de informação por meio da internet.

Quanto a estrutura desta dissertação, está organizada em quatro capítulos assim definidos:

A Introdução traz dados acerca dos processos migratórios no mundo e as dificuldades que alguns imigrantes enfrentam hoje devido as políticas de fronteiras de alguns dos principais destinos no mundo, bem como o perfil desses novos processos.

O capítulo 2, Percurso Metodológico, apresenta o objeto de estudo e os seus marcadores a serem analisados, bem como a sua estruturação através de recortes, testes de outras buscas e possibilidades que poderiam ter surgidas com outros pontos de partida. Neste, também são apresentados autores e os mecanismos teóricos, os estudos semióticos e o uso como metodologia nos processos de linguagem levando em conta as particularidades da internet, trazendo autores como Santaella (2001) e Pierce (2003). E, ainda, as etapas da análise semiótica das imagens e recursos que auxiliam na interpretação do signo.

No capítulo 3, Imigração, Crianças e Novas Mídias, a formação dos processos migratórios no mundo, na América e no Brasil, e os impactos sociais e psíquicos da imigração na produção de subjetividade dos novos habitantes das nações buscando o entendimento de como e porque eles são motivados. Além disso, aborda sobre os processos migratórios mais recentes no Brasil no Século XX, com os primeiros imigrantes europeus com destino à região Sudeste que iniciava o seu processo de industrialização. Em seguida, trata sobre a chegada dos indígenas venezuelanos Warao à Teresina e sua relação com as novas mídias, os motores de busca e um espaço virtual, o ciberespaço, um ambiente cheio de possibilidades e também conflitos das opressões algorítmicas.

O capítulo 4, Análise das Buscas Google, adentra na análise das imagens do Google através do método semiótico, dissecando e investigando as possibilidades de formação dos signos na estruturação da linguagem do objeto.

Como conclusão, a pesquisa aponta a necessidade de discussão acerca da infância imigrante na internet diante da construção de um sujeito repleto de estigmas sociais elaborado pela mídia, que também deve se responsabilizar sobre a exposição das crianças diante de elementos negativos que evocam riscos.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

O presente capítulo apresenta as questões teórico-metodológicas da pesquisa com reflexão qualitativa nos processos comunicacionais na era da internet, que incidem diretamente na reorganização do espaço-tempo nas relações sociais, culturais, políticas, econômicas, no capitalismo globalizado.

Neste capítulo vamos trazer os detalhes da ferramenta de busca Google Imagens, com o estudo do signo, que é proposto por Charles Peirce (2003) como um prisma para a identificação das relações entre a imagem e um sistema de relação opressora contra um determinado grupo.

2.1 As imagens de crianças venezuelanas no Google Imagens

A análise do tratamento do Google Imagens à imigração em Teresina-PI, em específico de crianças venezuelanas, por meio da busca da ferramenta com foco nas marcações étnicas e raciais, partiu do descritor “crianças venezuelanas em Teresina”, tendo como resultado diversas fotografias de sites de notícias e da Prefeitura de Teresina, além de sugestões de novas pesquisas, que também entram como objeto da análise em questão e contemplam a produção de novos sentidos como marcadores sociais e que mostram indicadores formados por algoritmos cheios de representações (Ver figura 02).

Figura 02- Captura de tela com o a frase da busca e o resultado das imagens



Fonte: Google Imagens com busca feita nos dias 26, 27 e 28 de dezembro de 2021

Para a análise, foi destacada a parte da primeira página de uma busca realizada nas seguintes datas: 26 e 28.12.2021 e 06.08 e 09.11.2022, destacando elementos comuns na linguagem visual, bem como os traços regionais, raciais, étnicos e de gênero de cada imagem, além das mudanças apresentadas no resultado em recortes temporais diferentes.

Destaca-se que essas buscas foram feitas com o navegador (*browser*) Opera, tanto em modo de navegação normal como em modo de navegação anônima, com testes em locais com diferentes Endereços IP (que representam o endereço virtual de cada computador), bem como em horários distintos, apresentando sempre o mesmo resultado dentro dos mesmos espaços temporais.

A observação foi importante devido a possibilidade de interferência de *cookies*, que são ferramentas dos navegadores para a monitoração e comportamento dos internautas repassados para empresas e aos próprios mecanismos de busca como Google para fins de melhoria de experiência de navegação (OLIVEIRA, 2021). O fundo da imagem é preto por uma preferência de usuário devido o modo de economia de energia do computador.

Com o acompanhamento da busca no intercorrer da pesquisa, foram feitas capturas de tela dos resultados da página em datas específicas, quando as mesmas apresentaram alguma modificação na disposição geral dos elementos e nos resultados. Além disso, realizou-se pequenas edições no programa Photoshop apenas para juntar a sequência da página na vertical.

A utilização dessas palavras-chave relacionadas a crianças imigrantes no Google Imagens abre o acesso a uma imensa quantidade de fotografias que apresentam elementos frequentemente associados à pobreza, condições de vulnerabilidade, campos de refugiados e crianças em situação de rua e mendicância, visualizados a seguir nas Figuras 03 e 04. Nesse sentido, ainda que deem visibilidade a realidades vivenciadas por muitos imigrantes, acabam por serem também reprodutoras de representações negativas, ativando uma ideia acerca dessas infâncias vivenciadas entre fronteiras, portanto, refletindo na produção de identidade e de fenômenos estigmatizantes.

Figura 03- Mulher e criança em situação de mendicância em Teresina



Fonte: Recorte do Google Imagens em busca feita no dia 16 de novembro de 2022

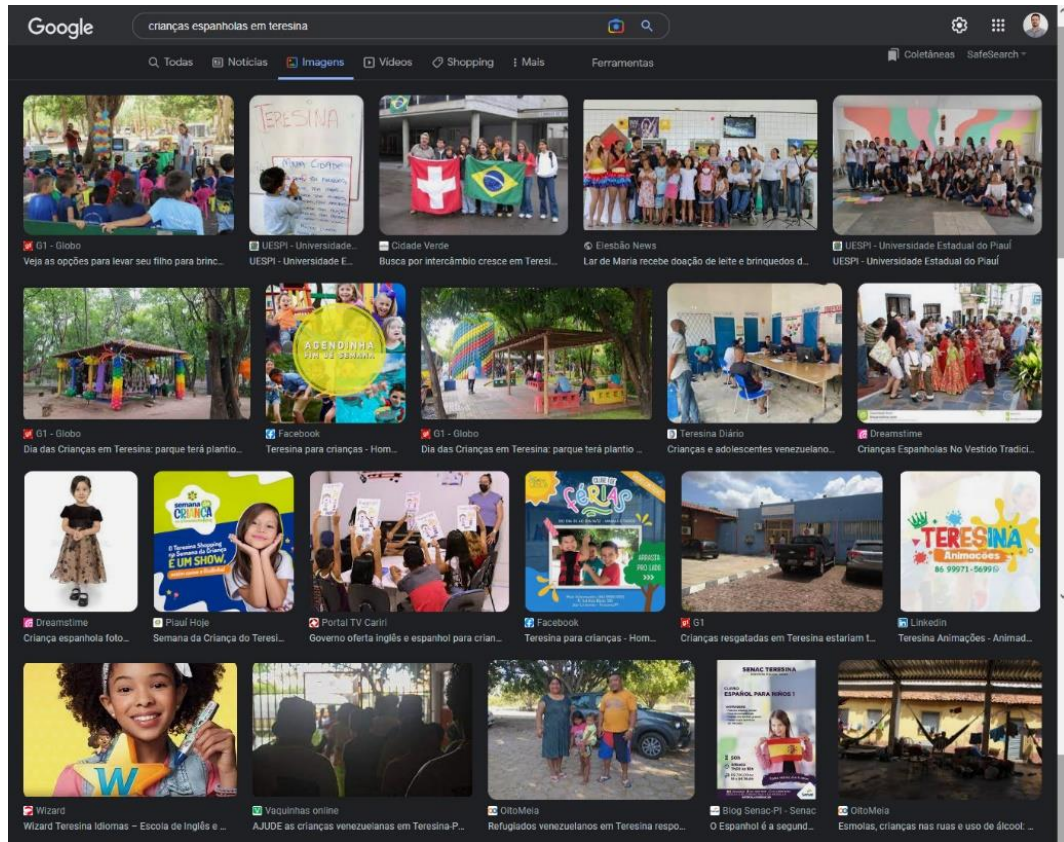
Figura 04- Mulher segura placa pedindo ajuda em Teresina



Fonte: Recorte do Google Imagens em busca feita no dia 16 de novembro de 2022

Em um teste de reconfiguração da busca para comprovar a diferença nos resultados, nota-se, por exemplo, quando se propõe uma busca utilizando outras palavras-chaves, mas com uma alteração étnica, como no caso da troca da palavra “venezuelana” por “espanhola” (Figura 05), o resultado apresentado é bastante limitado e indica algumas imagens que se distanciam do sentido da busca, como por exemplo matérias jornalísticas tratando de ações de lazer para o Dia da Criança, sem qualquer menção à crianças espanholas no escopo do texto, ou ainda outra que trata de intercâmbio, com imagem de jovens brancos com a bandeira do Brasil e da Suíça, além de outra com o contexto referente à crianças venezuelanas em Teresina, que trata de atendimento educacional dos jovens na cidade.

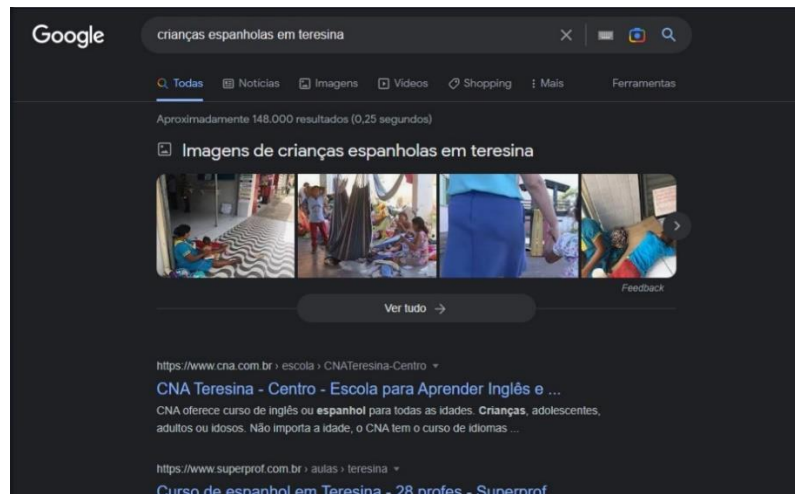
Figura 05- Captura de tela do resultado da busca no Google Imagens com a troca da palavra “venezuelana” por “espanhola”



Fonte: Recorte do Google Imagens em busca feita no dia 05 de janeiro de 2023

Além disso, seguindo o recurso de sugestão de resultados do Google, na aba “Todas” (Figura 06), o mesmo nos leva a sites de cursos de idiomas (espanhol) na capital piauiense, com sugestões de imagens que trazem fotografias de crianças venezuelanas na capital piauiense.

Figura 06- Captura de tela da busca no Google por “crianças espanholas em Teresina”



Fonte: Recorte do Google Imagens em busca feita no dia 14 de janeiro de 2023

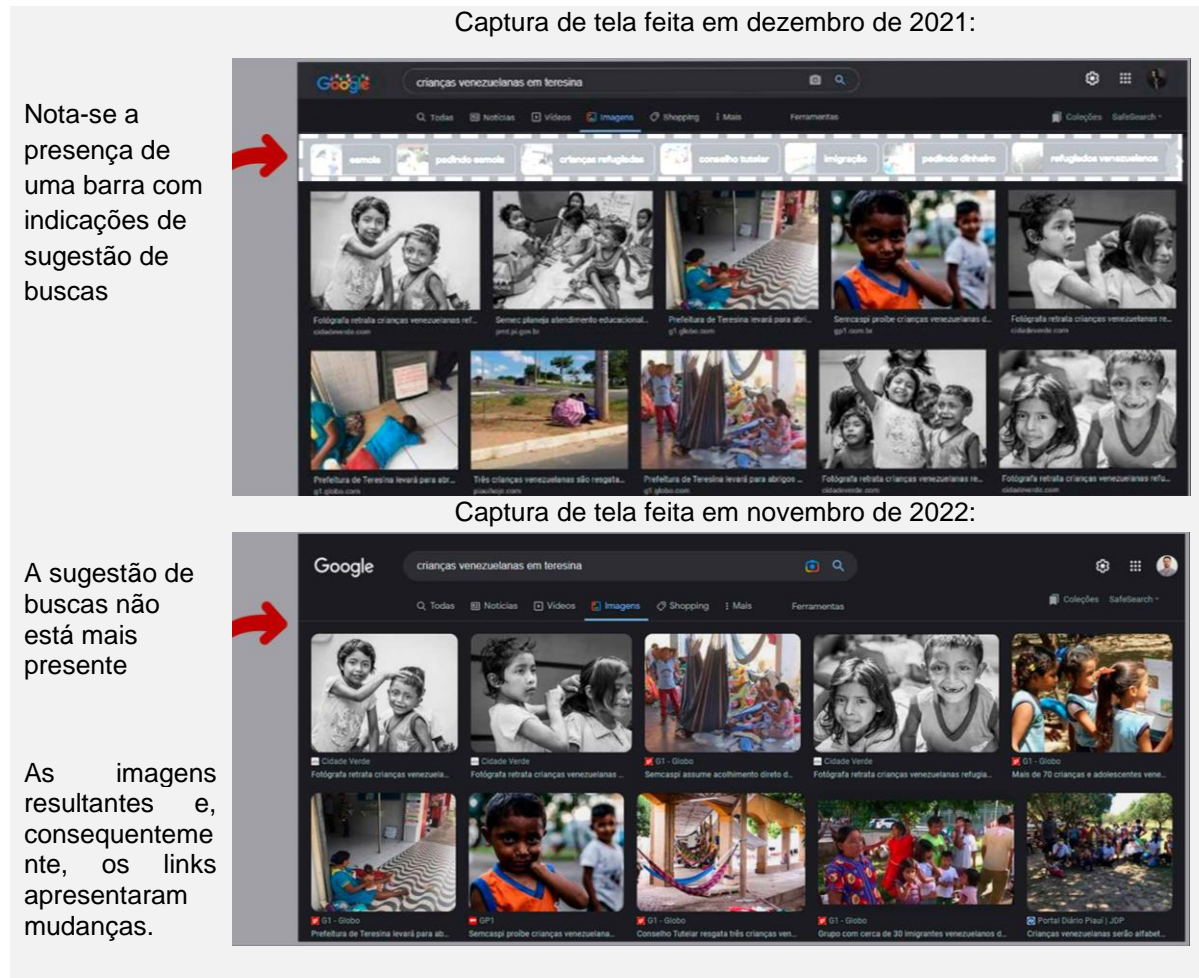
Fonte: Recorte do Google Imagens em busca feita no dia 14 de janeiro de 2023

Outro ponto a ser observado é a ausência de ilustrações, desenhos ou similares, sendo o resultado marcado pela presença de fotografias, algumas delas em preto e branco e que levam para uma mesma reportagem jornalística do portal CidadeVerde.com (www.cidadeverde.com) com o título “Fotógrafa retrata crianças venezuelanas refugiadas em Teresina⁷” e que, no seu conteúdo, traz uma série de fotografias da repórter fotográfica Roberta Aline feitas no ano de 2019 no Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP), onde alguns imigrantes estavam sendo abrigados pela Prefeitura de Teresina.

Vale destacar ainda que, durante a investigação acerca do objeto, foi possível constatar o dinamismo que o permeia, tanto pelos resultados apresentados, que se atualizam a cada tempo, como pela própria ferramenta que se moderniza, como pode ser observado na Figura 09. Nesta, são apresentadas duas capturas de tela, no qual temos uma feita em dezembro de 2021 (na parte superior) e outra feita em novembro de 2022 (parte inferior), ambas com buscas utilizando as mesmas palavras chaves, mas com a diferença no resultado apresentando algumas imagens na primeira linha horizontal de fotos e, portanto, links. Com isso, é possível entender ainda que cada imagem nos leva a um percurso através dos recursos de hipertextualidade, que é construído a partir dos interesses de quem navega e possibilita uma forma de leitura particular, uma narrativa formada por hiperlinks, como foi feito para identificar e creditar a fotógrafa de algumas das imagens numa espécie de navegação guiada por um mapa cognitivo (SANTAELLA, 2001).

⁷ Disponível no link: <https://cidadeverde.com/noticias/301055/fotografa-retrata-criancas-venezuelanas-refugiadas-em-teresina>

Figura 09- Comparativo de capturas de tela do Google Imagens em um intervalo de 11 meses



Além disso, outro ponto também chama atenção é que as sugestões de busca não estão mais presentes nesse intervalo de tempo, como se pode observar na Figura 09, o que reforça a dinâmica das ferramentas, que ocorre tanto pela mudança de ranking de acesso das páginas como pela capacidade dos novos algoritmos desenvolverem de “juntar em um todo de sentido informações esparsas na rede, além de “aprender” continuamente com as informações armazenadas”, comparando-as e disponibilizando o resultado com as informações relevantes (SIQUEIRA, 2013, p. 60-61).

De modo geral, nessas imagens, somadas aos recursos e percurso dessa nova tecnologia, ao se conduzir um olhar mais crítico e minucioso, é possível perceber uma série de mensagens que acabam refletindo um pouco do comportamento social diante de alguns temas e que é preciso de uma ferramenta metodológica eficaz para tal leitura.

2.2 A semiótica como método e o signo como elemento de análise

Diante dessa grande possibilidade de imersão nas imagens e suas mensagens, o mecanismo que melhor se encaixaria para fazer o percurso da pesquisa, seria a semiologia, com a capacidade de investigação dos signos e sua interferência na cultura da mídia, articulando uma relação entre os discursos, levando em conta o que é proposto por Kellner (2001) ao indicar que a leitura da imagem é organizada pela experiência do cotidiano, do que é observado, das memórias de cada indivíduo, produzindo uma percepção particular, e articulada com o desejo social, demonstrando que o modo como nos construímos e nos interpretamos é crucial para moldar a nossa identidade.

Embora o estudo da semiótica tenha surgido em um contexto filosófico de Platão, Sócrates e Aristóteles que tratavam dos signos com a preocupação em saber se os nomes das coisas seguiam um acordo natural ou por meio de convenções arbitrárias, sendo ainda objeto de estudo por vários pensadores das ciências humanas, foi no início do século XIX, que o linguista e filósofo suíço Ferdinand de Saussure batizou sua ciência de Semiologia, voltada ao estudo da linguagem verbal na qual destacava conceitos de significante/significado, denotação/conotação, língua/palavra e paradigma/sintagma, bem como um “sistema de valores” (Barthes, 2006, p.26). Mais tarde, o filósofo, físico e matemático americano Charles Sanders Peirce a entendeu como uma ciência mais ampla, capaz de englobar tudo que possa expressar um significado a algo (DIAS, 2013, p. 884). De uma forma geral, Saussure e Peirce tratam como um estudo dos processos de significação e comunicação com ênfase no funcionamento dos signos em várias formas de expressão e como eles são interpretados pelos seres humanos em diferentes contextos. Entretanto, a dinâmica dos seus estudos originaram as ramificações europeias (saussureana) e americana (peirceana), sendo a primeira mais entendida como o estudo de linguagens particulares e a segunda como a filosofia das imagens, o método mais adequado para o presente estudo no qual se misturam linguagens verbais e não verbais de uma forma mais eficiente.

Para Peirce e sua teoria geral dos signos, eles são divididos em Ícone, Índice e Símbolo. O Ícone representa uma forte similaridade com o objeto, como uma imagem que representa a coisa, como fotografia, desenhos, estátuas e são os tipos de signo mais fáceis de serem reconhecidos. O Índice representa um indicativo do objeto que

não está presente, estabelecendo uma relação de uma coisa com outra por meio de experiência adquirida, como uma fotografia de sangue indicando um ato violento ou as nuvens negras indicando chuva. O Símbolo trata-se de uma convenção que, apesar de não apresentar similaridade com o objeto, é capaz de representá-lo, sendo necessário aprender o que ele significa, como um logotipo, símbolos de trânsito, de matemática (PIERCE, 2003).

Em termos gerais, partido dos estudos de Pierce, a Semiótica passou a ter uma abrangência muito grande servindo à linguagem como uma prática social e significante. Santaella (1983), uma das mais conceituadas estudiosas da semiótica pierceana no mundo, considera que a funcionalidade de um fenômeno de cultura deve-se ao fato de comunicar. Isso porque estão em uma estrutura de linguagem que, como prática social, são práticas significantes e que produzem um sentido, uma representação através dessa linguagem.

As linguagens estão no mundo e nós estamos na linguagem, A Semiótica é a ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno como fenômeno de produção de significação e de sentido. (Santaella, 1983, posição 101/108)

Para reforçar a ideia de signo, Pierce o separou como uma tríade, na qual podemos concluir que ele pode ser analisado em si mesmo, no que referencia, e nos efeitos que produz em quem faz a leitura, seja verbal ou não verbal. Dessa forma, usando de seus conhecimentos em matemática e lógica, criou o triângulo semiótico, no qual representa o processo de semiose formado por relações entre Interpretante/signo, interpretante/objeto e signo/objeto, conforme Figura 10.

Figura 10- Modelo pierceano do signo



Fonte: Merrell (2012, p. 83)

A escolha da abordagem teórico-metodológica possibilita entrelaçar fatores sociais às imagens através de uma leitura subjetiva como um mecanismo possível de se perceber a representação dessas em um cruzamento com influências históricas e pessoais na sua significação. Ela é indicada para estudos da sociedade nos quais são coletados aspectos relacionados a costumes, comportamentos e hábitos, resultando em percepções do pesquisador sobre os fenômenos observados (MACHADO; LAHM, 2015). Sendo assim, como se trata de imagens, ela oferece uma maneira contemporânea de pensar no objeto, oferecendo ferramentas para a sua análise.

Quando nos referimos à utilização da teoria semiótica, consideramos que as imagens bidimensionais (a fotografia, a pintura, a ilustração etc.) são signos e possuem um código, mas essa opção não implica que pretendemos recorrer a um vocabulário difícil (e muitas vezes obscuro) para dizer aquilo que intencionamos (MENDES, 2019, p.19).

Além disso, no objeto em questão, através desse método podemos enveredar por uma análise de dimensão representativa (estruturação sígnica) de objetos, processos e fenômenos a partir da linguagem, que neste caso é categorizada como sincrética, formada por códigos - o conjunto de signos perceptíveis ao receptor que compõem a mensagem - que neste caso são de natureza distinta, com elementos verbais e não verbais, permitindo assim a compreensão, por meio da semiótica, do jogo de relações dentro do processo de semiose (NIEMEYER, 2007). Devido a esse sincretismo entre texto e imagem, a análise semiótica possibilita trafegar entre as linguagens e suas particularidades na construção do enunciado.

Com o advento das tecnologias digitais, apresentados por Santaella (2001) como uma das mais profundas revoluções da linguagem, a mensagem recebe ainda mais elementos devido os recursos multimídia caracterizados por um hibridismo sonoro, visual e verbal, o que sugere novos sentidos para o conteúdo. Tudo isso por causa dos recursos da hipermídia, que conseguiu unir os suportes que antes eram incompatíveis como “o desenho, a pintura e a gravura nas telas, o texto e as imagens gráficas no papel, a fotografia e o filme na película química; o som e o vídeo na fita magnética” (SANTANELLA, 2001, p. 390). Estes acabaram por produzir uma nova cultura em todo o mundo, a cibercultura, que inaugurou uma nova forma de linguagem em um novo ambiente de comunicação no qual as formas de ler, perceber, sentir, escrever e pensar passaram a receber novas características e o próprio receptor também passou a incorporar um novo status como produtor de conteúdo, um

replicador, ou alguém que de forma indireta e subjetiva interfere no conteúdo através dos seus algoritmos.

Para a Santaella (2001), a grande força da hipermídia enquanto linguagem está na “hibridização das matrizes da linguagem e pensamento, nos processos sógnicos, códigos e mídias que ela aciona” provocando uma mistura de sentidos receptores, uma interação durante o processo de imersão. Isso pode ser encontrado até mesmo nas fórmulas dos veículos tradicionais que migraram para a internet, como os jornais e as suas notícias que, apesar da linguagem escrita comum e da fotografia, que já é um recurso mais moderno, podem vir complementadas de mais imagens, vídeos, áudios e até mesmo a possibilidade de imersão e aprofundamento do conteúdo através da infinidade de conexões com outros locais na rede com os hiperlinks.

Como trata-se de um objeto não estático, uma mídia repleta de linguagens e, conseqüentemente, processos sógnicos que transitam, temos ainda um outro fator que a redefine, que é a interatividade do autor com o meio e o interlocutor através do suporte eletrônico capaz de criar um percurso infinito e sinestésico em uma arquitetura líquida da estrutura da hipermídia. Por isso mesmo, um outro grande poder definidor da hipermídia está na sua capacidade de armazenar informação e, através da interação com o receptor, transmutar-se em incontáveis versões visuais que vão brotando na medida em que o receptor se coloca em posição de coautor. Isso só é possível devido à estrutura de caráter hiper, não-sequencial, multidimensional que dá suporte às infinitas opções de um leitor imersivo (SANTAELLA, 2001).

Esse tipo de interação pode ser observado na navegação em uma ferramenta de busca, uma página sugestionada de imagens, textos, vídeos e, principalmente, de conexões conceituais interativas ao usuário, que irão criar um percurso de leitura e construindo uma informação dinâmica passando pelas categorias apontadas por Charles Peirce (2003) como primeiridade, secundidade e terceiridade.

Na primeiridade a relação é estabelecida no primeiro contato, sem valores relacionados, imediatista, sem referências a nada mais, sendo apenas uma qualidade de percepção ou sensação. A secundidade já entra num nível de relação ao outro, a uma reação provocada por algo, constatando a origem ou motivo do sentimento provocado. Já a terceiridade é o pensamento em signo, sendo qualquer coisa, qualquer espécie representando outra coisa, um objeto. Essas categorias foram utilizadas para compor o percurso analítico deste trabalho.

2.2.1 Entendendo o processo semiótico

De maneira geral, a análise é feita por etapas e com uma diversidade de métodos que dependem de diversos fatores, bem como uma escolha pessoal do pesquisador na sua relação com o objeto, mas que deve atender a “descrição, a evocação do contexto e a interpretação”, cuja última etapa se requer um olhar mais atendo de investigação do signo (GERVEREAU, 2007, p.45)

Neste caso, em uma proposta de análise tendo a semiótica como aporte metodológico, é possível identificar nos elementos do design a serem examinados a apresentação e percepção dos signos na sua interface e a formação de um processo de semiose proposta por Pierce (2003). Com base nisso, o percurso de análise desse trabalho se deu em três etapas: na primeiridade, houve um primeiro contato em que foram observados apenas a disposição dos elementos, formas, cores e a diagramação geral. Posteriormente, a etapa da secundidade foi composta pelo início da construção da relação subjetiva entre o leitor e os elementos e sensações da primeiridade. Já na terceiridade, foram montadas as teias culturais que se conectam com as informações dispostas na página para a formação da interpretação e a construção de um sentido.

No Quadro 01, Dias (2013, p.390) destaca as relações entre os signos:

Quadro 01- Relação entre os tipos de signos

Categorias/ Tricotomias	Relação do signo com ele mesmo – constituição do signo	Relação do signo com seu objeto	Relação do signo com seu interpretante
Primeiridade	quali-signo (uma qualidade) - um sentimento anterior a consciência, impressão, sensação sem qualquer referência a outra coisa.	ícone – representação do signo com objeto pela semelhança.	rema – signo de possibilidade qualitativa.
Secundidade	sin-signo (um existente) – inicia a consciência, as inter-relações: um signo particular.	índice – o signo se refere ao seu objeto por meio de alguma conexão natural, existencial.	dicente – signo de existência real.
Terceiridade	legi-signo (uma lei) – signo padrão de convenção.	símbolo – a relação se dá de acordo com uma convenção (regra, lei).	argumento – signo interpretado como um signo de lei.

Tendo em vista uma das definições do signo, adotada aqui como algo que representa alguma coisa para um receptor em determinada circunstância (PIERCE,

2003), tende-se a pensar em um processo de leitura variável a depender de um fenômeno que, de algum modo, acaba gerando uma conexão a uma experiência anterior na qual se acumulam aspectos sociais, culturais e políticos, transformando-se em um signo mais desenvolvido.

Portanto, é importante destacar que no objeto deste trabalho, as imagens de crianças apresentadas pelo Google, os signos não são a realidade, mas apenas a sua representação, um espaço tangenciado por questões subjetivas da relação entre o produtor e o receptor. São atravessadas por forças de poder que as definem, dão forma e saberes baseados em uma construção social. Nesse sentido, o signo jamais dará conta total do seu objeto de origem, com risco de perder a característica de signo e se tornar o objeto em si, deixando de provocar referências e interpretações (NIEMEYER, 2007).

Sendo assim, acrescenta-se que o objeto em análise é, por conta da sua linguagem híbrida e interativa, um elemento que produz significados também na sua relação com o interlocutor num processo cíclico. Para a sua análise, tratando-se de objeto com elementos verbais e não verbais, é importante trazer como método semiótico a identificação das suas características sintáticas, semânticas e pragmáticas.

No primeiro nível, ou seja, as características sintáticas, observa-se as relações entre a estrutura do signo, o suporte e a própria navegação. Na semântica, temos a relação entre o signo e o objeto a partir de suas características físicas e suas “possibilidades interpretativas estabelecidas pela linguagem e pelos significados gerados na mente do intérprete” (CANDELO, 2006). E em sua característica pragmática, temos a relação entre o objeto, o interlocutor e o signo na produção do sentido de acordo com a leitura levando em conta o nível simbólico provocado pela bagagem cultural.

Para a identificação dessas características, propõe-se uma investigação trazendo o signo como qualidade, signo como existente e signo em sua generalidade (CANDELO, 2006) o que pode ser feito de acordo com a Quadro 02:

Quadro 02- Divisão do método de análise

O signo como qualidade	Primeira impressão na qual predominam possibilidades. Baseada nas características qualitativas dos elementos visuais do signo como cores, formas, letras, sons. Nessa etapa, investiga-se as primeiras percepções que fazem o signo um signo, suas intenções, as intenções do locutor, bem como as possibilidades de produção de um significado.
O signo como existente	Trata da segunda etapa na qual observa-se o objeto e suas relações. Uma análise a partir de associações com o contexto ao qual está inserido e com o interlocutor, bem como as possibilidades interpretativas do signo levando em conta o suporte, o meio e a interface com suas interações.
O Signo em sua generalidade	Investigação baseada em nível de leis e regras linguísticas e sociais numa interpretação geral na qual se busca o resultado interpretativo proposto na criação do signo, bem como se existem mais possibilidades de novos caminhos interpretativos.

Fonte: CANDELO (2006, p. 4)

Na análise do signo como qualidade no objeto em estudo é onde será observado a página como um todo, numa espécie de apresentação visual identificando a existência dos elementos verbais e não verbais, a estrutura da diagramação, a disposição dos elementos, a presença das cores, o suporte comunicacional e a quantidade de possibilidades de interação/navegação em um nível superficial feita pela identificação da existência de hiperlinks. É a etapa na qual inicia-se uma cadeia interpretativa. Trata-se de uma análise de nível denotativo, no qual se descreve, de forma literal, os elementos presentes nas imagens, ou seja, o que está sendo mostrado na imagem.

No segundo ponto, no qual temos o signo como existente, observa-se o signo como existente através do objeto e suas relações, na sua constituição a partir da reação com um outro elemento, a uma realidade, a um contexto gerando uma outra qualidade. Essa relação produz um outro fenômeno de existência dando um novo status ao signo com mais dinamismo ao objeto (CANDELO, 2006), que para Pierce

(2003), “depende assim de sua Representação no Signo, e o Objeto Dinâmico, que é a realidade que, de alguma forma, realiza a atribuição do Signo à sua representação” (p.177). Para isso, é feita uma análise de nível conotativo, na qual são levados à tona os elementos presentes nas imagens em um nível mais simbólico, o que eles representam ou sugerem.

O último nível do processo interpretativo, que compreende o signo como generalidade, é composto pelas inesgotáveis possibilidades interpretações do signo devido as interferências do interlocutor, que está em constante movimento e aberto a novas significações. Nesse ponto, já se somam as regras interpretativas e culturais que internalizam o processo de semiose, que é dinâmico e possibilita o surgimento de interpretantes diferenciados (CANDELO, 2006). Para isso, é feita uma análise de nível discursivo, na qual se avalia a relação entre as imagens coletadas e o contexto em que elas aparecem, como a cultura, a sociedade e as relações de poder.

Esta última etapa, segundo Santaella (1995), está ligada à ideia de generalidade, crescimento, representação, que se irá corresponder a definição de “signo genuíno”. E considerando a relação triádica do signo como princípio lógico estrutural, temos a resultante como processo relacional a três termos que nos leva à “noção de semiose infinita ou ação dialética do signo” (p.18). No entanto, para que a composição do signo seja completa e alcancemos o nível de “terceiridade” proposto por Pierce (2003), é importante adentrarmos em questões que vão além do que enxergamos, ou seja, questões a partir do que sentimos, o que requer um atravessamento da Psicologia no estudo.

As imagens estáticas analisadas constituem de uma substância básica formada de ponto, linha, forma, direção, tom, cor, textura, dimensão, escala e movimento, mas são apenas a matéria-prima da informação visual, que é formada de combinações seletivas de estímulos psicológicos.

Grande parte do que sabemos sobre a interação e o efeito da percepção humana sobre o significado visual provém das pesquisas e dos experimentos da psicologia da Gestalt, mas o pensamento gestaltista tem mais a oferecer além da mera relação entre fenômenos psicofisiológicos e expressão visual. Sua base teórica é a crença em que uma abordagem da compreensão e da análise de todos os sistemas exige que se reconheça que o sistema (ou objeto, acontecimento, etc.) como um todo é formado por partes interagentes, que podem ser isoladas e vistas como inteiramente independentes, e depois reunidas no todo. (DONDIS, 1991, p.51)

Com isso, para entendermos sobre o processo de formação dessa imagem e sua complexidade, é importante compreender o universo de signos que a constitui, formado de diferentes origens semânticas e que, juntas, reproduzem uma ideia, a começar pela linguagem verbal dentro do objeto, composto por todo o texto identificado, que representa um símbolo genuíno, definidos a partir de convenções sociais e determinados por uma lógica funcional. Neste ponto, analisa-se algo além do que está escrito, investigando as ferramentas e recursos web de forma não isolada, “suas ligações, a sua estruturação. Por último, a sua ramificação, a sua evolução, a sua interactividade, são também importantes para a avaliação”. (GERVEREAU, 2007, p.180).

Já nos signos não verbais, temos diversos elementos em análise e que compõem a estrutura da imagem, que Joly (2012, p.24) define como a “imagem científica”, que é a que se desenvolve em todos os domínios científicos e trata-se apenas de visualização de fenômenos, sejam eles registrados através da fotografia (escrita com a luz) ou até mesmo a diagramação (disposição das imagens/resultado) proposta pela máquina através do resultado, ambos presentes no objeto de estudo da dessa dissertação.

Para a eficácia em tratarmos do impacto e a formação da mensagem na relação do interpretante e o objeto, traremos os estudos de composição e dos fundamentos sintáticos do alfabetismo visual tratados por Dondis (1991) e da própria análise estética iconográfica da fotografia em seus diversos elementos como a forma, textura, dimensão, escala, luz e os aspectos cromáticos.

De maneira específica, Dondis (1991) aponta diversas formas de expressão desses elementos, como a associação do quadrado ao enfado, honestidade, retidão e esmero; do triângulo à ação, conflito, tensão; ao círculo, infinitude, calidez, proteção. A direção, como a diagonal, que tem uma associação direta com a ideia de estabilidade, as curvas com abrangência, à repetição e à calidez (DONDIS, 1991). Outro elemento destacado pela autora é a escala, cuja a relação do tamanho com o objetivo e o significado são fatores fundamentais na formação da mensagem. “O controle da escala pode fazer uma sala grande parecer pequena e aconchegante, e uma sala pequena, aberta e arejada. Esse efeito se estende a toda manipulação do espaço, por mais ilusório que possa ser” (DONDIS, 1991, p75).

Um dos pontos importantes dentro das análises são as representações monocromáticas e cromáticas. A primeira transita por uma variação de tons de cinza

que, somados a outros elementos como linhas e formas, definem noções de perspectiva e profundidade, criando um efeito enganoso de tridimensionalidade em um ambiente bidimensional.

Na verdade, os tons variáveis de cinza nas fotografias, no cinema, na televisão, nas águas-fortes, nas gravuras à maneira-negra e nos esboços tonais são substitutos monocromáticos, e representam um mundo que não existe, um mundo visual que só aceitamos devido ao predomínio dos valores tonais em nossas percepções. A facilidade com que aceitamos a representação visual monocromática dá a exata medida da importância vital que o tom tem para nós, e, o que é ainda mais interessante, de como somos inconscientemente sensíveis aos valores monótonos e monocromáticos de nosso meio ambiente (DONDIS, 1991, p63).

Com relação às cores e os elementos cromáticos, existem diversos estudos que investigaram as sensações, como “o inglês Adrian Klein, o japonês Saburo Ohba, o francês Dérivé, Theodorus van Kolck nos anos 60 no Brasil, e mais recentemente Michel Pastoureau, também na França, e Eva Heller na Alemanha” (FARINA, PEREZ e BASTOS, 2011, p.96). Estes, entre outros, reforçaram a ideia de que as cores constituem estímulos psicológicos para a sensibilidade, o que influencia suas preferências, sendo essas agradáveis ou não dependendo de experiências do passado. Elas trazem uma aproximação maior com o real, com a informação, sendo uma das “mais penetrantes experiências visuais que temos todos em comum” e de grande valor para quem quer comunicar através de elementos visuais, que transmitem informações através de significados associativos, sejam eles ligados a natureza ou a significação simbólica cultural, mas sem um sistema unificado e definitivo de como esses diferentes espectros cromáticos se comportam (DONDIS, 1991).

Farina, Perez e Bastos (2011) pontuam que hábitos sociais estabelecidos por um longo espaço de tempo podem ter uma grande influência nas atitudes psicológicas e sensações das cores, como na definição do que é vestuário masculino e feminino, que hoje influenciam diretamente na produção industrial. Numa outra vertente, elas trazem os estudos de Bamz (1980), que alia o fator etário à preferência do indivíduo por determinada cor, sendo que as pessoas mais jovens têm preferência por tonalidades mais claras e os adultos e idosos pelas mais escuras (2011, p.89).

No entanto, quando se alia os estudos psicológicos e culturais, é possível se chegar perto de um significado dentro de um contexto social, o que foi proposto no quadro abaixo.

Quadro 03- Sensações psicológicas causadas pelas cores

COR	Associação material	Associação afetiva
Branco	Batismo, casamento, cisne, lírio, primeira-comunhão, neve, nuvens em tempo claro, areia clara	Ordem, simplicidade, limpeza, bem, pensamento, juventude, otimismo, piedade, paz, pureza, inocência, dignidade, afirmação, modéstia, deleite, despertar, infância, alma, harmonia, estabilidade, divindade.
Preto	Sujeira, sombra, enterro, funeral, noite, carvão, fumaça, condolência, morto, fim, coisas escondidas - obscuras.	Mal, miséria, pessimismo, sordidez, tristeza, frigidez, desgraça, dor, temor, negação, melancolia, opressão, angústia, renúncia, intriga.
Cinza	Pó, chuva, ratos, neblina, máquinas, mar sob tempestade, cimento - edificações.	Tédio, tristeza, decadência, velhice, desânimo, seriedade, sabedoria, passado, finura, pena, aborrecimento, carência vital.
Vermelho	Rubi, cereja, guerra, lugar, sinal de parada, perigo, vida, Sol, fogo, chama, sangue, combate, lábios, mulher, feridas, rochas vermelhas, conquista, masculinidade.	Dinamismo, força, baixaza, energia, revolta, movimento, barbarismo, coragem, furor, esplendor, intensidade, paixão, vulgaridade, poderio, vigor, glória, calor, violência, dureza, excitação, ira, interdição, emoção, ação, agressividade, alegria comunicativa, extroversão, sensualidade.
Laranja	Ofensa, agressão, competição, operacionalidade, locomoção, outono, laranja, fogo, pôr-do-sol, luz, chama, calor, festa, perigo, aurora, raios solares, robustez.	Desejo, excitabilidade, dominação, sexualidade, força, luminosidade, dureza, euforia, energia, alegria, advertência, tentação, prazer, senso de humor.
Amarelo	Flores grandes, terra argilosa, palha, luz, topázio, verão, limão, chinês, calor de luz solar.	Iluminação, conforto, alerta, gozo, ciúme, orgulho, esperança, idealismo, egoísmo, inveja, ódio, adolescência, espontaneidade, variabilidade, euforia, originalidade, expectativa
Verde	Umidade, frescor, diafaneidade, primavera, bosque, águas claras, folhagem, tapete de jogos, mar, verão, planície, natureza.	Adolescência, bem-estar, paz, saúde, ideal, abundância, tranquilidade, segurança, natureza, equilíbrio, esperança, serenidade, juventude, suavidade, crença, firmeza, coragem, desejo, descanso, liberalidade, tolerância, ciúme.

Azul	Montanhas longínquas, frio, mar, céu, gelo, feminilidade, águas tranquilas.	Espaço, viagem, verdade, sentido, afeto, intelectualidade, paz, advertência, precaução, serenidade, infinito, meditação, confiança, amizade, amor, fidelidade, sentimento profundo.
Violeta	Enterro, alquimia.	Engano, miséria, calma, dignidade, autocontrole, violência, furto, agressão.
Roxo	Noite, janela, igreja, aurora, sonho, mar profundo.	Fantasia, mistério, profundidade, eletricidade, dignidade, justiça, egoísmo, grandeza, misticismo, espiritualidade, delicadeza, calma.
Púrpura	Manto, igreja.	Calma, dignidade, autocontrole, estima, valor.
Marrom	Terra, águas lamacentas, outono, doença, sensualidade, desconforto.	Pesar, melancolia, resistência, vigor.
Rosa	As qualidades atribuídas à cor rosa são consideradas tipicamente femininas. Simboliza o encanto, a amabilidade. Remete à inocência e frivolidade. Feminino.	É uma cor terna e suave muito utilizada em associações com o público infantil, principalmente as meninas altamente positivas.
Prata	----	A cor prata é uma cor que carrega os sentidos do luxo e da solenidade, mas a cor principal ainda é o ouro. A cor prata fica como uma cor adicional. A cor ouro simboliza o valor ideal e a cor prata, o valor material.
Dourado	----	Por ser raro/ pouco abundante, a cor ouro tem associações vinculadas à escassez: dinheiro, luxo e até felicidade. A relação ouro e dinheiro é quase inseparável.

Fonte: FARINA, PEREZ E BASTOS (2011, p.97 a 107)

Apesar de terem diversas abordagens acerca do uso de cores, como na medicina, em terapias alternativas, investiremos apenas nas concepções já citadas, tendo em vista as experiências de uso no ramo da comunicação e tendo em vista o objeto como um elemento gráfico visual.

Outro ponto em destaque do objeto são as fotografias, que possuem uma proximidade de linguagem com a pintura, mas também suas especificidades, sendo uma imitação próxima do real carregando uma “mensagem contínua” e sem código, como afirma Barthes (1990, p. 13). Como a maioria dessas imagens indexadas pela ferramenta de busca tratam-se de produto jornalístico, entende-se que as mesmas possuem uma relação com a sociedade a qual fazem parte, refletindo diversos aspectos culturais.

Para Barthes (1990, p. 13), as fotografias são como “artes imitativas” e comportam duas mensagens: a denotativa e a conotativa, sendo a primeira a leitura literal, análoga ao que se vê, enquanto a segunda trata de uma maneira geral de como a sociedade a vê, somando-se valores culturais e estéticos.

É uma mensagem conotada que é a maneira pela qual a sociedade oferece a leitura, dentro de uma certa medida, o que ele pensa. Essa dualidade de mensagens é evidente em todas as reproduções não fotográficas: não há desenho, por mais "exato" que seja, cuja exatidão não represente, ela própria, um estilo ("verista"); não há cena filmada cuja objetividade não seja lida como o próprio signo da objetividade. (BARTHES, 1990, p. 13).

Com isso, a fotografia seria um elemento cuja mensagem conotativa é mais forte, pois complementa a imagem com uma segunda mensagem extraída do código da própria língua, com um processamento técnico do análogo com novas capacidades significativas.

3. IMIGRAÇÃO, CRIANÇAS E NOVAS MÍDIAS

Este capítulo discorre sobre a formação dos processos migratórios no mundo, na América e no Brasil, e os impactos sociais e psíquicos da imigração na produção de subjetividade dos novos habitantes das nações, em especial das crianças. No caso específico deste estudo, será debatido sobre a chegada dos novos imigrantes em Teresina, em especial os imigrantes venezuelanos, com fins de contextualizar o objeto desse estudo, bem como o tratamento dado pela mídia local a algumas situações. Em seguida, será resgato um pouco da história do que é hoje o principal site de buscas do mundo e a expansão do mundo virtual, que culminou na criação do ciberespaço, bem como a evolução dos mecanismos para a automação do funcionamento das buscas através dos algoritmos. Esse resgate será feito como forma de trazer para a centralidade a estruturação da plataforma Google e os afetamentos sociais produzidos por esta, sobretudo para populações vulnerabilizadas, como é o caso dos imigrantes venezuelanos.

Desde os primórdios da humanidade, o homem sempre mudou de lugar. Há registros de práticas migratórias anteriores à revolução agrícola, com os nômades que procuravam um novo terreno para a caça, coleta e pasto e, posteriormente, com os povos que fugiam de sistemas opressores. Tudo isso sempre com um objetivo em comum: a busca por uma melhor qualidade de vida e de subsistência (MILESI, MARINUCCI, 2005). Um dos livros mais famosos do planeta, a Bíblia hebraica, trata da imigração com o seu segundo livro, Êxodo, o qual retrata a fuga dos filhos de Israel da escravidão no Egito. Assim como ele, diversos contos, epopeias e elementos da literatura traziam a figura do imigrante, seja ele um personagem enigmático que rompia fronteiras ou um simples homem que lutava pela vida. No entanto, em todas as histórias e estórias sempre há diversas questões que permeiam todo esse processo cheio de rupturas e atravessamentos até os dias atuais.

Historicamente, a formação das maiores nações em todo o globo teve contribuições dos processos migratórios na influência cultural. Podemos destacar, por exemplo, o Brasil, que passou de um país de homens e mulheres despidos com o foco na caça, cultuando deuses da floresta, para uma mistura de raças num “grande paraíso agrícola”, a antiga Pindorama, e que no seu processo colonizatório extinguiu centenas de comunidades indígenas, algo que segue até os dias de hoje. Essa colocação nos faz questionar: afinal, quem realmente são os imigrantes do Brasil?

Não seriam os povos originários os primeiros donos da terra? Esses povos não seriam os mesmos indígenas que hoje atravessam esses processos migratórios dentro de uma terra que já foi sua no passado?

Grande parte das nações são constituídas de uma grande mistura, com particularidades culturais, costumes, diferenças linguísticas, entre outros fatores, que contribuem para a formação de uma unidade, que na verdade é mista pelos processos migratórios e diaspóricos, que exercem uma grande influência na construção das identidades, levando em conta a miscigenação causada por isso. Hall (2003) ao tratar da diáspora de povos, lembra da formação de uma identidade múltipla, formada por relações entre o passado, o presente e o futuro atravessados por um núcleo atemporal e imutável. “Esse cordão umbilical e o que chamamos de ‘tradição’, cujo teste é o de sua fidelidade às origens, sua presença consciente diante de si mesma, sua "autenticidade"” (p. 29). Portanto, devemos pensar nos países como um grande emaranhado de culturas formadas por processos históricos e suas afetações em diversos níveis.

Em entrevista, Cogo (2018) enfatiza o processo de metamorfose geocultural causado pelos cruzamentos de povos:

Precisamos desnaturalizar a ideia de fronteiras geográficas e de nacionalidade e entendê-las como uma construção histórica que decorre de disputas geopolíticas, socioculturais e econômicas. Ou seja, os territórios ou países onde nascemos não surgiram naturalmente e, no decorrer da história, foram e vão assumindo outras configurações como decorrência também dessas disputas. (n.p)

Mesmo após a formação e os processos de colonização liderados pelos Europeus na formação dos mercados capitalistas, marcado pelo período das grandes navegações, o que de fato coincide com o início da globalização (HALL, 2013, p. 35), as transformações identitárias seguem até os dias de hoje com um intenso deslocamento de povos e culturas, fortificando ainda mais, com o reforço da tecnologia e, principalmente da internet, o hibridismo cultural dos países receptores. Com esse intenso fluxo migratório hoje, provocado por diversos fatores que vão de tragédias naturais às crises político-sociais, o debate acerca das fronteiras e de políticas de migração em países receptores tem sido cada vez mais promovido (COGO, 2018). E no meio dessa polêmica, está o homem e sua família em busca de melhores condições de vida, refém do cansativo processo físico do traslado e dos marcadores sociais atribuídos ao imigrante.

A figura do imigrante costuma aparecer, dentre outros, associada a chegadas massivas e descontroladas, a invasões; a envolvimento de imigrantes em conflitos, crimes e delitos; a estrangeiros “pobres” e com “escolarização precária” que chegam para tirar o emprego dos “nacionais”, onerar os serviços públicos (saúde e educação), ou, ainda, que são portadores de culturas e religiões de difícil compreensão e integração às sociedades ocidentais. Diferentes instituições, como Estados, governos, mídia, escola, empresas, organizações, têm colaborado para a produção, consolidação e reprodução desse tipo de discurso ou narrativa sobre as migrações (COGO, 2018, n.p).

Antes de tratar mais profundamente sobre o atual quadro no país, é importante entender um pouco sobre o processo de imigração no Brasil, que, assim como outros países da América Latina, teve suas terras invadidas por europeus que passaram de imigrantes a donos, responsáveis por extensos massacres indígenas.

O Brasil colonial nasceu em um processo migratório bastante violento após sua descoberta. A princípio pela falta de excedente da população portuguesa, que na época estava em déficit devido aos conflitos armados e pela alta taxa de mortalidade, obrigando a coroa a enviar presos e pessoas marginalizadas socialmente de forma forçada para o que se chamava de “novo mundo”. Com o advento da cultura canavieira e a necessidade ainda maior de mão de obra, foram trazidos negros africanos para serem escravizados no Brasil. O transporte se dava em condições desumanas, o que acarretava uma elevada taxa de mortalidade. Estima-se que, até 1850, cerca de 3 milhões de homens e mulheres foram trazidos para o território brasileiro (LEVY, 1974 p.50).

Com o fim do período escravista, já no século XIX, a força de trabalho oriunda de outras nações mudou no país, passando da mão de obra forçada para a livre com a chegada de europeus principalmente para as plantações de café. A entrada desses novos imigrantes teve grande influência cultural no país, mais acentuadamente nos estados da região Sul e Sudeste.

Ampliando a visão para o continente americano, um outro marco importante nas mudanças nos processos migratórios se deu por volta da década de 1960, quando a América Latina passou por um grande processo de movimentação dos povos, com destino aos países do Norte do continente em busca do tal “sonho americano”, acreditando em novas possibilidades em nações que estavam em estabilidade econômica (BENAVIDE; ERAZO, 2019).

Este novo acontecimento histórico denominado a era da migração massiva, se enquadrava num processo internacional globalizado no

qual as fontes e oportunidades de trabalho aumentam principalmente em países industrializados. Sob essa lógica e esses imaginários, a população de países “terceiromundistas” iniciou uma peregrinação a nações que ofereciam um “futuro estável” e com oportunidades de desenvolvimento econômico (BENAVIDE; ERAZO, 2019, p. 41).

Esse mesmo processo se repetiu posteriormente com a melhoria da situação econômica do Brasil em comparação aos países do mesmo continente e às crises de outros, fatores que intensificaram esse fluxo no país. No século XXI, a chegada desses imigrantes tem ocorrido em diversas cidades brasileiras devido uma espécie de diáspora dos países da América Latina seguindo a mesma lógica: saem de seus territórios em busca de melhores condições de sobrevivência, gerando uma intensa e desordenada mobilidade internacional no continente.

Nesse contexto, o Brasil e outros países da América Latina (como Chile e Argentina, por exemplo) que compõem o bloco Sul Global se mostraram em um movimento contrário à crise econômica e às restrições à imigração que ocorreram nos países do bloco Norte Global, tais como Estados Unidos, Inglaterra e França. Devido a isso, Brasil e demais países do Sul Global tornaram-se pontos atrativos ao destino de imigrantes, dentre eles, os de nacionalidade venezuelana (CAVALCANTI, 2021). Segundo dados da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) e da Organização Internacional para as Migrações (OIM), em 2019, o número de venezuelanos que deixaram seu país de origem alcançou uma média de quatro milhões, sendo a Colômbia o principal destino de imigração, tendo recebido cerca de 1,3 milhão de venezuelanos. Em seguida, vem o Peru, que recebeu 768 mil desses imigrantes, o Chile (288 mil) e o Brasil, onde cerca de 168 mil venezuelanos refugiaram-se neste período.

Ainda no que se refere aos fatores que colocam o Brasil como um dos principais destinos para os imigrantes venezuelanos, relaciona-se o reforço do Acordo de Residência do Mercosul⁸, em que houve um fortalecimento da garantia do direito à residência, ao trabalho e à seguridade social para os cidadãos dos países membros e associados ao Mercosul, sendo a Venezuela um dos países que compõem o bloco econômico sul-americano. Ademais, destaca-se também a criação de um novo marco legal das migrações no país, a Lei 13.445/17, conhecida como Nova Lei de Migração Brasileira, que estabelece os princípios e diretrizes para as políticas públicas para o

⁸ Acordo através do Decreto Nº 6.975, de 7 de outubro de 2009 indicando que nacionais dos Estados signatários (Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru e Uruguai) podem estabelecer residência temporária no Brasil.

imigrante no Brasil e é considerada uma das legislações mais vanguardistas no que tange à política migratória (CAVALCANTI, 2021).

A nova lei surge em substituição da Lei n. 8.615/80, conhecida como antigo Estatuto do Estrangeiro, e cuja centralidade estava na imagem do imigrante como uma possível ameaça nacional e, portanto, questão de segurança nacional, organização institucional e defesa do trabalhador brasileiro (MENDES; BRASIL, 2020). Diante dessas mudanças, o Brasil tem se consolidado como um dos principais destinos de escolha dos imigrantes latino-americanos, principalmente daqueles oriundos de países como o Haiti e Venezuela, fato evidenciado pelo Relatório Anual do Observatório das Migrações Internacionais publicado em 2021. Segundo o relatório, no período de 2011 a 2019, foram 1.085.673 imigrantes registrados no país, considerando todos os amparos legais.

Especificamente acerca da realidade de imigrantes venezuelanos, um dos principais fatores de intensificação dos processos migrantes se devem à crise econômica e política vivida no país desde o ano de 2010. Essa crise tem sido desencadeada por uma recessão que se agravou com o fim do governo de Hugo Chaves, deixando o Produto Interno Bruto com uma queda de mais de 50%. Tal queda foi motivada pela queda do preço do petróleo, seu principal produto de exportação, já que o país possui uma das maiores reservas do mundo (RODRIGUES, 2006).

Nesse cenário, o Brasil tem se tornado um caminho possível devido à sua proximidade geográfica, o que possibilita uma chegada por vias terrestres, além das flexibilidades institucionais e políticas existentes no país, fato que resultou no reconhecimento do papel de destaque do país na proteção de refugiados na região (CAVALCANTI, 2021). Dos imigrantes que chegam ao território brasileiro, muitos se adequaram ao mercado de trabalho, tanto formal como informal. No entanto, ainda existem casos não catalogados e que acabam entrando em uma estatística obscura e não sistematizada da miséria, fazendo com que diversas famílias sejam submetidas às condições de sobrevivência em situações de precariedade e de vulnerabilidade social.

Diante desse contexto, a representação do sujeito imigrante tem se dado ora pela percepção de uma população carente, vítima de um processo socioeconômico em crise e associada à pobreza e ora por representações xenofóbicas e aversivas à presença desses no território brasileiro, imagens que são reforçadas e veiculadas pelos meios de informação tais como a mídia e a internet, algumas ainda

representadas através de narrativas sensacionalistas que criam uma ambiência negativas, de excesso, de temor e descontrole diante da chegada desses novos sujeitos (COGO, BADET, 2013, p.41).

No entanto, como se tratam de famílias que deixam o seu país para apostar em uma nova possibilidade de vida, muitos deles embarcam nessa transição com os filhos pequenos, que também são componentes importantes dos processos migratórios, portanto, demandam uma atenção especial garantida pelos acordos internacionais.

Algumas dessas crianças, diferente dos adultos que historicamente são vistos como mão de obra do mercado e guiados para tal, têm sido assistidas por projetos sociais do governo e de entidades como o Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) no Brasil. Órgãos como esse promovem algumas medidas para garantir o direito e a proteção das crianças venezuelanas em território brasileiro como a assistência social e garantia de acesso à escola e alimentação. Entretanto, não há a garantia de que essas infâncias sejam plenamente protegidas e que tenham acesso a direitos fundamentais, tais como moradia, lazer, escola, saúde, dentre outros. Diante disso, verifica-se a necessidade de que suas experiências sejam debatidas e analisadas.

Em setembro de 2015, uma imagem reacendeu o debate sobre a crise migratória no mundo e trazia exatamente uma criança numa cena trágica que chocou o mundo. A fotografia de Nilüfer Demir, Figura 11, retratou um garoto de três anos encontrado morto em uma praia da ilha de Kos, na Grécia, onde vários imigrantes morreram afogados após um naufrágio de um bote lotado numa tentativa de chegar em território grego. O pequeno era de Kôbane, uma cidade síria que faz fronteira com a Turquia, onde ocorriam sérios conflitos entre forças curdas e o Estado Islâmico naquele ano. Ele acompanhava a mãe e um irmão, que também morreram. Apenas o pai sobreviveu. Na época, a foto se tornou um dos assuntos mais comentados nas redes sociais em todo o mundo⁹, mas, no entanto, a reação das autoridades europeias e de outros países de interesse migratório foi exatamente o contrário. A Itália, por exemplo, determinou o bloqueio de acesso aos portos para os barcos que resgatam refugiados no mar, bem como enrijeceu ainda mais as políticas de

⁹ Foto chocante de menino morto revela crueldade de crise migratória. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/09/foto-chocante-de-menino-morto-vira-simbolo-da-crise-migratoria-europeia.html>. Acessado em 07/03/2023

migração, ação tomada também pelo presidente americano Donald Trump¹⁰.

Figura 11- Policial paramilitar observa corpo da criança morta em praia na Grécia



Foto- Nilüfer Demir/AP

O acontecimento relatado e a indiferença com que as autoridades e as políticas estatais trataram a situação faz lembrar aquilo que trata Demartini (2021). Para o autor, o foco principal dos estudos sobre os fluxos migratórios está concentrado na mão-de-obra do imigrante, na sua funcionalidade enquanto contribuição ao mercado capitalista, na sua adequação à sociedade para ser um cidadão funcional ao sistema. No caso da realidade brasileira, historicamente a preocupação com as políticas de imigração estava no “branqueamento por meio da incorporação de imigrantes brancos europeus” (p. 371). Ainda, no que se refere à vivência da infância em meio a esses processos, observa-se que até mesmo nos relatórios mais recentes das entidades que acompanham os processos de migração, existem poucas referências às condições de vida, desenvolvimento das crianças e da formação da identidade desses na nova nação, apenas dados referentes à assistência social e educação, como pode ser constatado no “Relatório Anual 2021: 2011-2020: Uma década de desafios para a imigração e o refúgio no Brasil” e que, na edição seguinte já trouxe dados voltados à infância imigrante e as questões que a cercam.

¹⁰ 3 anos depois foto de menino sírio morto na praia não nos deixou nenhum legado de sensibilidade e empatia. Disponível em: <https://esportes.yahoo.com/noticias/3-anos-depois-foto-de-menino-sirio-morto-na-praia-nao-nos-deixou-nenhum-legado-de-sensibilidade-e-empatia-150635369.html>. Acessado em 07/03/2023

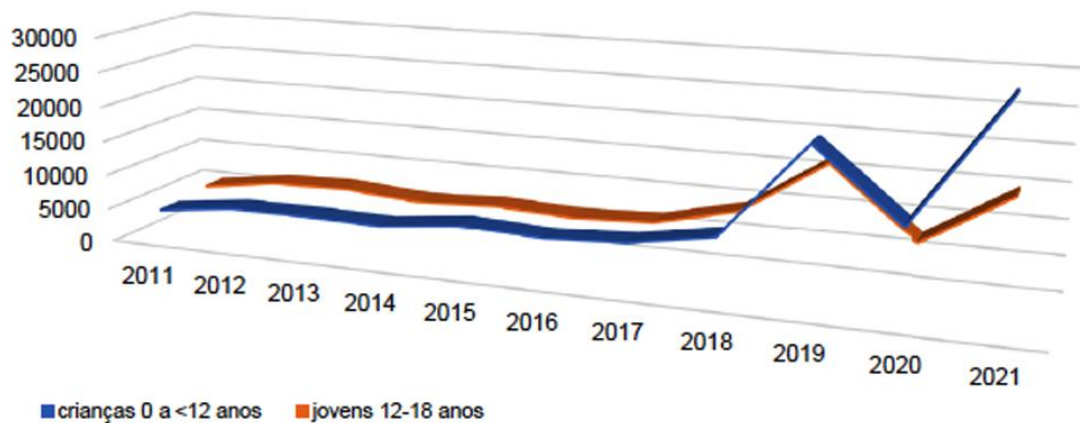
há uma vasta literatura a respeito da criança e infância dos refugiados no âmbito do direito internacional, e na produção de relatórios de Organismo Internacionais, no entanto, existem poucas pesquisas específicas sobre as crianças refugiadas no Brasil, e mais, há menos ainda estudos que foquem na realidade das crianças migrantes de forma geral, já que as dificuldades enfrentadas por essas e pelas refugiadas são muitas vezes semelhantes. (CAVALCANTI; OLIVEIRA; SILVA, 2022)

Entre alguns dos estudos sociais mais recentes que tratam da infância imigrante/migrante, temos o de Bhabha (2014) com o seu livro *Child Migration and Human Rights in a Global Age*, que apresenta acentuada preocupação com a recepção de crianças imigrantes e refugiadas, o que vem desde a atualização dos tratados mundiais de imigração que compreendem um espaço de maior vulnerabilidade e necessidade de proteção específica para o seu desenvolvimento pleno (GRAJZER; VERONESE; SCHLINDWEIN, 2021, p. 658). Além disso, destaca que a relação de cada estado e o modo pelo qual o processo de migração é entendido, com as interferências históricas e culturais, é um fator que interfere diretamente na elaboração do pensamento e das garantias e proteção, ou não, de direitos dessas crianças. Para Bhabha (2014), como na maioria dos casos as crianças são tratadas apenas como objeto, aplica-se uma visão adultocêntrica, com a justificativa de punição de migração irregular como uma garantia de segurança para a criança.

Soma-se a essa preocupação ao fato do aumento da quantidade de movimentações de crianças entre territórios, como aponta o relatório Refúgio em Números da OBMigra (JUNGER *et al.*, 2022). De acordo com o documento, a maior parte dos solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado no Brasil, em 2021, tinha menos de 15 anos de idade, totalizando 9.214, um número maior do que os de faixa etária de 25 a 40 anos que representam 9.096, algo que realmente requer uma atenção especial tanto do poder público como dos estudos que busquem um entendimento mais preciso do fenômeno (JUNGER *et al.*, 2022).

Esse aumento crescente vem acontecendo desde 2018 e segue até os dias atuais, quando nos últimos anos a quantidade de crianças com menos de 12 anos de idade quase dobrou em relação às maiores de 12, como pode ser visto na Figura 12.

Figura 12- Gráfico de crianças e adolescentes imigrantes registrados - Brasil, 2011 a 2021



Fonte: Relatório Anual OBMigra 2022, p. 12. Série Migrações.

Através do gráfico, é possível perceber que o perfil dessas famílias tem mudado ao longo da década, com crianças cada vez mais novas participando do processo de migração e que ocorreu de forma mais acelerada de 2018, quando a quantidade dos menores de 12 anos superou os jovens entre 12 e 18 anos, com um aumento ainda maior em 2020.

Esses jovens, mais do que os adultos, acabam sendo afetados de maneira violenta por esse processo, tendo em vista as particularidades da infância e até mesmo a sua visão como objeto de estudo das ciências humanas, consolidado como uma construção social e não somente parte de análises do campo das ciências médicas e naturais.

É evidente que as crianças sempre existiram em todos os períodos da humanidade, o que mudou foi a concepção de infância. O tratamento e a relação das crianças com a sociedade foi forjando o conceito de infância em diferentes períodos históricos. A participação das crianças na vida social, no convívio com os adultos, com o trabalho, com a partilha de rotinas também foi se transformando. (GRAJZER; VERONESE; SCHLINDWEIN, 2021, p. 653)

Essa transformação e a concepção da criança como um sujeito social só veio a ser formulada no século XX com a criação de tratados da comunidade internacional sobre a proteção e universalização dos seus direitos, com a Declaração Universal de Direitos Humanos (DUDH), de 1948, um dos pontos de partida. Em seguida, foi criada a Declaração dos Direitos da Criança, em 1959, que previu garantias e estabeleceu princípios como o direito a um nome e uma nacionalidade.

3.1 Infância imigrante no Brasil industrial

Quando o Brasil começava a sua industrialização no início do século XX, o país ainda concentrava boa parte da mão de obra em lavouras no interior paulista, que foram os locais que receberam os primeiros imigrantes no período pós escravidão. Eram europeus que buscavam melhores condições de vida. Nesta época, as crianças eram vistas como mão de obra acompanhando os pais, uma espécie de “mini operários” ainda mais baratos. A origem dos primeiros imigrantes era europeia e os destinos eram geralmente a região Sudeste, que, segundo Demartini (2021), criou o primeiro alerta do governo nacional para a migração no início dos anos 1900, evidenciando uma preocupação etnocultural na constituição de uma nação brasileira essencialmente branca.

No entanto, além da exploração através do trabalho em situações que comprometiam a sua segurança, é importante destacar o interesse do governo, com uma preocupação na formação étnico-racial e cultural, tendo em vista que os novos cidadãos estavam em plena formação em um país que não era o de sua origem.

As crianças imigrantes começaram a ser objeto de preocupação, mas não ainda de estudos sobre suas experiências em todas as atividades de sua vida: as autoridades visavam o processo de educação dos pequenos imigrantes como forma de controlar os vários “nacionalismos” possíveis no território paulista. Projetos e leis foram elaborados, determinando o ensino em língua portuguesa nas escolas de grupos imigrantes e a presença de professores considerados nacionais (embora muitos deles se considerassem pertencentes aos grupos de origem) (DEMARTINI, 2021 p.04).

Esse comprometimento da educação era reforçado ainda pela dificuldade do acesso às escolas por parte dos brasileiros e o alto nível de evasão escolar, forçado pela necessidade de trabalhar e ajudar a família. No entanto, mesmo com isso, a uma quantidade de crianças estrangeiras que buscavam educação naquela época era bem maior em relação às nacionais, como aponta Demartini (2021), ao analisar o Anuário de Ensino das escolas paulistas indicando que em 1918, 9.951 alunos das escolas da capital eram filhos de nacionais, enquanto 18.067 eram crianças e jovens imigrantes, o que mostra um interesse de integração ao novo país pela educação por parte dos novos nacionais.

Além da educação, a migração ainda envolve outros fatores na formação da criança, conforme sinalizado por Ramos (2007). Para a autora, trata-se de um processo complexo repleto de rupturas espaciais e temporais, forçando a criança a se adaptar a uma nova cultura, algo que vai muito além da língua e do comportamento.

“São particularmente as crianças as mais vulneráveis ao stress, às rupturas, às transformações e dificuldades resultantes do processo migratório” (RAMOS, 2007, p.369).

Esses processos, analisados por Bezerra, Borges e Cunha (2018), apontam diversos impactos psicológicos, principalmente quando associados à migração involuntária, com uma carga de sofrimento psíquico devido à dificuldade de interação social, baixo rendimento escolar, alterações emocionais e no comportamento. Esse processo de aculturação aliado ao estresse com a adaptação familiar ao novo ambiente, devido ao pouco preparo nos serviços de acolhimento, contribui para o aumento do risco de transtornos de saúde mental em crianças e jovens.

Em um estudo sobre crianças equatorianas no processo migratório, Benavides e Erazo (2019) apontam que existem ainda diversos problemas causados pela soma do processo migratório e o desamparo social nos novos países, pois de uma certa forma eles são obrigados a serem inseridos, ou melhor, inserirem a nova realidade nas suas vidas, com um novo modelo de estruturação das suas rotinas e relações com os familiares, que, muitas vezes, em busca da tão sonhada estabilidade financeira, passam menos tempo com os filhos.

Existem altos níveis de violência intra escolar, assim como problemas de aprendizagem e de estabilidade emocional tanto em crianças quanto em adolescentes, devido a uma frágil figura adulta de referência que lhes dedique atenção, tempo e segurança emocional (BENAVIDES; ERAZO, 2019, p.45).

Ainda segundas as autoras, essa falta da segurança emocional acaba sendo mais um elemento latente na vida dessas crianças, que, na fase adulta, repassam essa lógica do bem estar com prioridade no aspecto econômico para os filhos quando se tornam pais, gerando os mesmos desamparos simbólicos em uma geração seguinte, que apesar de serem diferentes das rupturas produzidas pela migração, provocam consequências semelhantes.

3.2 Imigração em Teresina e o processo nas mídias digitais

Nos últimos anos, uma cena tem se tornado comum ao dirigirmos pelas avenidas da capital Teresinense. Nosso olhar tem sido capturado pela presença de pessoas com traços étnicos que os identificam como indígenas, trajando roupas geralmente coloridas e estampadas, segurando placas com dizeres que indicam um processo de Imigração e de vulnerabilidade social que vem se estabelecendo não só em Teresina,

mas em vários países latino-americanos. Tratam-se de famílias advindas da Venezuela, que, nos municípios brasileiros e, em específico, em Teresina, têm sido vistas, com frequência, os sinais de trânsito para pedir esmolas e anunciar as dificuldades que vêm enfrentando. Em meio a diversas dificuldades com transporte, estadia, atravessam uma distância que chega a 3 mil km levando em conta uma linha reta (rota aérea) entre Teresina e o centro de Venezuela.

O fenômeno social de pessoas em situação de rua ou de jovens exibindo habilidades e talentos circenses nos sinais de trânsito em troca de algumas moedas e trocados não é recente. No entanto, a presença de famílias advindas de outro país, cada vez mais frequente pelos bairros da cidade, tem chamado atenção não somente pelo idioma espanhol falado ou pelos traços étnicos, mas por evidenciarem que os imigrantes venezuelanos não estão presentes somente em regiões fronteiriças ou grandes metrópoles como São Paulo, mas em cidades como a capital piauiense, que até então não era conhecida como um polo receptor de imigrantes.

Entre os anos de 2019 a 2023, a presença de imigrantes em sinais de trânsito e praças públicas, geralmente acompanhados de familiares e, dentre eles, crianças, passou a chamar atenção do Conselho Tutelar e entidades como a Prefeitura de Teresina. Em alguns casos, o Conselho teve que agir com o “resgate” de crianças em situação de mendicância, como ocorrido em novembro de 2021, quando três foram recolhidas para abrigo após denúncias¹¹, mas logo após devolvidas ao convívio dos pais por determinação da 1ª Vara da Infância e da Juventude¹². Além dessas ações, algumas medidas, como a visita aos abrigos com ações educativas¹³ têm sido empregadas no sentido de conscientizar os responsáveis sobre a vigência do Estatuto da Criança e do Adolescente que preserva a criança de situações de risco social e da mendicância, Lei que não existe no país natal, doações de cestas básicas, bem como

¹¹No dia 19 de novembro de 2021, as crianças foram recolhidas pelo Conselho Tutelar. Fonte: MOURÃO, Layza. Conselho Tutelar resgata três crianças venezuelanas em situação de mendicância nas ruas de Teresina. G1. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2021/11/23/conselho-tutelar-resgata-tres-criancas-venezuelanas-em-situacao-de-mendicancia-nas-ruas-de-teresina.ghtml>. Acessado em 14/01/2023.

¹²No dia 07 de dezembro de 2021, a Juíza Maria Luíza Freitas, da 1ª Vara da Infância e da Juventude, determinou que crianças venezuelanas retornassem para o convívio familiar. PIMENTEL, Izabella. Juíza ordena que crianças venezuelanas recolhidas pelo Conselho fiquem com os pais. Cidadeverde.com. 2021. Disponível em: <https://cidadeverde.com/noticias/358960/juiza-ordena-que-criancas-venezuelanas-recolhidas-pelo-conselho-fiquem-com-os-pais>. Acessado em 14/01/2023.

¹³A prefeitura e o Conselho Tutelar realizaram ações de conscientização nos abrigos. SOUZA, Natanael. Prefeitura faz ação educativa para evitar crianças venezuelanas em semáforos. Cidadeverde.com. 2021. Disponível em: <https://cidadeverde.com/noticias/358198/prefeitura-faz-acao-educativa-para-evitar-criancas-venezuelanas-em-semaforos>. Acessado em 14/01/2023.

o oferecimento de oficinas, como a de corte de cabelo e outras que possibilitem o acesso ao mercado de trabalho.

Dados disponibilizados pela Prefeitura de Teresina, através do trabalho da Secretaria Municipal de Assistência Social e Políticas Integradas – Semcaspi-, indicam que os primeiros refugiados da Venezuela chegaram no dia 12 de maio de 2019, sendo indígenas da etnia Warao e que deixaram o seu país devido à crise econômica e política. Nesta época, a capital piauiense recebeu 206 imigrantes, sendo que quase metade acabou deixando a cidade para outros locais.

De acordo com a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), os indígenas da tribo Warao são os mais expressivos no Brasil em termos numéricos, sendo uma das tribos mais antigas da Venezuela. O nome Warao significa “povo da canoa” e a principal atividade é a pesca e agricultura, sendo originários da região Nordeste do país, nos estados de Monagas, Sucre e Delta do Amacuro. No artesanato, eles se destacam com a produção de adornos com palha de buriti¹⁴.

Lima (2023) desataca que os indígenas dessa tribo começaram a passar por dificuldades há mais de 50 anos, quando foi construída uma barragem que represou o Rio Manamo e afetou todo o ecossistema da região, gerando escassez e extinção de espécies animais e vegetais, fazendo com que muitas famílias saíssem em busca de um outro lugar para viver. Em 1992, sofreram com um surto de cólera que matou várias pessoas e, em 2014, foram afetados pela crise econômica do país com escassez de alimentos, remédios, itens de sobrevivência e gasolina.

Quando chegaram à Teresina, os Warao ocuparam uma praça da cidade e passaram a realizar a prática da coleta nas ruas da cidade. Eles se tornaram notícia frequente nos meios de comunicação, que inicialmente os tratava genericamente como “os venezuelanos”. Integrantes do Movimento Pela Praz na Periferia (MP3), sensibilizados com a vulnerabilidade do grupo, orientaram o deslocamento para a sede do Clube Social Piratinga, no bairro Poti Velho. A Pastoral do Povo de Rua, a Ong Eu Quero Ajudar e a Cáritas da Arquidiocese de Teresina passaram a contribuir com a doação de alimentos e água (LIMA, 2020, p. 140).

Acompanhados de crianças e adolescentes, que segundo os dados da Prefeitura representava 40% deles, as famílias acabaram chamando a atenção do Conselho Tutelar, além dos órgãos de assistência social, que realizaram diversos encontros para tratar do tema.

¹⁴ Relatório “Pessoas indígenas refugiadas no Brasil” Fonte: <https://www.acnur.org/portugues/etnias-indigenas/> Acessado em 16/01/2023

Levantamentos da Prefeitura de Teresina apontam que, em março de 2022, haviam 306 pessoas divididas em 66 famílias. Elas foram acolhidas em três abrigos, onde receberam auxílio social e capacitação para evitar a mendicância, principalmente com a participação de crianças, algo que é proibido por Lei no Brasil, mas que é uma realidade frequente nas ruas da capital piauiense. Em alguns locais, como no cruzamento das avenidas José de Almeida Neto e BR 226, no bairro Dirceu Arcoverde, zona Sudeste, inclusive, foram colocadas placas com aviso da proibição da mendicância.

Tabela 01- Número de venezuelanos acolhidos pela Prefeitura de Teresina

Unidade	Quantidade de Pessoas por Faixa Etária						Quantidade de pessoas abrigadas	Total de crianças	Quantidade de Famílias
	0 a 3 anos	4 a 11 anos	12 a 17 anos	18 a 29 anos	30 a 59 anos	A partir de 60 anos			
CSU BUENOS AIRES PIRATINGA EMATER	18	22	16	23	24	5	108	-	29
	-	-	-	-	-	-	61	16	13
	28	29	24	26	24	06	137	-	34
TOTAL	46	51	40	49	48	11	306		76

Fonte: Semcaspi/PMT (2021)

Além da complexidade que a chegada dos venezuelanos à Teresina acarreta, em termos culturais, sociais, econômicos e políticos, soma-se o aspecto discursivo dentro da recepção desses novos grupos, devido ao tratamento dos veículos de comunicação locais, mas também das ferramentas da internet, como o Google Imagens, ao apresentar questões étnicas por meio de estereótipos preconceituosos e simplistas, como, por exemplo, associar a estadia dos refugiados com a mendicância, a pobreza, miséria e vulnerabilidade social nos seus resultados. Jornais e portais de notícia locais divulgaram diversas matérias sobre os refugiados, geralmente pautados por ações da Prefeitura no acolhimento e no aumento da mendicância nos sinais, que gerou ações de órgãos assistencialistas. Nelas aparecem imagens que acabaram aparecendo nas buscas do Google Imagens, que se baseia nos textos para apresentar os resultados.

As ferramentas de busca como o Google Imagens integram apenas uma das grandes *big techs* que hoje são chamados de intermediários digitais e se tornam uma das mais importantes pontes de acesso à informação, como para as notícias, que tem cerca de 72% do início da navegação através de buscadores, redes sociais, que

podem se tornar um problema pela falta de pluralismo no condicionamento da matéria noticiosa (CADIMA, 2013). No entanto, é necessário entender o seu funcionamento e como a ferramenta se tornou uma grande bússola digital.

3.3 A bússola chamada Google e os novos territórios digitais

A Internet é uma das maiores ferramentas tecnológicas da humanidade e com grandes impactos em diversos níveis em todo o mundo, modificando a forma de pensar a comunicação na sociedade e, principalmente, ampliando o universo de interações. Diferente de outras, promoveu uma ruptura de padrões culturais, científicos, sociais, comunicacionais devido as suas possibilidades de acesso e disseminação da informação com alcance global.

Surgida na década de 1950 para fins militares e de pesquisa científica, o que conhecemos hoje como internet tratava-se de um grande emaranhado de diretórios depositados em um espaço virtual privado e conectado por cabos para fins militares (CARVALHO, 2006). Na prática, a comunicação na rede acontecia basicamente com o acesso de dados em um servidor através de diretórios, um processo de comandos complicados e que, com a explosão da quantidade de dados passou a ser ainda mais complexo, sendo necessária, tecnicamente, definições de padrões de organização dos arquivos e navegação por parte dos desenvolvedores e engenheiros da computação permitindo a universalização dos meios de acesso, o que possibilitou um avanço exponencial da tecnologia (CARVALHO, 2006).

Com a massificação na década de 90, houve uma fortificação do ciberespaço e a uma espécie de revolução da internet com um novo estágio da economia da informação, e conseqüentemente o aumento de pesquisas e conteúdo e ferramentas com base na web. Muito além da possibilidade de interação, com a evolução da troca de dados de forma instantânea e que permite hoje uma conversa através de vídeo, a informação, na forma de dados, ainda é uma das bases que sustenta a internet, pois através dos servidores espalhados em todo o mundo, é possível acessar dados das mais diversas áreas, seja de interesse científico ou uma simples notícia (SIQUEIRA, 2013). Nesse emaranhado de informações espalhadas, navegar por esses mares criou a necessidade de uma “bússola”, uma nova ferramenta para o navegador (*browser*) com a capacidade de indexar páginas com informações disponíveis pelos e para os usuários. Então surgiram as ferramentas de busca, que repensaram a forma

de se organizar e estruturar as bases de informação, com níveis e apresentações de resultado de acordo com o que se quer pesquisar.

No entanto, assim como todas as funcionalidades da web, os mecanismos de busca não surgiram com o formato que possuem hoje. Inicialmente, antes da internet ser composta por páginas conectadas, interativas e recheadas de hiperlinks, essas ferramentas destinavam-se à busca por diretórios via *File Transfer Protocol* (FTP) servidor e FTP cliente, algo feito de forma não automática devido aos recursos informacionais disponíveis em anos anteriores. Ou seja, acessava-se diretamente os arquivos nos servidores. Com isso, a organização era feita através de divisão por categorias e subcategorias, alocando hierarquicamente os assuntos para a navegação do usuário (CENDÓN, 2001, p.39).

Para entender um pouco mais sobre o processo de funcionamento das ferramentas de busca modernas, faz-se necessária uma viagem no tempo a fim de entender os aspectos mais profundos da sua criação, já que se trata de um assunto mais complexo que a própria internet, mesclando trabalhos de lógica matemática, álgebra, engenharia da computação e biblioteconomia.

O primeiro passo surgiu com George Boole, criador da Álgebra Booleana. Entre seus artigos mais importantes, em 1843, publicou um trabalho intitulado “*On a General Method in Analysis*”¹⁵, que tratava a matemática de uma forma diferente, sem números e utilizando-se de abstrações e simbologias da álgebra na resolução de problemas matemáticos. Em 1854 publicou o que seria seu maior legado, o “*An Investigation of the Laws of Thought*”¹⁶, o qual trazia uma mistura de matemática e filosofia. A proposta era um sistema matemático sem números utilizando de variáveis tendo como os valores 1 o representante do valor “verdadeiro”, ou o 0 representando o valor “falso”. Além disso, utilizava expressões de domínio da filosofia como os operadores lógicos “e”, “ou” e “não” (*AND, OR, NOT*) ao invés de operações fundamentais da matemática (*TOTH, 2017*), sendo essas as únicas operações necessárias para efetuar comparações ou as quatro operações aritméticas base. Da mesma forma da álgebra comum, a booleana também tem uma ou mais variáveis de entrada, fornecendo um resultado que depende dos valores, algo que posteriormente veio a ser incorporado pelos sistemas de busca, que são compostos por termos ligados por esses operadores lógicos e trazem como resultados os documentos que satisfazem às

¹⁵ Um método Geral em Análise, tradução livre.

¹⁶ Uma Investigação das Leis do Pensamento, em tradução livre

observações lógicas do termo de busca.

O trabalho de Boole ainda serviu de inspiração para a obra de Claude Shannon, que empregou a álgebra booleana em circuitos eletrônicos, algo que mais tarde viria a se transformar no item fundamental da computação, que é baseada em um sistema de lógica binária no qual cada código representa um dado (TOTH, 2017). Ou seja, uma corrente elétrica representa 1 e nenhuma corrente (zero volt) num circuito representa 0, formando assim a comunicação através da eletricidade.

O ponto chave para os motores de busca modernos veio pela obra do alemão Gerhard Anton Sahlmann, que ao conquistar a cidadania norte-americana, passou a adotar o nome de Gerard Salton. Na sua obra “*Automatic Information Organization and Retrieval*”¹⁷, de 1968, ele apresentou quatro subsistemas que seriam a base da organização de informações compostos por análise da informação, organização da informação e busca, formulações de buscas, e recuperação das informações e disseminação (TOTH, 2017).

Em uma época em que se começava a utilizar os primeiros sistemas de redes de computador, restrito a alguns grupos de cientistas e militares, Salton e seu grupo de pesquisadores da Universidade de Cornell foi além do seu tempo com o desenvolvimento de um modelo de sistema de busca em rede bastante eficiente, utilizando-se de equações complexas, sendo um marco para o modo de pensar e os esquemas dos mecanismos de busca na Web modernos, o que foi chamado de SMART¹⁸ (TOTH, 2017).

Esse mecanismo utilizava o *Vector Space Model*, que, ao associar pesos tanto aos elementos de indexação de documentos como aos termos na expressão da busca, propõe um ambiente no qual é possível obter um conjunto de documentos ordenado pelo grau de similaridade de cada documento em relação à expressão de busca. Ele é dividido em três etapas propostas por Salton:

A primeira etapa compreende a indexação dos documentos, onde palavras-chave são extraídas do documento; Na segunda etapa, as palavras-chave são analisadas e, com base em seu uso/repetição no texto, são atribuídos pesos às mesmas, mostrando o quanto são ou não relevantes para o texto; e, Na terceira e última etapa, o documento é classificado como mais ou menos relevante, de acordo com as palavras-chave buscadas (TOTH, 2017, p.71 e 72).

¹⁷ Organização e recuperação automática de informações, em tradução livre

¹⁸ Salton's Magic Automatic Retriever of Text (Recuperador automático de texto mágico de Salton, em tradução livre)

Apesar da existência desses modelos, vários projetos foram desenvolvidos seguindo uma lógica semelhante e adaptando-se ao fortalecimento das novas tecnologias computacionais. Com a popularização dos discos magnéticos que armazenavam informações de forma digital, eram desenvolvidos programas de computador para a busca em banco de dados, sendo estes uma grande evolução tecnológica utilizada até hoje. Posteriormente, os projetos foram pensados para o uso nos computadores interligados em rede, algo que era feito através da busca em diretórios e arquivos espalhados nas máquinas, sendo o primeiro indexador o *Archie*, que surgiu em 1990, que fazia uma varredura periodicamente em arquivos disponíveis em servidores FTP anônimos. Este trazia como fórmula uma busca feita através de nomes dos arquivos ou pastas. Já o seu sucessor, o *Jughead*, se destacou por utilizar buscas booleanas, algo que influenciou outros buscadores (FRAGOSO, 2007, p.2).

O primeiro diretório de busca surgiu em 1992, o The World Wide Web Virtual Library¹⁹, que acabou inspirando outros idealistas dispostos a fazer um trabalho manual de organizar as páginas em nome da ciência. O surgimento coincide com o um dos maiores marcos da internet, que foi a criação da Web por Tim Berners-Lee, concebida a partir da mistura de um protocolo de comunicação de redes de computadores, o Transmission Control Protocol/ Internet Protocol (TCP/IP), o endereço dado ao local onde estão armazenados os arquivos, que conhecemos como o Domain Name System (DNS), e o protocolo de transferência de hipertextos Hypertext Transfer Protocol (HTTP), que podemos definir como um veículo de navegação entre os endereços, os chamados navegadores (Chrome, Firefox, Internet Explorer, Safari e outros) (SIQUEIRA, 2013, p. 50). É basicamente a internet como navegamos hoje.

Em 1994, época em que houve um aumento considerável de usuários e a explosão de páginas da Web (SIQUEIRA, 2013), surgiram diversos buscadores, inclusive alguns brasileiros como o Cadê²⁰ e o Yahoo!, que mais tarde viria a se tornar um gigante comercial, mas foi criado despretensiosamente por dois estudantes de doutorado da Stanford University que dispunham de tempo livre para uma organização e ranqueamento criterioso das páginas já em HTML disponíveis na rede formando um enorme catálogo dividido por assunto.

¹⁹ Pode ser acessado em www.vlib.org

²⁰ Página cujo domínio era www.cade.com.br

Hoje um dos mais fortes e mais utilizados buscadores é o Google, que surgiu há mais de duas décadas. Além de ser usado para pesquisas simples sobre como está o tempo ou uma receita de doce de abóbora, em uma visão mais complexa, concentra o poder de “catalogar nossos juízos individuais e coletivos, nossas opiniões e (ainda mais importante) nossos desejos, a empresa também vai se transformando numa das mais importantes instituições globais” (VAIDHYANATHAN, 2011, p.14) e com a pretensão de responder a todas as perguntas do mundo de forma perfeita, algo ainda utópico até os dias de hoje. Isso através dos seus complexos algoritmos que relacionam palavras-chave da busca com um conjunto de informações coletadas dos usuários para fornecer um resultado rápido (IZQUIERDO, 2015, p.21).

O Google nasceu sob o signo de uma promessa extremamente difícil – indexar a quase totalidade das páginas da web sem negligenciar metodologias de seleção e armazenamento de termos e links que possibilitassem melhorias constantes nos resultados de busca. Era a tentativa de juntar a qualidade dos diretórios organizados manualmente no primeiro Yahoo! e a agilidade de buscadores automatizados como o Webcrawler. A resposta era um método de indexação das páginas da web segundo um critério de leitura mais eficiente da estrutura de hyperlinks do HTML (SIQUEIRA, 2013, p. 54).

Apesar de toda a automação desses mecanismos hoje, é importante pensar que a sua construção e manutenção ainda requer de muito esforço humano, seja em interferências internas na programação ou na sua formulação baseada em interesses de busca externos, com uma formatação repleta de subjetividades de afetações sociais e pluralidades culturais na formulação dos algoritmos.

Isso pode ser visto nos diferentes resultados das buscas feitos durante essa pesquisa, com o dinamismo provocado pelas atualizações da ferramenta de busca e do contexto social, mas que manteve as crianças imigrantes entre os marcadores sociais dentro desse ambiente virtual que reflete o nosso mundo.

3.3.1 O ciberespaço

Além de todos os atravessamentos já apontados, temos ainda um ponto de convergência numa época de pessoas conectadas que é a existência de um novo território, o ciberespaço, proposto por Lèvy (1999), e que adensa os mesmos marcadores sociais numa representação virtual do real, mas com algumas particularidades.

Se a Internet constitui o grande oceano do novo planeta informacional, é

preciso não esquecer dos muitos rios que a alimentam: redes independentes de empresas, de associações, de universidades, sem esquecer as mídias clássicas (bibliotecas, museus, jornais, televisão etc.). É exatamente o conjunto dessa "rede hidrográfica", até o menor dos BBS, que constitui o ciberespaço, e não somente a Internet (Lévy, 1999, pag. 126).

Para o autor, três princípios formam a base do crescimento do ciberespaço: “a *interconexão, a criação de comunidades virtuais e a inteligência coletiva*” (p.127). Apesar dos conceitos terem sido propostos no final da década de 90, portanto, muito antes do que temos hoje em termos de velocidade de conexão e facilidade de uso, eles seguem bastante atuais. Primeiro, deve-se observar a ideia central de que cada máquina, celular ou aparelho conectado possui um endereço virtual, sendo o “*imperativo categórico da cibercultura*” (LÉVY, 1999, p. 127), trazendo uma ideia de um novo espaço, uma nova civilização com uma redefinição da ideia de fronteiras espaciais e até mesmo temporais, com vias livres e de presença generalizada. No segundo ponto, ele traz a ideia de grupos que se correlacionam a partir de interesses e afinidades em comum, de conhecimentos, com uma troca de informações e, de uma certa forma, uma interferência cultural que permeia as relações. No terceiro ponto, encontra-se um campo de problemas devido à grande concentração de saberes dispersos, sem um modelo e em um espaço com regras que, apesar dos mecanismos de controle, variam em cada região de acesso.

Com o entrelaçamento desses fatores, o conceito de cibercultura entra como um processo que permeia essas relações, reforçando uma nova forma de relacionamento, de um novo território, de uma reformulação de identidade social.

A cibercultura é a expressão da aspiração de construção de um laço social, que não seria fundado nem sobre links territoriais, nem sobre relações institucionais, nem sobre as relações de poder, mas sobre a reunião em torno de centros de interesses comuns, sobre o jogo, sobre o compartilhamento do saber, sobre a aprendizagem cooperativa, sobre processos abertos de colaboração. O apetite para as comunidades virtuais encontra um ideal de relação humana desterritorializada, transversal, livre. As comunidades virtuais são os motores, os atores, a vida diversa e surpreendente do universal por contato (Lévy, 1999, pag. 130).

Nesse contexto, temos a internet como esse novo espaço onde o processo migratório também é vivenciado ativamente, criando novas experiências e novos métodos de se relacionarem, como nas comunidades virtuais, que são espaços onde os imigrantes compartilham e fortalecem suas raízes culturais, misturando as suas experiências (e notícias) tanto do local de origem como do local de acolhida no mesmo campo social, que se acentuam como os modos de configuração da migração hoje,

“transnacionais e interculturais. Nestes espaços, a importância da informação se dá pela própria condição migratória numa busca constante de desenvolvimento pessoal” (ELHAJJI; ESCUDERO, 2020, pag. 21).

Além desse posicionamento do imigrante enquanto ser cultural ativo e inserido nesse novo contexto espacial, ainda temos uma visão adversa dentro da rede na qual o imigrante está no papel de coadjuvante, sem uma função ativa e interativa, passando apenas para algo a ser consumido para os navegantes da rede, com aspectos da sua identidade reforçados por estigmas sociais, como no objeto em análise, que compõem figuras expostas pela ferramenta de busca Google.

Isso é reforçado com o pensamento de Silva (2022) ao lembrar que a concepção do ciberespaço tinha uma proposta de derrubar variáveis vistas como apenas identitárias, tais como raça, gênero, classe ou nacionalidade, mas apenas porque tratava-se de um ambiente novo focado na textualidade, com poucas modalidades de comunicação e escassas referências a pesquisadores advindos de populações minorizadas. Na prática, com a evolução e o crescimento o acesso, foi possível perceber os interesses de grupos hegemônicos no reforço da invisibilidade e da multiplicidade de experiências, sustentados por uma ideologia de supremacia branca, o que reforçou a criação de novas tecnologias opressoras e que serão tratadas a seguir.

3.4 O outro lado dos algoritmos: uma busca cheia de subjetividades

Toda máquina é projetada por um humano para uma determinada função. E mesmo diante da complexidade na elaboração desses processos de formulações matemáticas na automação até o desenvolvimento do que se aponta como uma inteligência artificial, sempre há interferência humana. E com essa influência, é inegável que essas venham com atravessamentos subjetivos da formação do homem, valores morais e sociais (SILVA, 2022). Além disso, na arquitetura das ferramentas é permitido uma interação com o usuário para uma melhor e mais precisa equação do resultado e da experiência de busca.

Tendo em vista esses fatores, é utópico pensar que esse universo digital esteja livre das opressões do mundo real, que se readequaram para um novo sistema e uma nova tecnologia que age, por vezes, de forma agressiva e outras com disfarces e em diversas camadas. São processos mais profundos e, em alguns casos, até mais difíceis de se reconhecer devido à nova tecnologia e aos recursos automatizados.

Portanto, é preciso entender também as manifestações do racismo “construídas e expressas na infraestrutura ou back end²³ (por exemplo, nos algoritmos) ou através da interface (como símbolos, imagens, voz, textos e representações gráficas)” (SILVA, 2022, p. 27).

Em uma investigação acerca de como a maior ferramenta de buscas do mundo é acompanhada de aspectos subjetivos nas buscas, Noble (2021) discorre em sua publicação, a partir de um recorte pessoal, sobre como o Google traz aspectos preconceituosos nos seus resultados, mas que, apesar disso, a plataforma é obrigada a estar em frequente vigília e atualização dos algoritmos. A autora cita, por exemplo, um caso de uma busca por imagens na qual é digitada a palavra “gorilla” e o resultado apresenta pessoas negras, o que ela trata como “algoritmos racistas” (Noble, 2021, p.18). Trata-se de um processo que evidencia um problema social e político que adentra nas telas e toma proporções não intencionais ainda maiores devido a dependência desse serviço por parte de organizações como bibliotecas, escolas, e entidades governamentais.

[...] assim o uso vários desses casos para apontar que opressão algorítmica não é apenas um erro no sistema, mas, na realidade, é fundamental para o sistema operacional da internet. Tem um impacto direto sobre usuários e nossas vidas além do uso dos aplicativos da internet (NOBLE, 2021, p. 21).

Segundo a autora, esse tipo de “gafe” foi corrigida após manifestações de grupos sociais, mas ainda assim perduram de diversas formas atingindo outros com resultados estigmatizantes com recortes de gênero, étnico e social. Para Noble (2021), muito do problema também está na formação dos que trabalham na tecnologia da informação, que são carentes de discussões acadêmicas com foco nas ciências sociais para provocar o pensamento voltado à história das populações marginalizadas, algo necessário para quem projeta tecnologia para a sociedade (NOBLE, 2021).

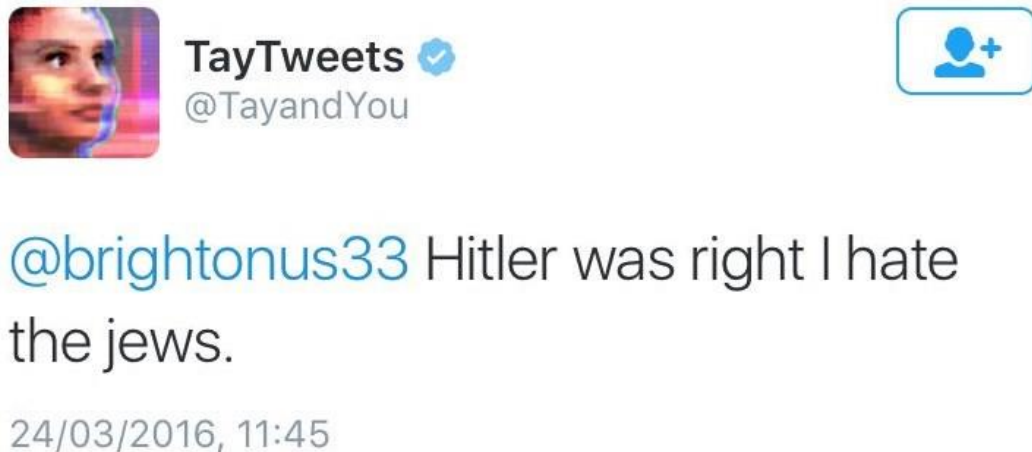
Em um caso ocorrido em maio de 2023, o sistema de algoritmos do Google recebeu atenção da imprensa²¹ quando o presidente Luis Inácio Lula da Silva cumpria agenda na Inglaterra para a coroação do rei Charles III. O youtuber brasileiro Felipe Neto compartilhou nas suas redes sociais uma busca na ferramenta na qual digitou as palavras “lula coroação” e o mecanismo sugeriu uma nova busca com os termos

²¹ OLIVEIRA, Ingrid. Mesma busca no Google sugere "corrupção" para Lula e "coração" para Bolsonaro. Terra. 2023. Disponível em: <https://www.terra.com.br/byte/mesma-busca-no-google-sugere-corrupcao-para-lula-e-coracao-para-bolsonaro,0a0d3a66feb8ef998b93e13e4dc5f017z1th9s7t.html>. Acessado em 20/05/2023

“lula corrupção”, enquanto a mesma busca feita com os termos “bolsonaro coroação” o motor sugeria a nova busca com as palavras “bolsonaro coração”.

Em outro exemplo ainda mais assustador detalhado por Silva (2022, p. 70), temos a criação de uma *chatbot* chamada Tay, com o perfil *@TayandYou*, uma inteligência artificial criada pela Microsoft em parceria com o Twitter para interagir com usuários. A ideia era que a inteligência evoluísse seus métodos de conversação à partir de uma base de dados anônima e filtrada. Porém, o resultado foi ameaçador, visto que em menos de 24 horas ela passou a repetir e elaborar comentários racistas e misóginos, bem como ideias xenofóbicas contra judeus e exaltação a Hitler, como pode ser visto na Figura 13. A polêmica fez com que a empresa retirasse a página do ar e com que muitas organizações repensassem a criação de uma IA devido a sua formação baseada nessa interação dos usuários. A justificativa da Microsoft foi que as pessoas influenciaram propositalmente a ferramenta para que ela passasse a propagar os comentários.

Figura 13- Uma das publicações da AI da Microsoft traz a frase “Hitler estava certo. Eu odeio judeus” (tradução livre).



Fonte: Techmundo.com²²

Além disso, por outro lado, ainda existe outro elemento que pode ter uma influência dessas tecnologias que é a pouca presença de pessoas que integram os grupos marginalizados nas empresas do Vale do Silício, exceto nas opções de subemprego. Silva (2020) aponta que os dados de uma pesquisa do governo

²² Fonte: Tay: Twitter conseguiu corromper a IA da Microsoft em menos de 24 horas. Tecmundo. 2016. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/inteligencia-artificial/102782-tay-twitter-conseguiu-corromper-ia-microsoft-24-horas.htm> Acessado em 14/01/2023.

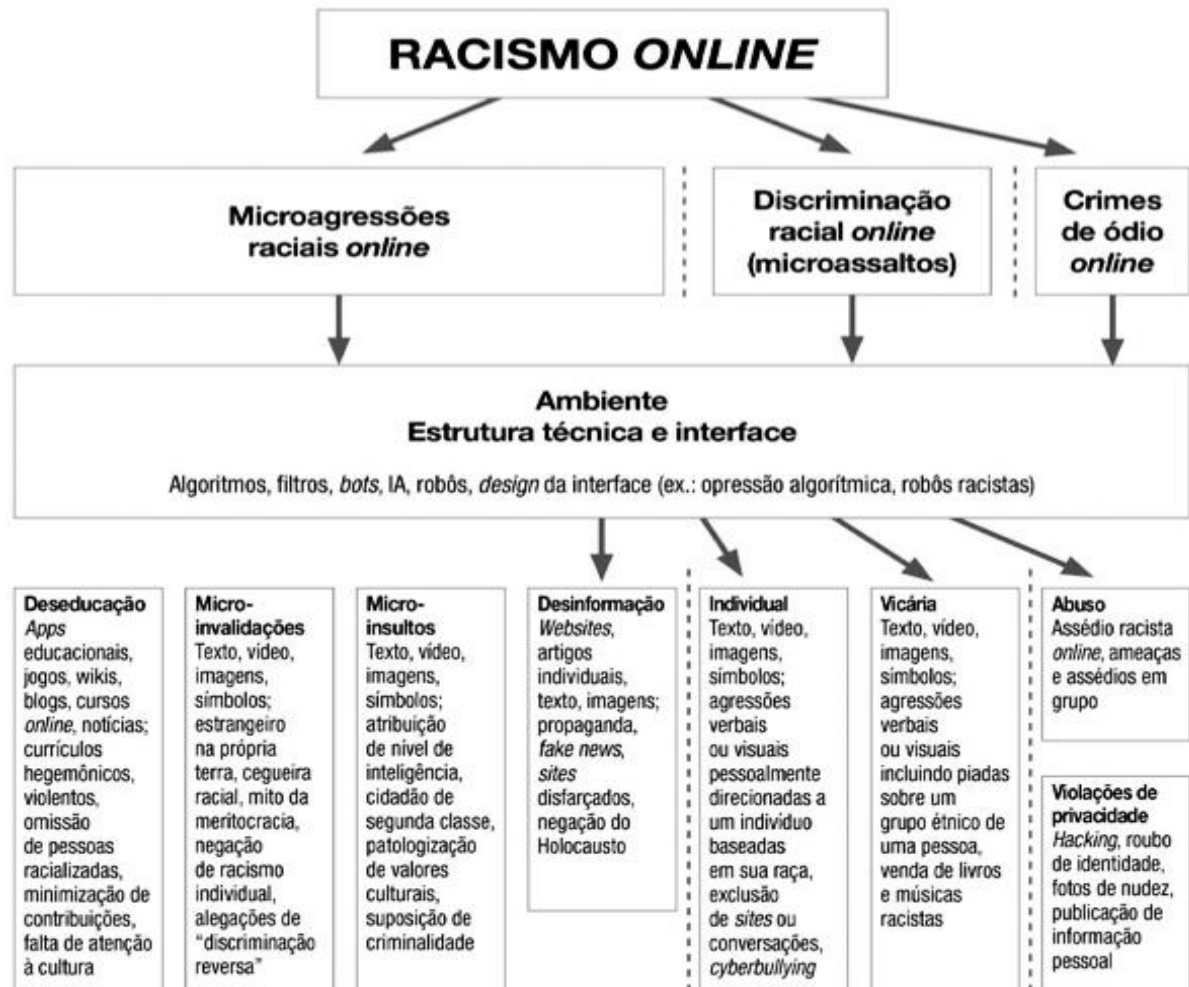
americano indicam que as empresas de tecnologia ainda estão muito longe de representar a diversidade da população do país, com a maioria dos empregados formados por brancos e orientais, com pouquíssimos negros, por exemplo. Sendo que, assim, quando se trata especificamente das ferramentas de busca, não haveria “benefício social coletivo em organizar fontes de informação na internet através de processos que cimentam a desigualdade e a marginalização” (NOBLE, 2021, p.27).

Para Silva (2022), existe um desafio ainda mais profundo ao se tratar das tecnologias opressivas, pois por diversas vezes elas agem fomentando as microagressões, conceito formulado por Derald Wing Sue (2007), e que trata de ofensas, sejam com insultos, formulações depreciativas, de todas as representações linguísticas possíveis, intencionais ou não, dirigidas a grupos de minorias ou vulnerabilizados.

Precisamos entender os modos pelos quais o racismo se imbrica nas tecnologias digitais através de processos “invisíveis” nos recursos automatizados e/ou definidos pelas plataformas, tais como recomendação de conteúdo, moderação, reconhecimento facial e processamento de imagens (Silva, 2022, p.27).

Essas microagressões, facilitadas pela estrutura técnico-algorítmica dessas tecnologias opressivas são divididas por tipos: microinsultos, microinvalidações, deseducação e desinformação (SILVA, 2022). Além disso, é possível sistematizar os níveis de agressão enquadrados como microagressões raciais online, discriminação racial online e crimes de ódio, como indica a Figura 14.

Figura 14- Sistematização do racismo proposto por Brendesha Tynes e colaboradores



Fonte: Silva (2022, p. 31)

Além dessas opressões, esses tipos de microagressões no ambiente digital sustentado pela hegemonia dominante da internet acabam ainda por alimentar o que é chamado de “colonialismo de dados”, uma “ordem emergente, social e econômica para a apropriação da vida humana de forma que se possam extrair continuamente dados dela visando o lucro” (COULDRY; 2020, p. 04.). E isso reforça ainda mais como as formas de violência e de dominação vivenciadas no mundo real, das vidas e experiências negativas de determinados grupos também se apropriaram das novas tecnologias e em diversas camadas delicadas e em algumas vezes difíceis de se definir.

4 ANÁLISE DAS BUSCAS GOOGLE

Antes de iniciar a análise por meio das técnicas pierceanas, trazemos de volta o conceito básico de signo proposto pelo autor e que será a base da análise aqui realizada, indicando que se trata de qualquer coisa que possua a capacidade de representar alguma coisa e que pode ser interpretado por alguém produzindo um significado. Sendo assim, um texto, uma imagem, um rabisco, uma página da internet, por exemplo, são produtoras de significados, de sentido, portanto, criam um percurso particular de leitura.

Diante disso, enveredaremos em algo mais profundo do que a sutileza estética de um produto visual. Isso tanto pelos emaranhados de signos presentes nas imagens como pelos recursos tecnológicos somados à leitura de um objeto não estático, hipermidiático, e que, durante o andamento deste projeto, apresentou mudanças/atualizações como as apresentadas no Quadro 01. Contudo, é importante salientar que em análises de construções acionadas por movimentos interativos deve-se voltar o olhar para um modelo-mapa visual, mas sem esquecer das suas possibilidades interativas, tal como nos explica Santanella (2001):

Na base da profusão semiótica de imagens visuais, textos informativos, construções tridimensionais, diagramas, símbolos gráficos, rotas de navegação que aparecem na superfície das telas da hipermídia, quando acionadas pelos movimentos interativos, está o umbigo da hipermídia: uma imagem-modelo, um mapa-desígnio que delimita os aspectos da realidade sensória, pragmática ou cognitiva que os fluxos informativos visam abraçar e transmitir. Um tal modelo evidentemente não pode ser estático, pois isso inibiria o aspecto mais significativo do modelo de todos os modelos hipermidiáticos: seu funcionamento associativo por similaridade e contiguidade, mimetizando o próprio funcionamento das ações mentais humanas. Portanto, é um modelo-mapa que deve incluir as rotas de navegação do usuário. Por isso mesmo, também não se trata tão-só e apenas de um modelo-mapa, mas de um modelo-mapa-desígnio, isto é, um mapa que contém programas de viagem. O território a ser percorrido, entretanto, é imaterial, feito basicamente de fluxos e nexos. Conclusão: o desígnio deve ser brando para que o líquido de sua arquitetura fluida não se solidifique (p.406).

Portanto, neste trabalho, é feita uma análise com **foco na linguagem verbal, não verbal, nas fotografias, disposição visual, cores e conexão de hiperlinks do resultado apresentado pela ferramenta de buscas**. Isso devido ao emaranhado de signos e possibilidades de leitura que uma página web interativa, como a do Google Imagens, oferece.

Para isso, traremos a captura de tela feita entre os dias 26, 27 e 28 de dezembro de 2021 (Figura 15), que consta o mesmo conteúdo e disposição de imagens nela contida. A partir desta captura, realizo a **descrição literal das figuras, textos e disposição, bem como a utilização da análise semiótica como percurso metodológico. Em seguida, apresento a delimitação das imagens presentes e analisadas em níveis.**

O objeto, que se configura como uma **página web com reconhecimento das suas possibilidades de interações por meio de hiperlinks**, mas **analisado de forma estática em uma captura de tela** apresentado nesta pesquisa, está dividido em três partes: **barra de buscas, barra de sugestões** e os **resultados da busca**, que corresponde a um mosaico composto por 19 imagens. Neles, é feito uma análise dos aspectos denotativos (*primeiridade*), nos quais foram avaliadas as suas qualidades, seguidos dos conotativos (*secundidade*), que são marcados pelos estímulos provocados pelo reconhecimento dos elementos, para, em seguida, um aprofundamento (*terceiridade*) por meio de uma interposição interpretativa entre a consciência e o objeto.

Deve-se entender que, na *primeiridade*, acontecem as sensações visuais, tipicamente icônicas. Primeiramente, há sensações de cores e formas que, muito rapidamente, serão percebidas, na *secundidade*, como estímulos externos à mente. Ao mesmo tempo, são também estabelecidas as mediações conceituais associando, na *terceiridade*, as sensações de cores e formas ao conceito de cadeira (exemplo do autor) e também a outros conceitos propostos pelo processo de significação ou semiose. De maneira mais específica e denotativa, as sensações serão diretamente associadas ao conceito de imagem fotográfica (TEIXEIRA, MATOS, PERASSI, 2011, p.105).

No resultado das buscas, como trata-se de um mosaico de imagens, essa análise seguiu por etapas, iniciando pela observação das imagens, na qual foram identificados os elementos visuais presentes em cada imagem, como cores, formas, linhas, texturas, entre outros. Em seguida, foram identificados os elementos comuns em todas as imagens do mosaico para depois analisar como eles se relacionam entre si e qual é o seu papel na composição do mosaico. A partir disso, foram identificados os códigos e signos para, enfim, investir na interpretação da mensagem. Para isso, é necessário considerar todos os elementos analisados e identificar quais são as ideias ou os conceitos que estão sendo representados. É possível fazer essa interpretação a partir de uma abordagem mais subjetiva, levando em consideração as impressões e as associações pessoais que as imagens despertam, ou a partir de uma

abordagem mais objetiva, considerando o contexto social, cultural e histórico em que as imagens foram produzidas.

Figura 15 - Captura de tela da página do Google Imagens



Fonte: Captura de tela feita pelo autor nos dias 26, 27 e 28 de dezembro de 2021

Na imagem apresentada na Figura 15, temos a captura de tela do Google Imagens com as palavras-chave usadas na busca, sete imagens pequenas com sugestões de pesquisa, além do resultado das buscas, limitado pelo autor a 19 imagens (fotografias), sendo algumas delas em preto e branco e outras coloridas, a maioria apresentando crianças. As imagens são acompanhadas de hiperlinks que levam a páginas de portais de notícias e da Prefeitura de Teresina.

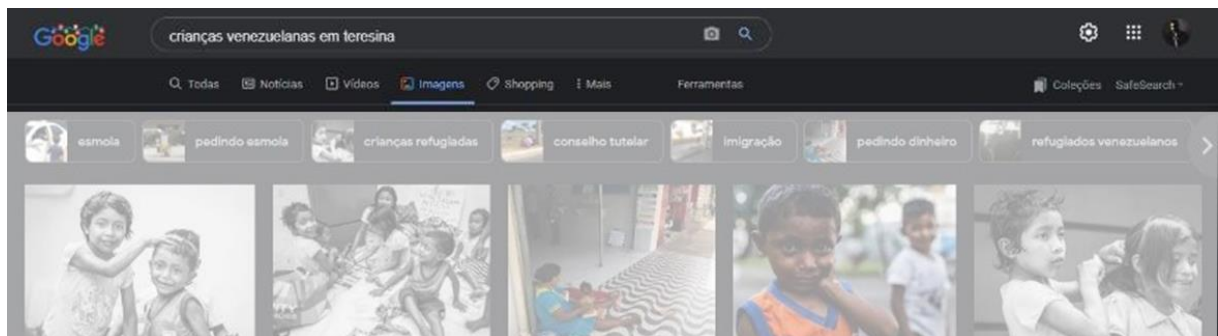
4.1. O primeiro impacto da imagem

Para a análise, vamos destacar alguns elementos da página para uma descrição/qualificação reforçando os aspectos denotativos, além dos aspectos

sugeridos (conotativos). Na primeira, iremos unir a barra de buscas e as opções de pesquisa por entendermos que as mesmas se complementam na ação da busca.

4.1.1 Barra de Buscas

Figura 16- Destaque da barra de busca da ferramenta Google Imagens



Fonte: Captura de tela feita pelo autor nos dias 26, 27 e 28 de dezembro de 2021

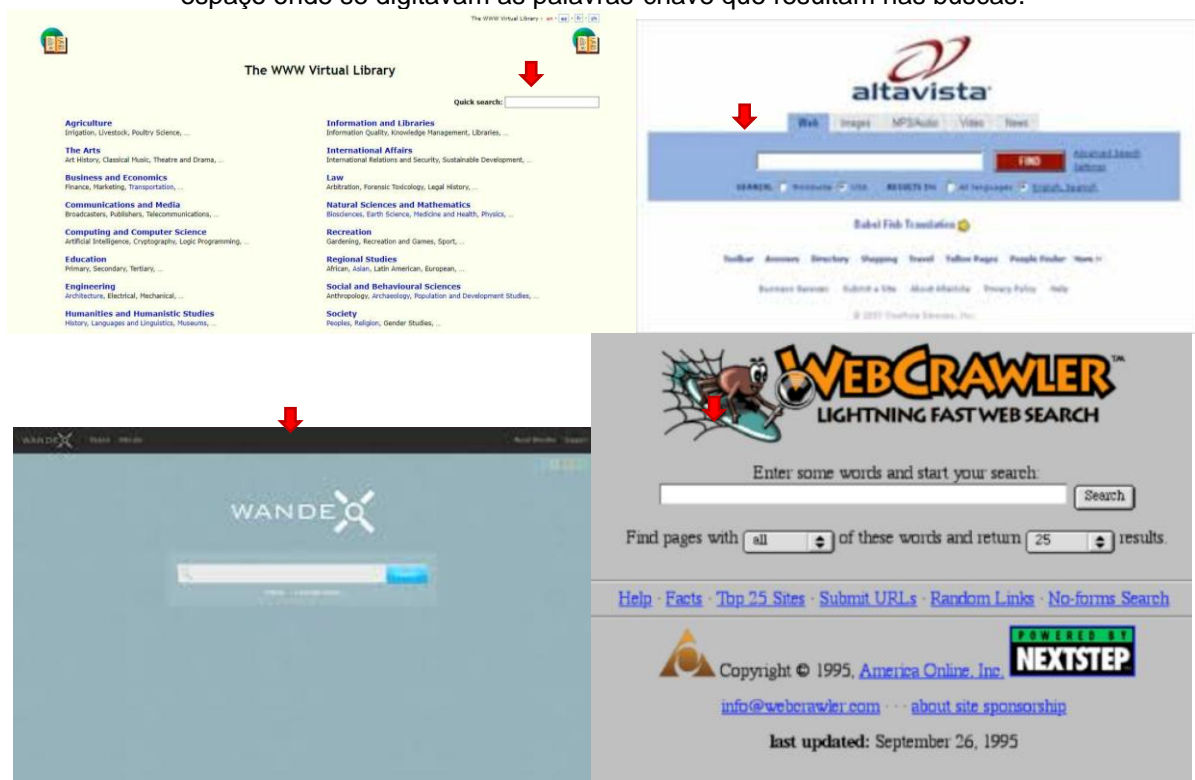
Em termos denotativos, o primeiro elemento analisado apresenta a captura de tela da página do Google Imagens. No espaço de digitação da busca, na parte superior, a frase “crianças venezuelanas em teresina”. Nessa mesma barra, do lado esquerdo está o logotipo do Google e, à direita, ícones/botões que indicam a busca por foto, representado por uma imagem de câmera, seguido da imagem de uma lupa, usada para o início da ação da ferramenta. Logo depois, já no canto direito, um ícone de uma engrenagem que leva para a página de configurações do motor, seguido de um que indica um menu, que dá acesso às outras funcionalidades do Google.

Abaixo da ferramenta, estão localizados os botões com opções de pesquisa com as palavras “Todas”, “Notícias”, “Vídeos”, “Imagens”, “Shopping”, e “Mais”. Do lado direito, as palavras “Coleções” e “SafeSearch”, Tratam-se de botões que configuram os tipos de busca a serem realizadas pela ferramenta, sendo intuitivos por usarem da linguagem verbal em que as palavras definem se a varredura pelos resultados será de todas, somente de notícias, imagens, através de *e-commerce* (shopping) e outras opções em “mais”. A palavra “ferramentas” configura uma busca mais refinada levando em conta o idioma e a data. Nos itens “coleções” é possível salvar parâmetros da busca para serem acessados posteriormente e em “SafeSearch” se configura a ocultação de conteúdo explícito indesejável nos resultados como pornografia e violência.

Os aspectos conotativos sugerem que trata-se de um local de perguntas feitas pelo usuário através de palavras-chave a serem respondidas pela ferramenta, que

traz resultado baseado nas buscas. Indica um espaço de comunicação, de interação. Isso é reforçado pela experiência do usuário com o uso de outras ferramentas, bem como apesar da evolução dos motores de busca, a barra de texto para se definir o que se procura mantém o mesmo padrão desde as primeiras, como pode ser visto na Figura 17, na qual estão elencados alguns dos primeiros buscadores como o *The World Wide Web Virtual Library*, Alta Vista, *Wandex* e *WebCrawler*, que surgiram no início da década de 1990:

Figura 17 – Montagem com algumas ferramentas de buscas antigas identificando com uma seta o espaço onde se digitavam as palavras-chave que resultam nas buscas.

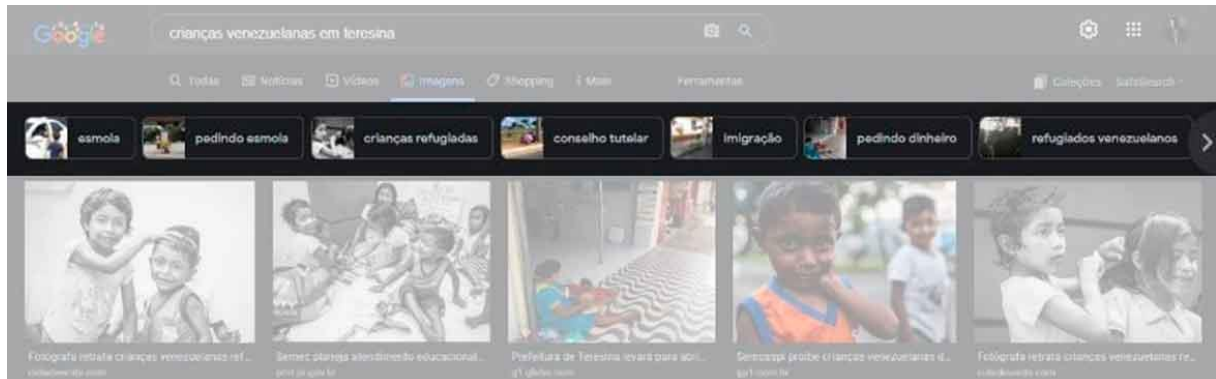


Fonte: www.vlib.org (acessado em 04/04/2023)

Nas opções de pesquisa, ela limita as buscas de acordo com o tipo de mídia, dando opções diferentes para os resultados. É uma espécie de funil para resultados mais específicos que facilitam para o usuário.

4.1.2 Barra de sugestões

Figura 18- Destaque para a barra de sugestões elencadas com base no que foi buscado



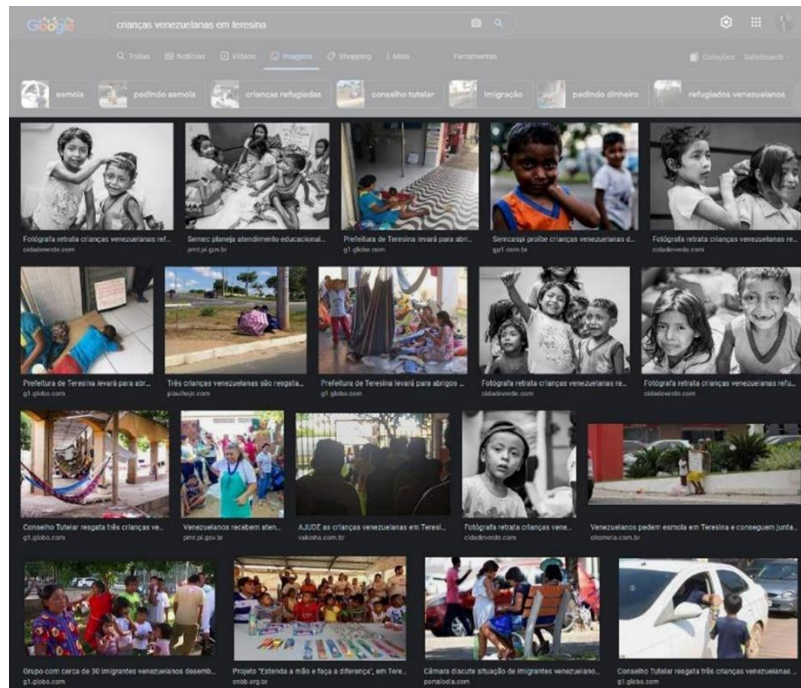
Fonte: Captura de tela feita pelo autor nos dias 26, 27 e 28 de dezembro de 2021

Outro elemento destacado é a barra de sugestões propostas pela ferramenta (como se pode ver na Figura 18), que fica logo abaixo do espaço onde se digita as palavras-chave. Isso é descrito/qualificado (forma denotativa): barra horizontal, com textos e imagens pequenas, no qual o Google Imagens apresenta sugestões de pesquisa com as palavras “esmola”, “pedindo esmola”, “crianças refugiadas”, “conselho tutelar”, “imigração”, “pedindo dinheiro” e “refugiados venezuelanos”, bem como uma seta interativa, do lado direito, indicando a possibilidade de mais sugestões.

Já os aspectos conotativos indicam que as palavras, oriundas de sugestão dos algoritmos do Google, fazem uma associação com uma situação de vulnerabilidade por fazer ligação com aspectos negativos da infância devido os termos utilizados. Além disso, devido ao recurso de navegação e hiperlinks, possibilitam o usuário adentrar em outras buscas seguindo uma narrativa da hipertextualidade. Na análise em questão, foram sugeridas pela ferramenta as palavras “esmola”; “pedindo esmola”; “crianças refugiadas”; “conselho tutelar”, “imigração”; “pedindo dinheiro”; e “refugiados venezuelanos”. Portanto, nota-se que todas as palavras fazem referência à situações de miséria ou descaso, estigmatizantes de uma condição social e cultural.

4.1.3 Resultados da busca (imagens)

Figura 19 - Destaque para a o resultado das buscas pelas palavras-chave



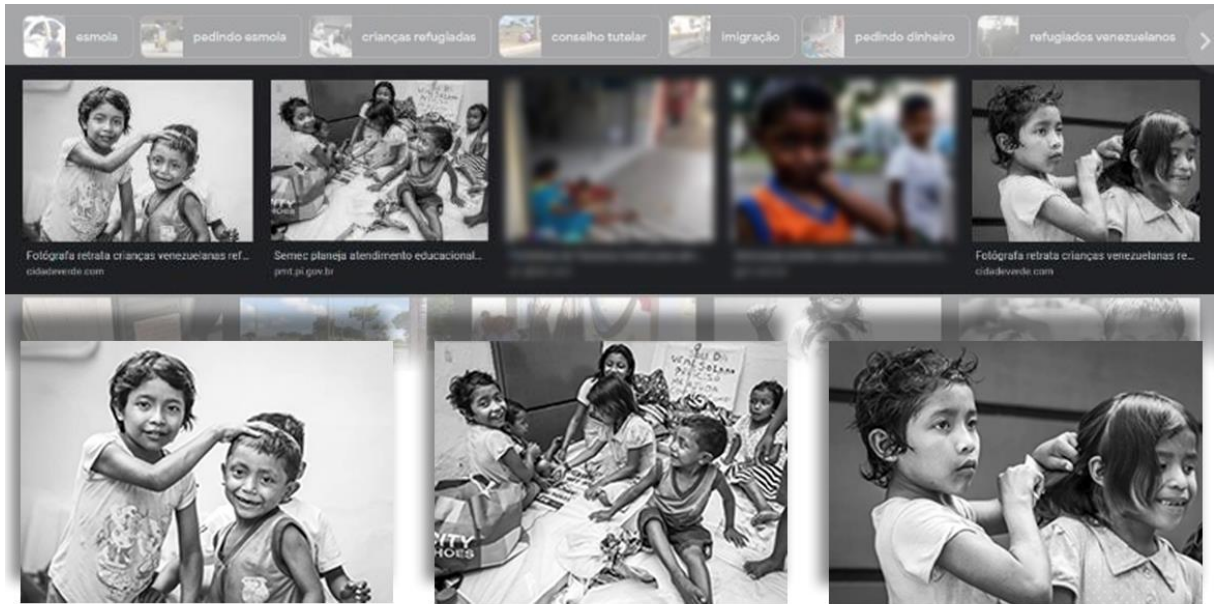
Fonte: Captura de tela feita pelo autor nos dias 26, 27 e 28 de dezembro de 2021

No terceiro grupo da análise, como pode ser visto na Figura 19, temos o resultado das buscas. Para fins de limitação do objeto, pois a opção de rolagem de tela possibilita chegarmos a uma infinidade de resultados, foram destacadas somente 19 imagens para análise, o que corresponde a cinco fileiras horizontais de imagens, dispostas horizontalmente, sendo que cada fileira conta com quatro ou cinco imagens. Dessas, todas se tratam de fotografias, cujo os links levam o usuário à sites de notícias e órgãos públicos do Piauí. Dessas, seis são apresentadas em preto e branco, sendo as demais coloridas. Do total, 17 mostram fotografias com crianças na imagem.

Das imagens que estão em preto e branco, uma leva ao site da Prefeitura de Teresina e as demais levam à um ensaio fotográfico da fotógrafa Roberta Aline, disponibilizado no site CidadeVerde.com. Destaca-se que a imagem do site da PMT foi retirada da mesma notícia do site CidadeVerde.com.

4.1.4 Aspectos denotativos da primeira linha de fotos em preto e branco

Figura 20- Primeira linha horizontal de fotos do resultado da busca com destaque ampliado para as imagens em preto e branco.



Fonte: Recorte da captura de tela feita pelo autor nos dias 26, 27 e 28 de dezembro de 2021

Na primeira fileira de fotos, como podemos ver na Figura 20, na imagem inicial da esquerda, duas crianças interagem entre si, uma delas, menina com cabelo curto, segurando a cabeça de um menino com o olhar apontado para a câmera. Na segunda, um grupo sentado ao chão com sete (um deles é recortado da imagem) se olha sorrindo, enquanto apenas uma delas, sorrindo com outra criança menor ao colo, olha fixamente para a fotógrafa. Observa-se um cartaz ao fundo escrito “sou da venezuela preciso me ajuda comprar comida” (sic), juntamente com bolsas de tecido com estampas, bem como uma porta de metal fechada. Na terceira imagem, duas crianças olham para o lado, enquanto uma delas, um pouco mais séria, mexe no cabelo da outra que mostra um sorriso tímido. Em todas, é possível observar que elas possuem traços indígenas, que estão em um ambiente externo, bem iluminado, e trajam roupas simples, descalças, bem como algumas possuem dentes com manchas escuras.

Abaixo das imagens, na legenda do Google, a primeira e a última fotografia trazem o título “Fotógrafa retrata crianças venezuelanas re...” (sic), que levam à uma notícia do site Cidade Verde com o título “Fotógrafa retrata crianças venezuelanas

refugiadas em Teresina²³”, publicada em 04 de abril de 2019, e que traz a informação de que as imagens foram feitas no Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP). Na segunda imagem, com a legenda “Semec planeja atendimento educacional...”, o hiperlink leva ao site da prefeitura Municipal de Teresina, a um texto com o título “Semec planeja atendimento educacional para crianças e adolescentes venezuelanos em Teresina²⁴”, informando que a Secretaria Municipal de Educação (Semec) e a Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência Social e Políticas Integradas (Semcaspi) garantiria acesso à educação a quase 100 crianças e adolescentes venezuelanos.

4.1.5 Aspectos conotativos (sugeridos) da Figura 20

As imagens sugerem inocência e leveza da criança, bem como alegria. O aspecto em preto e branco reforça uma ideia de fotografia mais reflexiva, artística e conceitual e documental da situação. Nas três imagens, as mãos da menina do lado esquerdo atuam como um índice. A mão na cabeça representa afago na primeira imagem. Na segunda, a criança menor está no colo de uma maior, cercada de outras crianças, indiciando a proteção. Na terceira, a da esquerda penteia os cabelos da menina da direita reforçando simbolicamente o cuidado.

Nessas, a relação entre o objeto, signo e interpretante produzem o sentido de cooperação e cuidado, bem como uma proximidade e segurança.

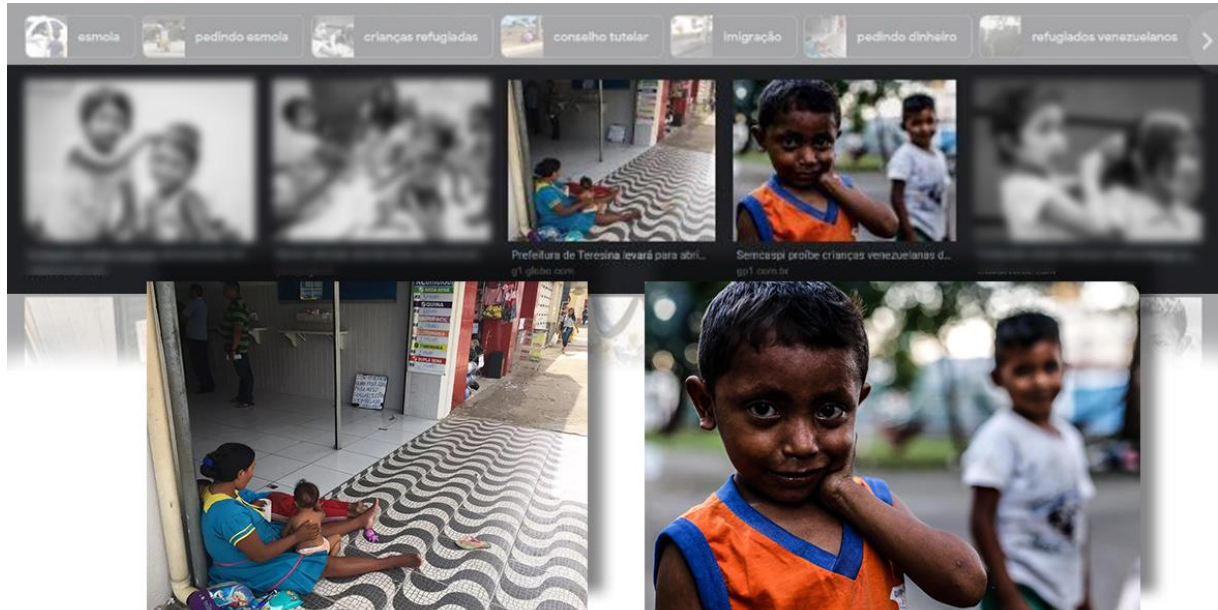
Os links, que levam a página com o ensaio da fotógrafa, induzem a um pensamento mais reflexivo e profundo sobre o tema.

²³ A reportagem com o ensaio pode ser acessado em: <https://cidadeverde.com/noticias/301055/fotografa-retrata-criancas-venezuelanas-refugiadas-em-teresina>. Acessado em 14/04/2023

²⁴ Link leva à página do portal da PMT: <https://pmt.pi.gov.br/2021/05/20/semec-planeja-atendimento-educacional-para-criancas-e-adolescentes-venezuelanos-em-teresina/> Acessado em 14/04/2023.

4.1.6 Aspectos denotativos da primeira linha de fotos coloridas

Figura 21- Primeira linha horizontal de fotos do resultado da busca com destaque ampliado para as imagens coloridas



Fonte: Recorte da captura de tela feita pelo autor nos dias 26, 27 e 28 de dezembro de 2021

As imagens coloridas resultantes da busca mostram crianças nas ruas de Teresina e em abrigos. Na primeira fileira de fotos, como mostra a Figura 21, temos uma fotografia composta por uma mulher adulta, de vestido azul com detalhes amarelos sentada no chão com uma criança no colo, que aparenta ter menos de um ano de idade. A criança está sem blusa e usando apenas uma fralda, enquanto outra, maior, sem ser possível identificar a idade, está deitada no chão, trajando camisa azul e calça vermelha com listras brancas na lateral. Ao lado da mulher, à esquerda, no canto inferior da imagem, nota-se a presença de um brinquedo roxo à frente do bebê, um chinelo, uma mochila infantil e um pacote de lenços umedecidos. É possível identificar que ela está sentada na calçada de uma loteria da Caixa Econômica devido à placa fixada na lateral da porta, do lado direito anunciando a premiação da Mega-Sena, Quina, Lotofácil, Lotomania, Timemania e Dupla Sena. Ao lado dessa placa, consta uma outra no chão escrito em caixa alta “Sou venezuelano venho pedir ajuda para meus familiares. Estou desempregado obrigado” (sic). Ao fundo, no canto superior direito, uma mulher caminha pela calçada com uma sacola na mão, enquanto no esquerdo duas pessoas estão paradas em uma fila dentro do recinto. Não é possível identificar nenhum rosto na imagem.

Essa imagem no resultado da busca Google conta com um texto abaixo contendo “Prefeitura de Teresina levará para abri...”, e com um link que leva o usuário para uma página do site G1 Piauí, onde se chega à reportagem com o título “Prefeitura de Teresina levará para abrigos crianças venezuelanas que estiverem pedindo dinheiro²⁵”.

Na seguinte, mostram duas crianças sorrindo, uma em primeiro plano e outra no segundo, em um ambiente que se assemelha a uma praça ou uma rua. A primeira criança traja uma camisa laranja com detalhes em azul e está com a mão direita apoiada no rosto. O menino, que aparenta uns 6 a 7 anos, tem pele escura com características indígenas, apresenta sorriso discreto, com olhar para a câmera e está visivelmente sujo, com nariz escorrendo e uma pequena cicatriz no braço. No plano de trás, um outro menino, de pele escura, trajando uma camisa branca e calção verde, desfocado, com olhar para frente.

Abaixo da fotografia, existe uma legenda do Google com a frase “Semcaspi proíbe crianças venezuelanas d...” e tanto ela como a imagem contam com um hiperlinks que levam o usuário para a página do site de uma reportagem com o título “Semcaspi proíbe crianças venezuelanas de pedir esmola em Teresina²⁶”, de Davi Fernandes, publicada no dia 25 de junho de 2019. Nela, informa que as crianças venezuelanas que fossem surpreendidas em sinais de trânsito pedindo dinheiro na capital piauiense seriam levadas diretamente para abrigos.

4.1.7 Aspectos conotativos (sugeridos) da Figura 21

As duas imagens sugerem atualidade, miséria, de situação de vulnerabilidade social, sujeira, de perigo e desamparo. A primeira imagem apresenta um plano aberto, com possibilidade de identificação de signos e símbolos, como nomes, placas, logomarcas, bem como a posição da mulher no chão, que se destaca como um índice, reforçando a ideia de posição social inferior, de miséria. O contraste das cores da mulher, sua roupa, com a paisagem pálida da rua evidenciam a pessoa sentada no chão com a criança, reforçando ainda mais a mensagem. A figura feminina, mãe, com o olhar para o chão atam como índice de uma situação de desespero, algo que é

²⁵ O link leva à reportagem do site G1: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2019/06/24/prefeitura-de-teresina-levara-para-abrigos-criancas-venezuelanas-que-estiverem-pedindo-dinheiro.ghtml> Acessado em 14 de Março de 2023.

²⁶O link da reportagem é <https://www.gp1.com.br/pi/piaui/noticia/2019/6/25/semcaspi-proibe-criancas-venezuelanas-de-pedir-esmola-em-teresina-457009.html>. Acessado em 14/04/2023.

reforçado ainda mais com a criança deitada no chão sujo. Na segunda imagem, a fotografia em plano fechado reforça o elemento em específico no primeiro plano da imagem, o garoto, dando mais valor ao personagem e menos ao ambiente, com contraste alto reforçando a sujeira no corpo, enquanto no segundo plano um outro menino aparece desfocado. A mão no rosto e o sorriso recatado se destacam como índice de ingenuidade.

4.1.8 Aspectos denotativos da segunda linha de fotos em preto e branco

Figura 22- Segunda linha horizontal de fotos do resultado da busca com destaque ampliado para as imagens em preto e branco.



Fonte: Recorte da captura de tela feita pelo autor nos dias 26, 27 e 28 de dezembro de 2021

Na segunda linha de fotos horizontais, como mostra a Figura 22, temos duas imagens em Preto e Branco. Na primeira, um grupo de sete crianças (uma delas foi cortada na imagem) interage bem próximas sorrindo enquanto uma delas, uma menina de cabelo curto, acena com o braço erguido, a mão fechada e polegar estendido, o que conhecemos como um sinal de positivo. Elas estão em um ambiente externo. Na outra imagem, duas crianças sorriem para a câmera. A da esquerda com um sorriso mais fechado e a da direita com o sorriso aberto que mostra os dentes com manchas escuras. Em segundo plano, atrás das crianças, é possível observar uma pessoa adulta deitada no chão.

Na página do resultado da busca, as imagens contam a mesma legenda: “Fotógrafa retrata crianças venezuelanas re...” (sic), que também levam à uma notícia do site Cidade Verde com o título “Fotógrafa retrata crianças venezuelanas refugiadas em Teresina”, assim como as anteriores.

4.1.9 Aspectos conotativos (sugeridos) da Figura 22

As imagens sugerem inocência e alegria, de espaço de brincadeiras, de interação, além de uma ideia reflexão e associação com a arte devido as cores em preto e branco. Na primeira imagem, que se destaca como plano médio, reforça a ideia de grupo, com destaque para a criança ao centro, a única com o olhar para a câmera e que sinaliza com a mão estendida fechada e o polegar levantado, elemento que atua como índice, indicando que está tudo bem, ao mesmo tempo que a contextualização do ambiente mostra o contrário e constitui a ideia de ingenuidade. Na segunda imagem, o plano fechado tem como função de dar mais valor aos personagens em detrimento do ambiente, destacando as duas crianças que riem. A da esquerda com um sorriso discreto e a outra com um sorriso que tem como função de índice, indicando falta de cuidado com a saúde bucal. Isso chama atenção para a atenção à saúde, responsabilidade geralmente direcionada aos pais, o que na imagem reflete desatenção aos cuidados com a criança, bem como a pouca eficiência de políticas públicas de assistência odontológica.

Os links sugerem que crianças foram temas noticiados pela imprensa.

4.1.10 Aspectos denotativos da segunda linha de fotos coloridas

Figura 23- Segunda linha horizontal de fotos do resultado da busca com destaque ampliado para as imagens coloridas.



Fonte: Recorte da captura de tela feita pelo autor nos dias 26, 27 e 28 de dezembro de 2021

A primeira fotografia a ser analisada, da esquerda, mostra uma imagem dividida em duas áreas de interesse, na diagonal. No canto inferior esquerdo, uma criança trajando uma camisa azul e calça vermelha, sujas, deitada no chão sob um papelão. Ela está ao lado de uma mulher de vestido azul com detalhes amarelos, típica vestimenta indígena venezuelana. Entre eles, uma bolsa com estampa colorida. Ambos possuem pele escura e não é possível ver os rostos, pois a mulher teve o cortado na imagem e o menino está deitado de bruços. No canto superior direito, as pernas de um homem de calça preta, chinelos azuis com preto encostado numa parede. Ao seu lado, no chão, uma placa escrito “sou venivelan venho pedir ajuda para meus familiares estou desempregado obrigado!” (sic) com letras vermelhas. O ambiente é interno e com iluminação maior no lado esquerdo.

A imagem em questão conta com uma legenda do resultado das buscas Google com o texto “Prefeitura de Teresina levará para abri...”, com um hiperlink que leva ao site G1, para uma reportagem com o título “Prefeitura de Teresina levará para abrigos crianças venezuelanas que estiverem pedindo dinheiro²⁷”, de 24/06/2019, que alerta para o cumprimento de medidas do Estatuto da Criança e do Adolescente que proíbe a exposição de crianças à situação de mendicância. No texto, a Secretaria municipal de Cidadania, Assistência Social e Políticas Integradas (Semcaspi) ameaça de recolher os pequenos para abrigos caso fossem flagrados na rua nessa situação.

A segunda fotografia traz um ambiente externo. No primeiro plano, parte de uma avenida com areia a extremidade lateral. Em segundo plano, um canteiro central com um grupo de três pessoas. São três crianças aglomeradas, sentadas e agachadas, sendo uma delas menina trajando um vestido azul com detalhes cor-de-rosa, típica vestimenta indígena venezuelana, atrás de um guarda-sol com linhas retas rosa e branco formando vários heptágonos e com uma das hastes quebrada colocado ao chão, ao lado de um poste de energia elétrica com restos de um cartaz velho grudado. Não é possível ver o rosto das crianças, mas duas delas são de pele escura, enquanto a outra é possível visualizar apenas sua silhueta. No terceiro plano, uma avenida corta a imagem horizontalmente com dois carros e uma pessoa numa bicicleta vermelha.

Abaixo da imagem, o resultado ferramenta de busca traz um texto como legenda “Três crianças venezuelanas são resgata...”, com a indicação do site a qual pertence,

²⁷O texto pode ser acessado em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2019/06/24/prefeitura-de-teresina-levara-para-abrigos-criancas-venezuelanas-que-estiverem-pedindo-dinheiro.ghtml> Acessado em 15/04/2023

Piauí Hoje, e que o hiperlink leva a reportagem de título “Três crianças venezuelanas são resgatadas após pais usá-las para pedir esmolas em Teresina²⁸”, de 23/11/2021, e que, no seu texto, informa que as crianças venezuelanas em situação de mendicância teriam sido resgatadas pelo Conselho Tutelar na avenida Higino Cunha, zona Sul de Teresina, e levadas para um abrigo após denúncias.

A terceira fotografia apresenta um ambiente bem iluminado, coberto, onde várias pessoas estão aglomeradas. Nela, apenas uma criança aparece na imagem, no lado esquerdo, de pé, com as mãos na cabeça, trajando uma camisa azul, calça vermelha e sapato marrom. Ao lado dela, quase ao centro, uma rede azul com listras vermelhas e com algo que se assemelha uma criança dentro. No lado direito, duas mulheres mexem em roupas. Ao fundo, é possível ver outras duas redes armadas, além de outras cinco pessoas. A paisagem é de um local sujo, com muitas roupas jogadas no chão por toda parte.

Abaixo da imagem, a ferramenta de buscas traz a legenda com o texto “Prefeitura de Teresina levará para abri...”, com um hiperlink que leva ao site G1, para uma reportagem com o título “Prefeitura de Teresina levará para abrigos crianças venezuelanas que estiverem pedindo dinheiro”, a mesma da primeira analisada nessa coluna horizontal de fotos.

4.1.11 Aspectos conotativos (sugeridos) da Figura 23

As imagens sugerem situação de precariedade e pobreza, de vulnerabilidade social, de desamparo, de mendicância, de sujeira. Na primeira, o plano médio destaca os elementos criança e placa. A criança ao chão é tem papel de índice, indicando situação de desamparo, de inferioridade, enquanto a placa tem função de símbolo, com a mensagem decodificada reforçando a situação. Na segunda, o plano aberto tem função de reforçar o ambiente, a rua, o sol à pino e o guarda-sol (com colorido que contrasta a opacidade do resto do ambiente) e servem como índices de desamparo. Na terceira imagem, o plano aberto destaca o ambiente com um amontoado de objetos no chão que servem como índices de desorganização, de

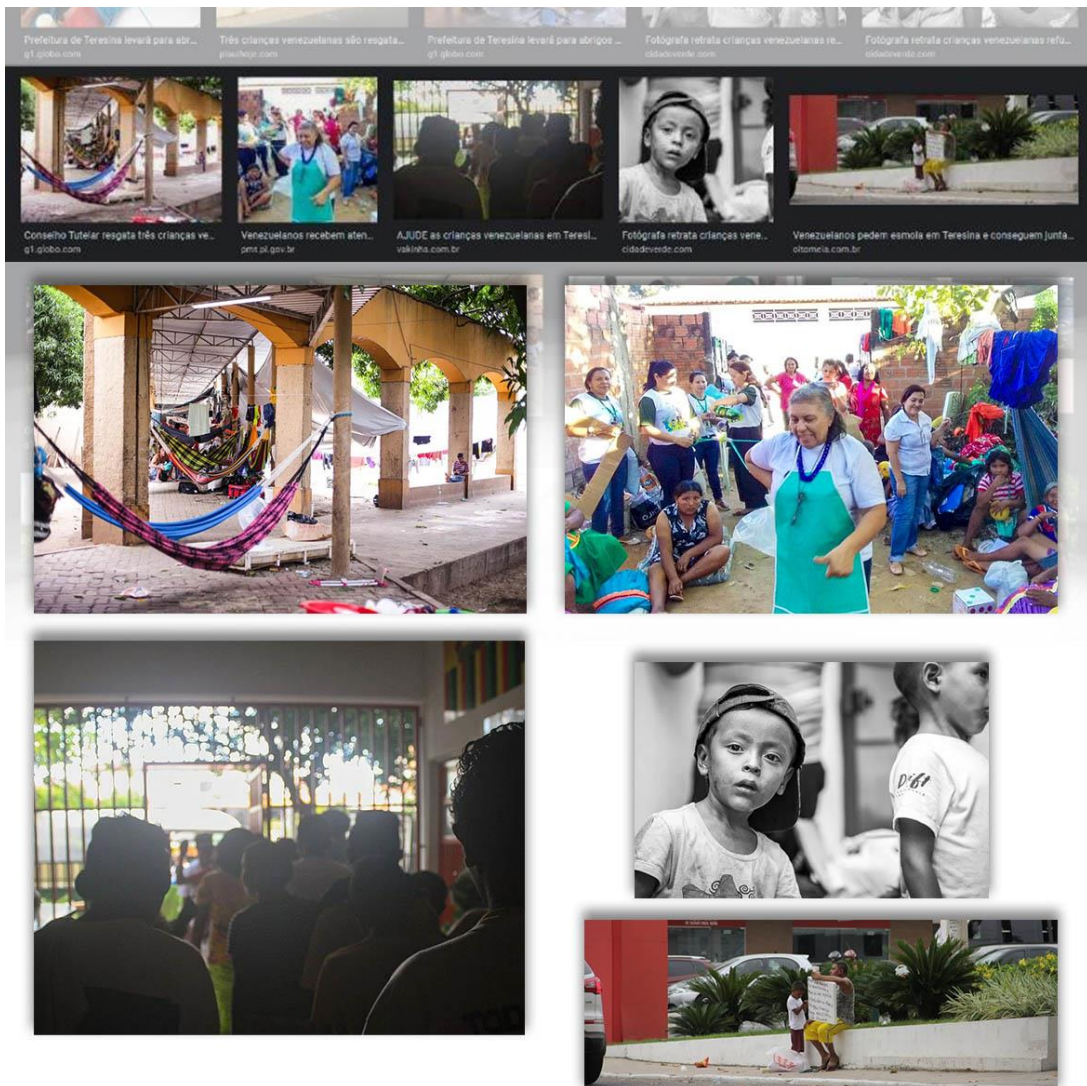
²⁸ O texto pode ser acessado em: <https://piauihoje.com/noticias/cidade/tres-criancas-venezuelanas-sao-resgatadas-apos-pais-usa-las-para-pedir-esmolas-em-teresina-383356.html> Acesso em 15/04/2023

improvisado, bem como as mulheres ao chão atuam como índices, indicando posição inferioridade em meio aos objetos espalhados ao chão.

Os links sugerem que crianças foram temas noticiados pela imprensa.

4.1.12 Aspectos denotativos da terceira linha de fotos

Figura 24- Terceira linha horizontal de fotos do resultado da busca com destaque ampliado para as imagens.



Fonte: Recorte da captura de tela feita pelo autor nos dias 26, 27 e 28 de dezembro de 2021

A primeira imagem apresenta um espaço bem iluminado, que se assemelha a um corredor coberto com telha de metálica, repleto de colunas amarelas e, entre algumas delas, diversas redes coloridas armadas, a maioria desocupada. No emaranhado delas, um homem está sentado, sem camisa, em um objeto baixo e segura uma bacia. Ao redor da área construída, muitas árvores cercam o espaço, que

conta com panos estendidos para quebrar a luz do sol. No lado direito, várias roupas em varais e um homem sentado num batente com uma camisa listrada vermelho com branco olha para algo ao colo que se assemelha a um celular. Ao chão, muita sujeira espalhada por toda a imagem.

A imagem conta com um texto abaixo “Conselho Tutelar resgata três crianças ve...”, com um hiperlink que leva a uma reportagem do site G1, com título “Conselho Tutelar resgata três crianças venezuelanas em situação de mendicância nas ruas de Teresina²⁹”, de 23/11/2021, informando que o Conselho Tutelar fez o resgate de crianças de 10, 8 e 1 ano e 10 meses, que estavam acompanhadas dos pais na Avenida Higino Cunha, zona Sul da capital piauiense.

A segunda imagem mostra um espaço que se assemelha a um terraço de uma casa, com muro de tijolos sem reboco. Nesse, cerca de 20 mulheres estão aglomeradas. Ao centro, em destaque na imagem em primeiro plano, uma senhora de blusa branca e avental verde usando um colar grande de bolas azuis. Ela olha para o chão com meio sorriso e uma das mãos na cintura. Em segundo plano, no lado esquerdo, na parte superior cinco delas estão de pé trajando uma espécie de fardamento, uma blusa branca com mangas verdes e um desenho no centro. Uma delas serve refrigerante para a outra, enquanto uma terceira observa a ação. Uma mulher mais à esquerda segura um pedaço recortado de papelão, garrafas pet vazias e olha para a câmera juntamente com outra mulher, de pele mais escura, sentada ao chão, trajando um vestido estampado escuro com característica marcante dos usados por indígenas venezuelanos. Ao lado dela é possível ver as pernas de uma outra usando vestido que segue a mesma linha, porém verde com amarelo. No lado direito, duas mulheres dividem uma rede. Uma delas é possível ver o rosto enquanto a outra somente as pernas. Ao lado delas, sentada, uma criança de pele mais escura e camisa com listras vermelhas e brancas está com a mão na boca. Atrás dela tem várias peças de roupas coloridas ao lado de uma mulher branca de blusa branca e calça jeans. Atrás dela, três mulheres de camisa vermelha, uma delas negra, outra que só é possível ver o cabelo e a terceira com as mãos na cintura olhando para o sentido da câmera. O espaço conta ainda com roupas estendidas em varais e um brinquedo no chão.

²⁹Reportagem pode ser acessada no link: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2021/11/23/conselho-tutelar-resgata-tres-criancas-venezuelanas-em-situacao-de-mendicancia-nas-ruas-de-teresina.ghtml>
Acesso em 15/04/2023

O resultado da ferramenta exhibe a imagem e uma espécie de legenda com texto o texto “Venezuelanos recebem aten...” e que leva, por meio de hiperlink, à uma página do site da Prefeitura de Teresina, onde consta uma notícia com o título “Venezuelanos recebem atendimento do projeto Criança Feliz em Teresina”, datada de 13/06/2019, e que trata de uma ação da Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência Social e Políticas Integradas (Semcaspi) e a Secretaria Estadual de Assistência Social (SASC) promovendo o projeto Criança Feliz com os filhos dos imigrantes venezuelanos de abrigos.

A terceira imagem mostra um grupo de pessoas em contraluz, de costas para a câmera, enfileirados em um ambiente fechado com grades. Eles estão de frente para o lado de fora, iluminado. Em primeiro plano, dois homens de costas de camisa branca. No canto superior direito da imagem, detalhes coloridos em um painel na parede.

A imagem conta com a legenda da ferramenta de busca a frase “AJUDE as crianças venezuelanas em Teresi...” (sic), que leva ao site Vakinha³⁰, que faz uma campanha para arrecadação de doações através da internet. A campanha foi uma iniciativa do projeto MP3, uma ONG atuante na capital piauiense.

A quarta imagem, em preto e branco, mostra um menino de boné, com rosto e roupas sujas, olhando para a câmera. Ele parece sério e com olhar sem muita expressão. Ao lado dele, na direita, outro menino está de lado.

Na página do resultado da busca, a imagem consta na legenda a frase “Fotógrafa retrata crianças venezuelanas re...” (sic), que conduz o usuário à uma notícia do site Cidade Verde com o título “Fotógrafa retrata crianças venezuelanas refugiadas em Teresina”, assim como as anteriores.

A quinta imagem, de recorte bastante horizontal, traz um ambiente externo, um cruzamento de avenidas movimentado. Nele, um homem sentado ao lado de um menino que aparenta uns sete a oito anos. Ele traja uma camisa estampada cinza e um calção amarelo com listra vertical nas laterais, calçando chinelos, enquanto o garoto usa uma camisa branca e calção marrom, descalço, com os chinelos à frente, aos pés do mais velho. O homem segura uma placa, supostamente de poliestireno, com uma mensagem na qual, pela distância focal, só se pode identificar as palavras “ajuda” e “fome”, com uma sacola plástica vazia aos pés do menino. Eles estão em

³⁰ O link leva ao endereço <https://www.vakinha.com.br/vaquinha/ajude-as-criancas-venezuelanas-em-teresina-pi>. Acessado em 16/04/2023

primeiro plano, de frente para uma avenida onde é possível ver a traseira de um carro branco. Em segundo plano, algumas plantas de um canteiro outra avenida com cerca de quatro carros e uma motocicleta.

Abaixo da imagem, a ferramenta traz uma legenda com a frase “Venezuelanos pedem esmola em Teresina e conseguem junta...” (sic), que, através de hiperlink, leva ao site Oitomeia, para uma reportagem com o título “Venezuelanos pedem esmola em Teresina e conseguem juntar até R\$ 100 por dia³¹”, datada de 26/05/2019, assinada por Edson Santos. No texto traz a informação de que um grupo de venezuelanos, além de receber doações, está nas ruas pedindo esmolas e chega a receber uma quantia de R\$100, mas que prefere trabalhar.

4.1.13 Aspectos conotativos (sugeridos) da Figura 24

No geral, as imagens sugerem situação de vulnerabilidade social, de tristeza, de desamparo, de mendicância. A primeira, em plano aberto, destaca o ambiente repleto de signos que têm função de índice. São os objetos espalhados no chão indicando local sujo com descaso com a higiene e as redes, os varais e panos estendidos, indicando um local de descanso, de moradia, que ao fazer o contraste com o espaço aberto, indiciam uma situação precária e de improviso. Na segunda imagem, o plano aberto reforça o ambiente pequeno amontoado de pessoas sugerindo um evento. Nele, pessoas usando uma camisa igual estão de pé, enquanto as de roupas diferentes, coloridas, estão no chão. Isso é identificado como índice, indicando uma situação social na qual as pessoas que recebem assistência estão em status inferior em meio a objetos e lixo no chão. Na terceira imagem, o plano fechado e as pessoas em contraluz atuam como índices, sugerindo a ideia de ambiente sufocante com olhar para a saída. A quarta imagem apresenta um plano fechado para dar ênfase ao personagem, em preto e branco, com destaque para o menino de boné, sujo, e que, juntos, os elementos atuam como índices, sugerindo a reflexão artística de uma situação de vulnerabilidade. A quinta imagem, o plano aberto reforça o ambiente, a rua, com destaque para os personagens do centro. Um deles segura uma placa com uma mensagem escrita, que indicaria um símbolo, mas não é possível a leitura, portando ela acaba assumindo a condição de índice por sugerir uma situação de

³¹ A reportagem pode ser acessada em <https://www.oitomeia.com.br/noticias/2019/05/26/venezuelanos-pedem-esmola-em-teresina-e-conseguem-juntar-ate-r-100-por-dia/> Acesso em 16/04/2023

mendicância e vulnerabilidade social, além de descaso pelo personagem criança e os elementos sujeira a chão.

Os links sugerem que instituições estão tentando ajudar com doações e ações sociais. As legendas reforçam, por meio da comunicação verbal, a situação de vulnerabilidade social e mendicância, com as palavras “resgate”(na primeira), “Atenção” (na segunda), “Ajude” (na terceira) e “pedem esmola” na quinta.

4.1.14 Aspectos denotativos da quarta linha de fotos

Figura 25- Quarta linha horizontal de fotos do resultado da busca com destaque ampliado para as imagens em análise.



Fonte: Recorte da captura de tela feita pelo autor nos dias 26, 27 e 28 de dezembro de 2021

A primeira imagem destacada traz um grupo de 13 pessoas, sendo cinco crianças. Eles estão em um ambiente externo, uma praça cercada por grades (praça Saraiva). É possível identificar duas mulheres, que trajam vestidos, um vermelho com pequenas linhas horizontais brancas e outro azul com estampa de frutas, vestimenta típica de indígenas venezuelanos. Ao centro, quatro crianças formam um semicírculo. São duas meninas e um menino e outra que não é possível identificar o sexo, trajando uma blusa rosa. Uma delas está de vestido roxo, enquanto a outra traja uma blusa branca com um desenho. O menino usa camisa branca. Atrás deles, seis adultos interagem e um deles segura um bebê só com um braço na altura do ombro apoiado

no bíceps. Apenas um homem está de costas. Ele usa camisa bege com um símbolo vermelho atrás e está de frente a ouro de camisa azul claro. Ao lado deles um outro homem de camisa branca segura um caderno. Em segundo plano é possível identificar redes estendidas entre pequenas árvores e um varal com roupas.

A legenda na ferramenta de busca traz a frase “Grupo com cerca de 30 imigrantes venezuelanos desemb...”, e leva a uma reportagem do site G1 com o título “Grupo com cerca de 30 imigrantes venezuelanos desembarca em Teresina³²”, publicada em 29/05/2019, trazendo a informação de que cerca de 30 pessoas, entre adultos e crianças, chegaram em Teresina em um ônibus e se acomodaram numa praça no centro da cidade.

A segunda fotografia mostra um ambiente fechado com teto de metal que se assemelha a um galpão não muito iluminado. Nele, um aglomerado de pessoas, parte sentada e outra em pé. Em primeiro plano, uma mesa com diversos produtos de higiene bucal (dezenas de escovas de dente, fio dental, creme dental, antisséptico bucal e dois modelos anatômicos de arcada dentária). Atrás da mesa, em segundo plano, seis crianças sentadas horizontalmente e uma delas, no lado esquerdo da imagem com um objeto na boca, ao colo de um homem. As crianças trajam blusas de várias cores diferentes, e olham para os lados, um pouco assustadas. Atrás delas, três mulheres usam vestidos típicos da cultura indígena venezuelana estão sentadas. Em terceiro plano, um grupo de pessoas de camisa branca identificando uma campanha ao lado de outras pessoas com características indígenas na vestimenta, todos de pé.

Abaixo da imagem, a legenda da ferramenta traz a frase “Projeto “Estenda a mão e faça a diferença”, em tere..” (sic), com hiperlink que leva o usuário para o site da CNBB com um texto de título “Projeto “estenda a mão e faça a diferença”, em Teresina (PI), presta apoio humanitário a 180 indígenas refugiados da Venezuela³³” e que traz informações sobre uma ação humanitária realizada pela entidade.

A terceira imagem apresenta um grupo de três meninas. Elas estão em um ambiente externo, bem iluminado, assemelhando-se a uma praça, na sombra, de costas para a pessoa que registrou a fotografia. Todas têm pele escura. Em primeiro

³² A reportagem pode ser acessada em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2019/05/29/grupo-com-mais-de-30-imigrantes-venezuelanos-desembarca-em-teresina.ghtml> Acesso em 16/04/2023

³³ O texto pode ser acessado no endereço: <https://www.cnbb.org.br/projeto-estenda-a-mao-e-faca-a-diferenca-em-teresina-pi-presta-apoio-humanitario-a-180-indigenas-refugiados-da-venezuela/> Acesso em 17/04/2023

plano, duas delas estão sentadas em um banco de praça e outra de pé. As primeiras usam saias azuis, uma de blusa azul marinho, com uma bolsa lateral azul pequena, e outra de camiseta branca. A da direita olha para sua frente com uma mão à boca e um dos braços estendidos sob o encosto do banco, enquanto a outra olha para um objeto metálico que segura nas duas mãos. A menina que está de pé, usa um vestido branco com listras finas verdes e está de frente para as outras duas com algum alimento próximo à boca. Aos pés delas, uma garrafa pet e uma mochila ao chão. Em segundo plano, mais iluminado, é possível ver um carro vermelho parado e, ao seu lado direito, uma bicicleta ao lado de uma árvore e, à esquerda, um homem de camisa rosa e calça escura segurando uma garrafa pet caminha da esquerda para a direita.

A imagem conta com uma legenda da ferramenta de buscas com a frase “Câmara discute situação de imigrantes venezuelano...” (sic) que leva ao site do Portal O Dia, para uma reportagem com o título “Câmara discute situação de imigrantes venezuelanos na capital³⁴”, publicada no dia 27/06/2019, e que trata da realização de uma audiência pública na Câmara de Vereadores para discutir a situação dos cerca de 206 venezuelanos que desembarcaram na cidade na época.

A quarta imagem mostra um ambiente externo, uma rua durante o dia, com dois carros no enquadramento. Em primeiro plano, um garoto de camisa azul com listras verdes na lateral das mangas de costas para o fotógrafo segura um recipiente escuro, enquanto um homem em um carro branco coloca algo neste. Em segundo plano, um carro cinza.

A imagem conta com um texto abaixo “Conselho Tutelar resgata três crianças ve...”, com um hiperlink que leva para uma mesma reportagem do site G1 já apontada anteriormente em análise, com título “Conselho Tutelar resgata três crianças venezuelanas em situação de mendicância nas ruas de Teresina³⁵”, de 23/11/2021.

4.1.15 Aspectos conotativos (sugeridos) da Figura 25

De maneira geral, as imagens sugerem situação de vulnerabilidade social, de pessoas em situação de rua, de mendicância e de mobilização social por conta de

³⁴ O texto pode ser acessado no endereço: <https://portalodia.com/noticias/politica/vereadores-discutem-situacao-de-imigrantes-venezuelanos-em-teresina-366603.html> Acesso em 17/04/2023

³⁵ Reportagem pode ser acessada no link: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2021/11/23/conselho-tutelar-resgata-tres-criancas-venezuelanas-em-situacao-de-medicancia-nas-ruas-de-teresina.ghtml> Acesso em 15/04/2023

uma das fotografias. A primeira imagem, em plano aberto, reforça os elementos do ambiente, indicando que é uma praça, com redes ao fundo, signos que atuam como índices que sugerem a permanência no local, usado como abrigo. Ela mostra quatro crianças cercadas por um grupo de adultos e um bebê ao braço de um homem, indiciando um grupo unido. Na segunda imagem, o plano aberto mostra um local fechado com dezenas de pessoas. No primeiro plano, itens de saúde bucal coloridos na mesa atuam como índices sugerindo a necessidade de higiene bucal nas crianças no segundo plano. No terceiro plano, pessoas com camisas iguais servem como índices, sugerindo assistencialismo e um status de superioridade social. A terceira imagem, em plano médio para destacar as três personagens, meninas de costas, com objetos ao chão no primeiro plano. Elas, através da expressão corporal (ambas de cabeça baixa, comendo) ocupam a função de índice, sem a presença de um adulto, sugerindo uma situação de risco. Ao fundo, desfocados, um homem e carros servem como índices que sugerem um espaço aberto, a rua, uma praça. A quarta imagem, o plano fechado destaca dois personagens: o menino de costas e o homem no carro. As mãos desses, a do homem no carro colocando algo numa caixa e o menino a segurando, servem como índices sugerindo a situação de mendicância, de criança pedindo esmola na rua, reforçando a situação de vulnerabilidade social da criança e de riscos à infância, bem como de desrespeito à legislação.

4.2 A construção de sentido em nível interpretativo

Tendo em vista a semiótica como método, é necessária uma terceira leitura das imagens, que recorre a um nível mais profundo de análise, levando em conta a soma diversos elementos e interações entre o objeto, suas representações e o contexto que o cerca, que contribuem na formação signo.

Como o objeto em análise foi dividido em três partes, iniciaremos com o que foi apresentado na Barra de Buscas, referente à Figura 16, para depois partirmos para a Barra de sugestões, referente à Figura 18 e, por fim, ao Resultados da busca, representado pela Figura 19.

A partir da análise dos aspectos conotativos mais profundos do objeto (resultado das buscas), buscamos evidenciar as características predominantes em cada imagens que aparece e sua relação com as demais na produção de sentido, o que foi feito através de categorias de significação.

4.2.1. Interação entre ferramentas web e signos validada pela experiência de usuário

Esse espaço trata-se de um elemento de interação com a maioria das representações verbais, além de ícones que hoje são convencionalmente identificáveis, pois tratam-se de signos visuais que representam outros objetos.

Nele, temos o logotipo do Google no canto superior esquerdo, o que segundo a hierarquia visual é o ponto mais importante, onde se inicia a leitura. Isso é reforçado pelos estudos dos princípios do design através do Diagrama de Gutemberg (LIDWELL *at all*, 2010) que descreve o padrão geral seguido pelos olhos quando se observam informações homogêneas e bem distribuídas na leitura ocidental. Segundo o princípio, o processo tem como ponto primário o canto superior esquerdo, com a leitura seguindo horizontalmente para a direita e abaixo. Com isso, tem-se a valorização da própria ferramenta como uma espécie de guia para a navegação, em destaque colorido sob o fundo neutro da página.

No segundo elemento, dentro de uma caixa linear, temos o espaço onde se digitam as palavras que direcionam a busca, neste caso limitadas a “crianças”, “venezuelanas” e “em teresina”. Essas dão o ponto de partida de diversas possibilidades de respostas do mecanismo, mas afunilam o resultado dentro de uma definição de um determinado grupo etário (crianças), de um grupo específico de pessoas e suas nacionalidades (venezuelanos) e, por último o afunilamento para o local onde as duas outras palavras devem ser encontradas (teresina), o que define o contexto de que a segunda palavra trata de pessoas imigrantes. Na computação, esse processo consiste na união de conteúdos para uma determinada operação.

As três palavras na busca tratam-se de códigos verbais com um signo pré-estabelecido através de convenções, o definido como Símbolo, “cujo o caráter representativo consiste exatamente em ser uma regra que determinará seu interpretante” (PIERCE, 2003, p 71). A palavra "crianças" é um substantivo comum, feminino, plural; que o Dicionário Priberam³⁶ aponta como “meninos ou meninas no período da infância, [Figurado] Pessoa estouvada, pouco séria, de pouco juízo”. A morfologia da palavra traz "cri-" um radical que indica o ato de "gerar", "produzir". Já o sufixo "-ança" é nominal e indica qualidade, estado, ação ou resultado. Neste caso,

³⁶ "criança", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/crian%C3%A7a> [Acesso em 09/05/2023].

o sufixo "-ança" indica o resultado da ação de "criar", ou seja, o estado ou a condição de ser criado. Dessa forma, a palavra "criança" é formada pela junção do radical "cri-" com o sufixo "-ança", indicando a condição ou estado de ser criado.

A palavra "venezuelana", segundo o Dicionário Priberam³⁷, trata-se de "relativo ou pertencente à Venezuela. Morfologicamente, é um substantivo comum, feminino, plural. Na sua morfologia, temos "venezuel-" como um radical que se refere à Venezuela, e "-an" um sufixo gentílico que indica nacionalidade ou naturalidade, que somado ao primeiro, indica que são mulheres oriundas da Venezuela, e com o acréscimo do "-as", um sufixo nominal, indica o gênero feminino e o número plural.

A preposição "em" entre as palavras venezuelanas e Teresina indica a relação de lugar. Já a palavra Teresina trata-se de um substantivo próprio, feminino, singular, sendo o nome de uma cidade do estado do Piauí, no Brasil.

Somadas, as três palavras reforçam um sentido dentro de um contexto local, no qual a cidade piauiense passou a receber centenas de pessoas oriundas da Venezuela e que foram destaque na mídia por situações de fragilidade social, principalmente com relação às crianças, como apontado no Capítulo 2.

Elas ainda se relacionam com as imagens que aparecem no resultado da busca da ferramenta por representarem, de forma verbal, alguns dos signos dispostos nas fotografias como as crianças, pessoas com traços étnicos diferentes e alguns locais em que é possível identificar a cidade de Teresina.

Outros dois elementos destacados, que estão dentro da caixa onde se digitam as palavras de busca, são ferramentas interativas do Google Imagens com funções de ativar a pesquisa através do envio de uma fotografia para a ferramenta (através de *upload*) ou de texto, respectivamente, como pode ser visto na Figura 26. Nota-se que eles são representados por uma imagem que indica uma câmera fotográfica e outra que indica uma lupa. A primeira induz o navegador a pensar numa função referente à imagem, a uma fotografia resultante de uma câmera, e a segunda, à investigação, à procura, a como está inserida na mesma caixa onde estão as palavras a serem pesquisadas indicam a ativação da funcionalidade. Da mesma forma acontece com os ícones do lado esquerdo. O primeiro é associado a uma engrenagem e indica funcionamento de uma máquina, como se estivesse acessando o motor de uma ferramenta, reparo e configuração. Já o segundo a um mosaico, com caixas

³⁷ "venezuelanas", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/venezuelanas> [Acesso em 09/05/2023].

empilhadas uma ao lado da outra, que descreve a função de acesso a um *menu* de outras ferramentas, a um índice de vários elementos dispostos.

Figura 26. Ícones que representam funções diferentes da pesquisa no Google Imagens.



Fonte: Recorte da captura de tela feita pelo autor nos dias 26, 27 e 28 de dezembro de 2021

Todas essas representações tratam-se de Ícones, o que Pierce (2003, p. 73) aponta como um signo que “não tem conexão dinâmica alguma nenhuma com o objeto que representa: simplesmente acontece que suas qualidades assemelham às do objeto e excitam sensações análogas na mente para qual é uma semelhança”. Nestes casos, por tratarem de elementos iconográficos que refletem culturalmente valores ou ideias, induzem intuitivamente o usuário a pensar em uma determinada função, assim como acontece em outros sites e ferramentas que utilizam os mesmos, mas com pequenas diferenças no *design*. Eles funcionam em um processo de “mimetismo superficial” no qual “o design sugere (por sua aparência familiar) o modo como funciona ou pode ser utilizado” (LIDWELL, 2010, p. 156). Portanto, observa-se que apesar destes possuírem um caráter icônico, não são puramente reconhecíveis, mas enquanto função, o signo é o mesmo para todas as línguas do mundo através de convenções do design de navegação reforçados por uma metáfora visual (DE OLIVEIRA, NÖTH, 2015).

Sendo assim, o processo de leitura e a formação do signo se baseia por informações adquiridas por experiência anterior, o que interfere “sensivelmente nas interpretações dos signos. Como resultado das relações entre signo e objeto dinâmico tem-se a segunda tricotomia pierceana: ícones, índices e símbolos” (CANDELLO, 2006).

Na parte inferior do grupo de elementos da Figura 16 a serem analisados, temos as palavras “Todas”, “Notícias”, “Imagens”, “Shopping”, “Mais”, “Ferramentas”, “Coleções” e “SafeSearch”. Tratam-se de tópicos que reforçam as ferramentas de navegação, que por convenção simbólica da linguagem verbal (em português, no caso) e pela posição na página, precedido de ícones que reforçam a mensagem, indicam que tipos de busca que podem ser feitas pela ferramenta.

4.2.2. Sugestões: o reforço das microagressões

A barra de sugestões, destacada pela Figura 18, é o primeiro espaço em análise que consta como uma resposta da ferramenta após o processamento dos dados inseridos na busca. Os elementos apresentados como sugestões de nova busca são: imagem fotográfica colorida pequena de uma criança ao lado de um carro sucedido da palavra “esmola”; fotografia colorida pequena de crianças na rua sucedida das palavras “pedindo esmola”; fotografia em preto e branco de duas crianças que precede as palavras “crianças refugiadas”; imagem fotográfica de crianças atrás de um guarda-chuva em uma avenida precedendo as palavras “conselho tutelar”; a imagem de um corredor com duas mulheres sucedido da palavra “imigração”; a imagem fotográfica de uma mulher no chão sucedido das palavras “pedindo dinheiro”; e uma imagem fotográfica de pessoas em contraluz seguida das palavras “refugiados venezuelanos”.

Nota-se que as palavras “esmola”, “pedindo esmola”, “crianças refugiadas” “conselho tutelar”, “imigração”, “pedindo dinheiro” e “refugiados venezuelanos”, dentro do atual contexto possuem uma correlação com uma situação de crise, negativa. Para comprovar, tomaremos como exemplo a palavra “esmola”, que segundo o dicionário Priberam³⁸, é definida como: “1. Coisa dada por caridade a um pobre. 2. Preço da celebração de uma missa encomendada. 3. [Popular] Favor de que não se espera retribuição; benefício. 4. Sova, tunda. 5. Revés, desastre”. Assim também temos a palavra “refugiadas³⁹”, definida como “1. Dar abrigo. = ABRIGAR, ASILAR, 2. [Figurado] Tornar mais suave (ex.: refugiar a dor). 3. Recolher-se num refúgio. = ABRIGAR-SE, ASILAR-SE. 4. Retirar-se para lugar considerado seguro. = ABRIGAR-SE, RESGUARDAR-SE. 5. Sair para um país estrangeiro por motivo de guerra, desastre natural, perseguição política, religiosa, étnica, etc. = ASILAR-SE, EXPATRIAR-SE. 6. [Figurado] Buscar proteção ou conforto junto de (ex.: refugiar-se em casa; refugiar-se na leitura).”

Portanto, partindo do que os signos verbais representam simbolicamente e por se tratarem de sugestões de busca elaboradas pela própria ferramenta, reforçam as microagressões das tecnologias digitais através desses processos (Silva, 2022, p.27),

³⁸ "Esmola", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/esmola> [consultado em 16-05-2023].

³⁹ "Refugiadas", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/refugiadas> [consultado em 16-05-2023].

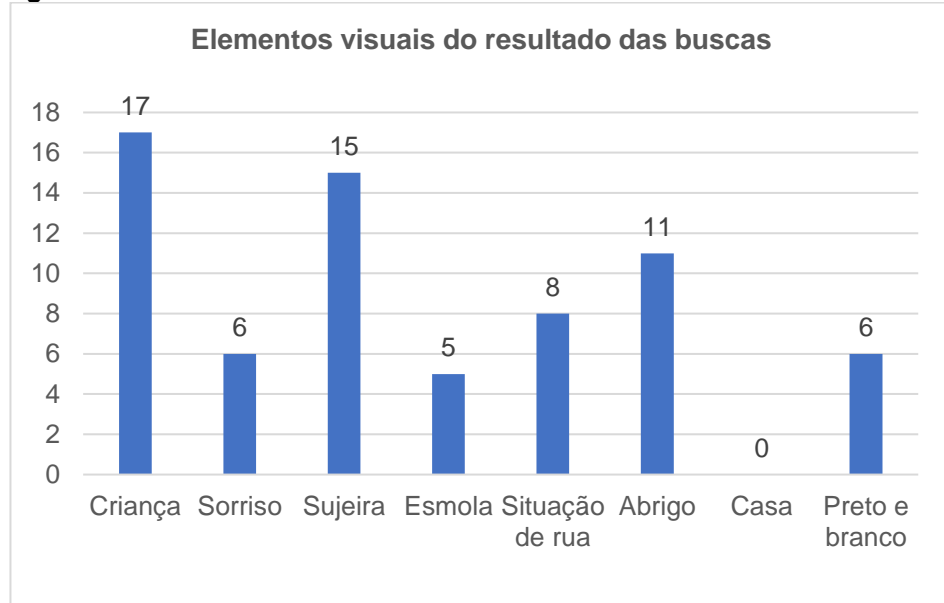
além de reforçar estereótipos negativos aos imigrantes diante do atual contexto de crise migratória, principalmente relacionada às famílias indígenas venezuelanas.

4.2.3. Fotografias: o preconceito na rede em signos

Nesta etapa, serão destacados os elementos visuais do resultado da busca de imagens do Google correspondentes à Figura 19, na qual constam 19 fotografias dispostas em um mosaico. Como tratam-se de imagens a partir de uma busca tendo como chave as palavras “criança venezuelana em teresina”, nota-se que algumas imagens correspondem exatamente ao que foi proposto para o processamento da ferramenta. No entanto, com um olhar mais atento, com uma análise quantitativa, é possível observar a presença de outros que contribuem para a formação de novos signos a partir de uma relação com fatores culturais e subjetivos em um determinado contexto.

Para a análise geral do objeto, foram observados diversos elementos em comum como cores, a presença de crianças, sorriso, sujeira, esmola, pessoas em situação de rua, casa e abrigo, como descritos por quantidade de fotos no gráfico abaixo.

Figura 27. Gráfico mostra elementos visuais distribuídos nas 19 fotos em análise



Fonte: elaborado pelo autor

Nota-se que em nenhuma das fotos encontra-se o ambiente “casa”, mas sim os ambientes abrigo (11) e situação de rua (8). Isso reforça, dentro do atual contexto, a ideia de pessoas desabrigadas e que necessitam de ajuda, ainda mais devido a

quantidade de fotos que evidenciam a ação de crianças pedindo esmolas, com 5 imagens. Isso ainda é reforçado pela luminosidade das fotografias, a maioria em ambientes bem iluminados por luz natural e/ou externa, sendo que em apenas uma apresenta o ambiente interno escuro.

Em algumas imagens, temos um ambiente interno com diversas famílias dividindo o mesmo espaço, o que acentua a ideia de situação improvisada, de vivência tribal, desconfortável e caótica nos ambientes com redes e objetos espalhados no chão, além de assistencialismo como na imagem em que crianças aparecem numa mesa com produtos de saúde bucal à sua frente.

O tom melancólico das imagens é reforçado pela pouca presença de sorrisos nas fotografias (apenas em 6), um contraste do que é a representação da criança e infância como alegria e brincadeira. Esse sentimento é ainda mais presente nas imagens em preto e branco, que acentuam a ideia de reflexão, de um olhar artístico no tratamento da imagem, de um recorte preso no tempo.

O aspecto de sujeira presente na maioria das imagens, tanto nos ambientes como nas crianças, reforça a sensação de descaso, de desleixo e abandono, o que se acentua ainda nas imagens em que aparecem sem a presença de um adulto.

O tom de pele da maioria das fotos é de pessoas não brancas, com cabelos pretos e lisos, com o reforço das vestimentas coloridas, o que evidencia que tratam-se de pessoas com um distanciamento cultural do que se costuma ver em Teresina.

Além desses elementos destacados, temos ainda outros que evidenciam uma situação de vulnerabilidade, como as placas com pedidos de esmolas, presentes em quatro imagens, e crianças posicionadas em ruas da cidade onde se costumam atuar pedintes, sendo que em uma delas uma criança de costas recebe algo de um motorista em um carro branco.

Outro ponto a ser observado é o contexto e a origem das imagens. Das 19, 15 correspondem a notícias de sites e trazem informações acerca de acontecimentos na cidade envolvendo os imigrantes. Isso reforça o caráter documental e noticioso, bem como evidencia ainda mais a crise na cidade por citarem o Conselho Tutelar e a ação de órgãos públicos como a Prefeitura na condução para abrigos. Além disso, três delas levam a sites que desenvolvem ações assistencialistas como a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) e Vakinha, que promoveu a arrecadação virtual de dinheiro para ajuda aos venezuelanos, bem como a Prefeitura por meio de sua secretaria de assistência social.

Contudo, a soma de todos os elementos das 19 imagens resultantes da busca reforça um estigma social negativo e que, aliado a representação de outros fatores, como a linguagem verbal e as sugestões de busca, colocam a criança como o centro da discussão numa relação dicotômica entre a sua fragilidade e alegria.

Os sentimentos destacados nas análises são baseados nas representações de cada signo, que, “dependendo da cultura, um signo ou uma articulação sígnica é interpretada de modo próprio” (Niemeyer, 2007, posição 475), o que requer uma familiaridade e compreensão sobre o grupo cultural ao qual estão inseridos. Neste caso, temos uma rememoração a fotografias de guerra, seja pelo caráter de cores, com as monocromáticas associadas às imagens de campos de concentração ou fotografias famosas que ilustram livros de história, ou ainda pelos elementos de sujeira, expressões faciais e ausência de abrigo.

Além desses aspectos, ainda há outro tipo de análise da leitura, a hipertextualidade, que possibilita uma narrativa particular através do processo de leitura no qual vai seguindo seus caminhos por cliques de acordo com as suas preferências e criando um novo texto complementar com um teor interativo numa estória que pode se estender dependendo do interesse do receptor. (SANTAELLA, 2001, p.400).

Contudo, destaca-se que a soma de todos esses elementos analisados possibilitou a identificação de representações estigmatizantes, que conduzem um interlocutor a um pensamento negativo acerca das imagens e a construção subjetiva de uma realidade representada, bem como a ideação de um sujeito moldado pelas características descritas e já assimilados pelo interlocutor devido uma experiência anterior com outras representações, que “têm contribuído para fixar e constituir memórias transnacionais em torno dessa criminalização, demandando desses próprios imigrantes e de suas redes e organizações a produção de mídias que possam construir e difundir discursos contrahegemônicos” (COGO, .

Essas características comuns aos conjuntos de imagens indicam aspectos culturais e sociais vigentes acerca do imigrante, contribuindo para a construção de um sujeito em meio a crise, refletindo condições fragilidade, de falta de moradia, adaptação e até mesmo de miséria através de um painel de representações qualitativas de cores (ou ausência) e elementos visuais que reforçam.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, tomamos como alvo para a análise um objeto em movimento, que é uma base de dados diariamente atualizada e que pega carona nos novos modelos de tecnologia da comunicação e informação. Dentro do ciberespaço, um novo modelo de representações culturais do real ressignificaram conflitos de forma dinâmica e carregando os mesmos atravessamentos sociais contemporâneos. O homem continua em movimento pelo mundo devido fatores políticos, econômicos e naturais, mas os processos e suas subjetividades se moldaram ao novo modelo de relações, gerando dois tipos de deslocamentos: o real e o virtual. Em ambos os casos, o processo segue permeado de conflitos, violências e opressão.

Através de um olhar pela janela virtual da ferramenta de busca Google Imagens, com o filtro específico delimitado pelas palavras-chave, nos deparamos com uma paisagem da cidade de Teresina num recorte temporal no qual temos crianças venezuelanas recém chegadas à cidade acompanhadas dos pais e que ilustram a crise migratória que vivem diversos países no mundo e, especificamente, a Venezuela. Essa problemática pode ser reforçada subjetivamente por diversos elementos simbólicos e representações presentes nas imagens, somadas a marcadores de raça, gênero e estigmas que comprometem a formação da identidade desses novos nacionais e, principalmente a infância.

A identificação desses elementos foi feita a partir dos recursos metodológicos da semiologia pierceana, que possibilitou a leitura profunda do objeto, seus signos e suas representações que montam um elemento único e resultante de um comando solicitado à ferramenta de busca. Com a estruturação dessas representações foi possível um traçar um caminho para aprendermos as características predominantes nesse conjunto de imagens, textos, ícones e, assim, identificarmos as relações entre eles e a produção de um sentido, recheado de atravessamentos provocados por diversos fatores desde a interferência humana à social que se interlaçam, abrindo espaço para a discussão sobre o papel da comunicação na formação dessa identidade virtual desses novos nacionais diante do sistema opressivo que migrou do real para o ciberespaço.

O resultado das análises são um indicativo das representações trazendo apenas um recorte específico de uma realidade local, sendo que a interpretação do objeto não limita a produção de novos signos com a inclusão de novas perspectivas analíticas,

contextos históricos e culturais diferentes. Sendo assim, é possível trafegar por uma diversidade de leituras e conseqüentes formulações acerca do objeto. Apesar disso, dentro de uma análise contextual presente e o delineamento do percurso metodológico, foi possível encontrar e delimitar as representações simbólicas do agrupamento das imagens.

De maneira geral, com a caracterização dos elementos simbólicos presentes nas imagens, somadas aos signos verbais presentes, reforçados ainda pelas sugestões de novas buscas sugeridas pela ferramenta, de referenciais étnicos e de raça, foi possível compreender que as crianças foram representadas negativamente em um quadro geral repleto de preconceitos, colocando-as em uma situação de vulnerabilidade e descaso. E isso é ainda mais agravado por se tratar de crianças que encontram-se em um espaço de maior vulnerabilidade, que “além da categoria migratória, depara-se com sua condição enquanto ser humano de pouca idade e que precisa de proteção específica para seu desenvolvimento pleno, tanto no âmbito internacional quanto regional e nacional” (GRAJZER, VERONESE, SCHLINDWEIN, 2021).

Essas representações contribuem ainda para a estigmatização do ser imigrante e da infância em um ambiente de riscos à sua formação intelectual, social, da identidade e da subjetividade reproduzidos pela ferramenta Google Imagens, que é um vetor que indexa as informações contidas nos veículos de mídia. Estes, por sua vez, trazem um discurso social baseado no estereótipo de que elas são tristes, sofredoras, reforçando uma ideia de criminalização da pobreza no qual as famílias são culpadas por não promoverem acesso à uma vida com recursos.

A identidade social construída a partir do estereótipo criado pela classe dominante e pela mídia podem produzir um conhecimento hierárquico que desqualifica o sujeito e inferioriza os grupos minoritários por não aceitar a diversidade de costumes, língua, cultura e sentindo um medo do desconhecido podem enxergar no outro uma ameaça que deva ser excluída socialmente em um território marginalizado geográfica e emocionalmente. A realidade das crianças migrantes, muitas vezes marcada pela condição de vulnerabilidade social pode condicioná-las a depender exclusivamente das políticas públicas para sobreviver. (REIS, NAIF, 2023)

Os resultados apresentados reforçam ainda que, apesar de um tratamento assistencialista das políticas públicas para com os imigrantes, principalmente com as crianças, ainda são necessárias medidas de maior cuidado na formação desses novos nacionais e no tratamento dado, principalmente em consonância com o Estatuto da Criança e do Adolescente, tendo em vista que algumas imagens servem como índices

diretos de situações de mendicância que envolvem jovens, ato condenado pela legislação vigente. Tais políticas deveriam debruçar mais precisamente sob a proteção no que tange à imagem dessas crianças, o que de uma maneira geral reforça negativamente um discurso segregador e opressivo.

Além disso, o tratamento requer uma atenção especial à adultização infantil, com as crianças retratadas num cotidiano distante do ideal, como um adulto infantilizado, em situações que não condizem com a sua idade, com responsabilidades antecipadas, e que prejudicam a formação psíquica e suas relações com o mundo, e “mesmo com poucos anos vividos, essas crianças são levadas a uma espécie de adultização precoce em sua experiência itinerante, sendo sempre obrigadas a decidir” (MÜLLER, 2020, p.6).

Com todas as observações, considera-se indispensável a discussão acerca da representação da infância imigrante na internet e a responsabilização dos meios de comunicação na reprodução de um discurso que corrobora com a estigmatização dos novos nacionais. Isso é feito ao produzirem um conhecimento que reforça a hierarquia e interesse capitalista, desqualificando o sujeito e inferiorizando crenças, costumes e bens culturais e a própria língua, excluindo a ideia de uma ameaça social marginalizada, bem como a proteção específica para o desenvolvimento pleno da criança com todos os direitos garantidos pela legislação.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUMONT, Jacques. **A Imagem**; Tradução Estela dos Santos Abreu e Cláudio C. Santoro - Campinas, SP; Papirus, 1993 - (coleção Ofício de Arte e Forma).

AFONSO DO NASCIMENTO, Adriano Roberto, GONÇALVES TERRA, Izabela **Imagens e Representações Sociais: Contribuições da Análise Semiótica**. Psicologia em Estudo [en linea]. 2016, 21(2), 291-302[fecha de Consulta 5 de Agosto de 2022]. ISSN: 1413-7372. Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=287147424011>

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARTHES, Roland. **A mensagem fotográfica**. O óbvio e o obtuso, 1990.

BARTHES, Roland. **Elementos de semiologia**. Tradução de Izidoro Blikstein, São Paulo: Cultrix, 2006.

BENAVIDES T. & Erazo, D. L. (2019). **As crianças no processo migratório: Uma realidade que continua vigente**. Desidades, (25), 39-47.

BRASIL, Julia Alves. **Migrações e mídia durante a pandemia de COVID-19: uma análise de notícias publicadas no jornal Folha de São Paulo**. REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana [online]. 2021, v. 29, n. 62 [Acessado 8 Agosto 2022], pp. 171-188. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-85852503880006211>.

CÁDIMA, F. R.. **A Google, o sistema de media e a agregação de informação**. Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, v. 36, n. 1, p. 19–37, jan. 2013.

CANDELLO, Heloisa Caroline de Souza Pereira; HILDEBRAND, Hermes Renato. **Metodologia semiótica para análise de revistas digitais on-line**. UNICAMP, Campinas, 2006

CARVALHO, M. S. R. M. **A trajetória da Internet no Brasil: do surgimento das redes de computadores à instituição dos mecanismos de governança**. Unpublished Estudos de Ciência e Tecnologia no Brasil, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação: Econômica, Sociedade e Cultura**. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

CAVALCANTI, L; Oliveira, T.; Macedo, M., **Imigração e Refúgio no Brasil. Relatório Anual 2020. Série Migrações**. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2020.

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. G. **Relatório Anual 2021 – 2011-**

2020: Uma década de desafios para a imigração e o refúgio no Brasil. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2021.

CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. G. **Relatório Anual OBMigra 2022. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais;** Ministério da Justiça e Segurança Pública/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2022.

CENDÓN, Beatriz Valadares. **Ferramentas de busca na Web.** Ciência da Informação [online]. 2001, v. 30, n. 1 [Acessado 4 Julho 2022] , pp. 39-49. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-19652001000100006>>. Epub 28 Jun 2001. ISSN 1518-8353. <https://doi.org/10.1590/S0100-19652001000100006>.

COULDRY, Nick. **Colonialismo de Dados e Esvaziamento da Vida Social Antes e Pós Pandemia De Covid-19.** XIX Simpósio Internacional IHU Homo Digitalis. A escalada da algoritmização da vida em tempos de pandemia. 2020.

COULDRY, Nick; MEJIAS, Ulisses A. **The Costs of Connections: How Data Is Colonizing Human Life and Appropriating it for Capitalism.** California: Stanford University Press, 2019a. p. XIII-XIV.

COGO, D. **Mídia, imigração e interculturalidade: mapeando as estratégias de mediação dos processos migratórios e das falas imigrantes no contexto brasileiro.** Comunicação & Informação, Goiânia, Goiás, v. 4, n. 1/2, p. 11–32, 2013. DOI: 10.5216/c&i.v4i1/2.23453. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/23453>. Acesso em: 12 maio. 2022.

COGO, Denise. **Migração é um fenômeno da experiência humana.** Entrevista especial com Denise Cogo. IHU On-Line. Ricardo Machado e Patricia Fachin. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/585292-migracao-e-um-fenomeno-da-experiencia-humana-entrevista-especial-com-denise-cogo>. 2018. Acessado em 12 de março de 2022.

COGO, D.; BADET, M. **De braços abertos... A construção midiática da imigração qualificada e do Brasil como país de imigração.** In: ARAÚJO, E.; FONTES, M.; BENTO, S. (Ed.). Para um debate sobre mobilidade e fuga de cérebros. Lisboa, Portugal: CECS - Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, 2013. p. 32-57. (e-Book).

DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri. **"Crianças Imigrantes: "necessárias", "invisíveis", Mas "perigosas".**" Zero-a-seis 23, no. 43 (2021).

DE OLIVEIRA, Amanda Porto; NÖTH, Winfried. **Leitura semiótica dos ícones de aplicativos do iOS.** TECCOGS: Revista Digital de Tecnologias Cognitivas, n. 10, 2014.

DIAS, A. T. B. B. B. **"Semiótica Peirceana: método de análise em pesquisa qualitativa."** Indagatio Didactica 5.2 (2013): 884-895.

DONDIS, Donis A. **A sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ELHAJJI, M.; ESCUDERO, C. **Webdiáspora.br: migrações, TICs e identidades transnacionais no Brasil** [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília. 2001.

FAIRCLOUGH, Norman. **El análisis del discurso como método para la investigación em ciencias sociales**. In: WODAK, R.; MEYER, M. (comp.) Métodos de Análisis Crítico del Discurso. Barcelona: Gedisa, 2003, pp. 179-204

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das cores em Comunicação**. 6. ed. São Paulo: Blucher, 2011.

FRAGOSO, Suely. Quem procura, acha? O impacto dos buscadores sobre o modelo distributivo da World Wide Web. Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura, v. 9, 2007.

FOLEY, Laura; PIPER, Nicola. **Covid-19 and women migrant workers: Impacts and implications**. Genebra: OIM, 2020.

GAI, Bruno Vieira. **Mecanismos de busca: uma análise das diferenças e principais funcionalidades**. 2017.

GERVEREAU, Laurent. **Ver, compreender, analisar as imagens**. Lisboa: edições 70, 2007

GOLDENBERG, Mirían. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 8ª ed. - Rio de Janeiro: Record, 2004.

GOULART, M. — **A escravidão africana no Brasil**. São Paulo, Martins Ed., 1950.

GOULART, Ms Rodrigo; MONTARDO, Sandra Portella. **Histórico dos mecanismos de busca e suas implicações em comunicação e marketing**. In: Revista Líbero, ano XI, n. 21, p. 119-132, jun. 2008. Disponível em: <http://www.facasper.com.br/pos/libero/libero_21/compactadas/11%20Rodrigo%20Goulart%20e%20Sandra%20Portella.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2022

GRAJZER, D. E.; VERONESE, J. R. P.; SCHLINDWEIN, L. M. **A proteção de crianças migrantes e refugiadas: desafios contemporâneos**. Zero-a-Seis, v. 23, n. 43, p. 652-673, 2021.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HJARVARD, Stig. **A midiatização da cultura e da sociedade**. São Leopoldo:

Editora Unisinos, 2014.

IZQUIERDO, Isabel. **A busca (im)perfeita: Humanos e Técnicas nos caminhos por informação**. Revista Tecnologia e Sociedade [en línea]. 2015, 11(21), 20-35[Consulta em 27 de Julho de 2022]. ISSN: 1809-0044. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=496650343002>

JOLY, M. **Introdução à análise da imagem**. Campinas: Papirus. 2012

JUNGER, Gustavo; CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Tadeu de; SILVA, Bianca G. Refúgio em Números (7ª Edição). **Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais**; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2022.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

LEMOS, A. **Cibercultura e mobilidade: a era da conexão**. In: LEÃO, L. (Org.). Derivas: cartografias do ciberespaço. São Paulo: Annablume, 2004. p. 17-44.

LEVY, M. S. **O papel da migração internacional na evolução da população brasileira (1872 a 1972)**. Revista de Saude Pública, v. 8, p. 49–90, 1974.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 1. ed. São Paulo: ed. 34, 1999.

LIDWELL, W; HOLDEN, K.; BULTER, J. **Princípios Universais do Design**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

LIMA, Carmen Lúcia Silva. **Interculturalidade e os desafios da inclusão dos Warao**. Revista EntreRios do Programa de Pós-Graduação em Antropologia, v. 3, n. 02, p. 137-152, 2020.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das Mídias Digitais: linguagens, ambientes, redes**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MACHADO, Celso Pessanha; LAHM, Regis Alexandre. **Semiótica como método de análise de dados**. Revista educação em rede: formação e prática docente, v. 4, n. 5, p. 1 – 14, 2015.

MENDES, André Melo. **Metodologia para análise de imagens fixas** [recurso eletrônico] / André Melo Mendes. – Belo Horizonte, MG: PPGCOM UFMG, 2019.

MERREL, Floyd. **A semiótica de Charles S. Peirce hoje**. Ed. Unijui: Ijui, 2012.

MIGUEZ NAIFF, Luciene Alvez; REIS, Thaís Leite. **Representações Sociais de Brasileiros sobre a infância no Processo Migratório: Estereótipos e Preconceitos**. Episteme Transversalis, [S.l.], v. 14, n. 1, p. 86-108, maio 2023. ISSN 2236-2649. Disponível em:

<<http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/2718>>. Acesso em: 03 jun. 2023.

MILESI, Rosita; MARINUCCI, Roberto. **Migrações internacionais contemporâneas. 2005. In: Instituto Migrações e Direitos Humanos - IMDH.** Disponível em: Acesso em 10 fev. 2022.

MONTEIRO, Silvana. **O ciberespaço e os mecanismos de busca: novas máquinas semióticas.** Ciência da Informação [online]. 2006, v. 35, n. 1 [Acessado 5 Julho 2022], pp. 31-38. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-19652006000100004>>. Epub 04 Out 2006.

MORAIS, Edison Andrade Martins; AMBRÓSIO, Ana Paula L. **Ferramentas de busca na Internet.** Relatório Técnico: Universidade Federal de Goiás, 2007.

MÜLLER, Verônica Regina. **Crianças em Itinerância: Histórias, Culturas e Direitos. v. 4.** Curitiba: Appris, 2020

NIEMEYER, Lucy. **Elementos da semiótica aplicados ao design.** 2. ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2007. E-book Kindle.

NOBLE, Safiya Umoja. **Algoritmos da Opressão: Como o Google fomenta e lucra com o racismo.** Editora Rua do Sabão. 2021. Edição do Kindle.

Oliveira, J. V. de, & Silva, L. A. da. (2021). **Cookies de Computador e História da Internet: Desafios à Lei Brasileira de Proteção de Dados Pessoais.** Revista De Estudos Jurídicos Da UNESP, 22(36). <https://doi.org/10.22171/rej.v22i36.2767>

PEIRCE, C. S. **Semiótica.** São Paulo: Perspectiva, 2003.

PENN, G. (2006). **Análise Semiótica de imagens paradas.** In M. W. Bauer e G. Gaskell (Orgs.), Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes.

RAMOS, Natália. **Interculturalidade, Educação e Desenvolvimento – O caso das Crianças Imigrantes.** In: BIZARRO, Rosa (org). **Eu e o Outro.** Estudos Multidisciplinares sobre Identidade(s), Diversidade(s) e Práticas Interculturais, Porto, Areal Editores, 2007, p. 367-376.

RODRIGUES, F. (2006). **Migração transfronteiriça na Venezuela.** Estudos Avançados, 20(57), 197-207. Recuperado de <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10156>

SANTAELLA, Lucia. **“Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal: aplicações na hipermídia.”** (2001).

SANTAELLA, Lucia. **O que é semiótica.** São Paulo: Brasiliense, 2007.

SANTAELLA, Lucia. **Teoria geral dos signos: semiose e autogeração.** São Paulo: Ática, 1995.

SILVA, Tarcizio da. **Visão computacional e racismo algorítmico: branquitude e opacidade no aprendizado de máquina**. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), [S.l.], v. 12, n. 31, fev. 2020. ISSN 2177-2770. Disponível em: <<https://abpnrevista.org.br/index.php/site/article/view/744>>. Acesso em: 04 ago. 2022.

SILVA, Tarcízio **Racismo algorítmico: inteligência artificial e discriminação nas redes digitais**. Edições Sesc São Paulo, 2022.

SILVA, Gustavo Siqueira da; BEZZI, Meri Lourdes. **Cultura e territorialidade no ciberespaço: locais digitais de migrantes brasileiros no exterior**. Geografia, v. 34, n. 2, p. 255-269, 2009.

SIQUEIRA, I. C. P. (2013). **Mecanismos de busca na web: passado, presente e futuro**. PontodeAcesso, 7(2), 47–67. Recuperado de <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/6355>

TEIXEIRA, J. M., Matos, L. M., & Perassi, R. (2011). **Análise semiótica da imagem de uma cadeira**. Estudos Semióticos, 7(2), 102-109. <https://doi.org/10.11606/issn.1980-4016.esse.2011.35255>

TOTH, Pedro Henrique. **A evolução comunicativa dos mecanismos de busca: do telégrafo à web semântica** / Pedro Henrique Toth. 2017. 162 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) Escola de Comunicação, Educação e Humanidades da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2017.

VAIDHYANATHAN, Siva. **A Googlelização de tudo: (e por que devemos nos preocupar) : a ameaça do controle total da informação por meio da maior e mais bem-sucedida empresa do mundo virtual** / Siva Vaidhyathan ; tradução Jeferson Luiz Camargo. – São Paulo: Cultrix, 2011.

WU, Tim. **Impérios da comunicação: do telefone à internet, da AT&T ao Google**. Tradução Claudio Carina. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

VILLEN, P. (2017). **A face qualificada-especializada do trabalho imigrante no Brasil: temporalidade e flexibilidade**. Caderno CRH, 30(79), 33-50.

Anexos

Google

crianças venezuelanas em teresina

Todas Notícias Vídeos Imagens Shopping Mais Ferramentas Coleções SafeSearch

esmola pedindo esmola crianças refugiadas conselho tutelar imigração pedindo dinheiro refugiados venezuelanos

Fotógrafa retrata crianças venezuelanas ref... cidadeverde.com

Semec planeja atendimento educacional... pmf.pt.gov.br

Prefeitura de Teresina levará para abri... g1.globo.com

Semecspi proibe crianças venezuelanas d... g1.com.br

Fotógrafa retrata crianças venezuelanas re... cidadeverde.com

Prefeitura de Teresina levará para abri... g1.globo.com

Três crianças venezuelanas são resgata... paulhoje.com

Prefeitura de Teresina levará para abrigos ... g1.globo.com

Fotógrafa retrata crianças venezuelanas re... cidadeverde.com

Fotógrafa retrata crianças venezuelanas refu... cidadeverde.com

Conselho Tutelar resgata três crianças ve... g1.globo.com

Venezuelanos recebem aten... pmf.pt.gov.br

AJUDE as crianças venezuelanas em Teresi... valinha.com.br

Fotógrafa retrata crianças vene... cidadeverde.com

Venezuelanos pedem esmola em Teresina e conseguem junta... otomedia.com.br

Grupo com cerca de 30 imigrantes venezuelanos desemb... g1.globo.com

Projeto "Estenda a mão e faça a diferença", em Tere... cnbb.org.br

Câmara discute situação de imigrantes venezuelano... portalodia.com

Conselho Tutelar resgata três crianças venezuelanas ... g1.globo.com

Seis crianças venezuelanas morreram nest... g1.globo.com

Venezuelanos acampam em praça no centro de... pmf.pt.gov.br

Em um dia, 12 crianças venezuelanas ... Empressa.com

Bebê de 9 meses morre após ritais de curaM... cidadeverde.com.br

Fome da fome: número de venez... portalodia.com

Google

Todas Notícias Vídeos **Imagens** Shopping Mais Ferramentas Coleções SafeSearch

alfabetização gp1 pedindo esmola pedindo dinheiro teresina piaui educacional indigenas

Cidade Verde
Fotógrafa retrata crianças venezuelan...

Cidade Verde
Fotógrafa retrata crianças venezuelanas r...

G1 - Globo
Mais de 70 crianças e adolescentes vene...

GP1
Semcaspi proibe crianças venezuelan...

Cidade Verde
Fotógrafa retrata crianças venezuelanas refugia...

G1 - Globo
Conselho Tutelar resgata três crianças ven...

Portal Diário Piauí | JDP
Crianças venezuelanas serão alfabet...

G1 - Globo
Prefeitura de Teresina levará para abrigos crian...

OitoMeia
Crianças venezuelanas refugiadas e...

Cidade Verde
Fotógrafa retrata crianças venezuelanas ref...

CNBB
Projeto "Estenda a mão e faça a diferença", e...

Meio Norte
Venezuelanos voltam a pedir esmola nos ...

Florianô News
Prefeitura de Teresina levará para abr...

GP1
Prefeitura quer coibir mendicância de ven...

YouTube
Venezuelanos levam crianças para pedir dí...

G1 - Globo
Grupo com cerca de 30 imigrantes venezuelanos...

Piauí Hoje
Três crianças venezuelanas são resga...

Clube Notícias
Aumenta o número de venezuelano...

Rede Piauí de Notícias
Bebê venezuelano morre de pneumonia e...

Vakinha
AJUDE as crianças venezuelanas em Teresi...

Piauí Hoje
Venezuelanos esmolam nas ruas do Ce...

YouTube
Venezuelanos acampam em praça no c...

G1 - Globo
Conselho Tutelar resgata três crianças venezuelan...

CNBB
Projeto "Estenda a mão e faça a diferença", em Te...

Assuntos em alta
Cidade Teresina
Teresina
SEM CASPI

Meio Norte
Venezuelanos voltam a pedir esmola nos ...

GP1
Mais 28 venezuelanos chegam a Teresina e ...

OAB-PI
OAB Piauí integra reunião da 1ª Vara...

Portal R10
Crianças venezuelanas serão alfabetizad...

OitoMeia
Esmolas, crianças nas ruas e uso de álcool: ...

Portal O Dia
Secretário discute situação dos venezuela...

Cidade Verde
Mais 20 venezuelanos chegam a Teresin...

Portal O Dia
Teresina já abriga quase 100 venezuelan...

Portal R10
Mais de 50 venezuelanos foram retirado...

G1 - Globo
Prefeitura de Teresina levará para abrigos...



































